



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE
LISBOA**

Caracterização do Ensino da Fisioterapia em Angola

Autora: Joanes Jorge Cabaz

Orientadora: Prof. Dra. Maria Isabel Monsanto Pombas de Sousa
Coutinho

Co-Orientadora: Dra. Faustina Alves Inglês

Mestrado em Fisioterapia

(Esta versão incluiu as críticas e sugestões feitas pelo júri)

Lisboa, 2016

INSTITUTO POLITÈCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE
LISBOA

Caracterização do Ensino da Fisioterapia em Angola

Autora: Joanes Jorge Cabaz

Orientadora: Prof. Dra. Maria Isabel Monsanto Pombas de Sousa
Coutinho

Co-Orientadora: Dra. Faustina Alves Inglês

Júri

Presidente: Doutora Luísa Pedro – Escola Superior de Tecnologia
da Saúde de Lisboa

Arguente: Mestre Pedro Rebelo – Escola Superior de Tecnologia da
Saúde de Lisboa

Mestrado em Fisioterapia

(Esta versão incluiu as críticas e sugestões feitas pelo júri)

Lisboa, 2016

Dedicatória

Dedico este trabalho a vocês que sempre me fizeram acreditar na realização dos meus sonhos e trabalharam muito para que eu pudesse realizá-los, meus pais, João Cabaz e Maria Joanes Jorge e em especial a Teresa Cristina Bombo dos Santos e Santos

Agradecimento

Registro meus agradecimentos a todos os que compartilharam o trilhar deste caminho percorrido, contribuindo, direta e indiretamente, para que eu realizasse esta pesquisa, auxiliando-me e dando-me forças nos momentos em que mais precisei.

Minha gratidão, em primeiro lugar, a Deus, por estar comigo em todos os momentos e iluminando-me, sendo meu refúgio e fortaleza nos momentos mais difíceis. A ele, minha eterna gratidão.

Agradeço, especialmente, à minha família, pelo apoio para que eu concretizasse essa pesquisa: minha mãe, meu pai, meus irmãos, tias, tios, primas, primos, sobrinhos, cunhados, cunhadas, a Teresa Santos e a todos os seus familiares pelo que foram incansáveis e sempre estiveram ao meu lado dando-me apoio e carinho.

Às minhas orientadoras Doutora Isabel Coutinho e Doutora Faustina Alves, minha, que me possibilitou “aprendizagens únicas”, por meio do grande incentivo e orientação que me foram concedidos durante essa jornada.

Aos todos os colegas e professores do Curso de Mestrado em Fisioterapia da Escola de Tecnologia da Saúde de Lisboa, por tudo o que com eles aprendi e por compartilharem a construção do meu estudo.

A todos os trabalhadores da Escola de Tecnologia da Saúde de Lisboa em especial os funcionários da Biblioteca.

A todos, muito obrigado.

A finalidade deste trabalho é de identificar as características dos planos de estudo adotados nas instituições do ensino superior de Fisioterapia em Angola compara-los entre si e relacionando-os com as normas de ensino da *World Confederation for Physical Therapy* (WCPT). Este tem como base um estudo de revisão da literatura que se caracteriza por ser descritivo, exploratório e quantitativo.

A revisão da literatura foi organizada tendo em conta a evolução do ensino da Fisioterapia em Angola e no mundo, tomando como princípios os referencias da WCPT e os seus objetivos, normas e recomendações para o ensino superior em Fisioterapia.

A amostra é constituída por 6 Instituições de Ensino Superior de Angola, nas quais se realizou a recolha da informação relativamente as unidades curriculares que compõem os respetivos planos de estudo. A apresentação dos resultados foi dividida em três partes: aspetos legais e generalistas; unidades curriculares em termos de designação e carga horária de acordo por cada uma das dimensões.

Conclui-se que a formação no que diz respeito ao Curso de Licenciatura em Fisioterapia em Angola ainda permanece no modelo biomédico e assistencial, valoriza as habilidades técnicas em embora já dá ênfase á relação terapeuta-paciente e que da prioridade o tratamento e a reabilitação de doenças nos níveis secundários e terciários de saúde. É necessário, então, que as instituições de ensino superior de Fisioterapia repensem a formação dos seus profissionais, adequando a realidade do ensino dos mais elevados padrões internacionais, o que contribuirá para o desenvolvimento da saúde em geral em Angola e de prestação de cuidados de Fisioterapia em particular.

Palavras Chaves: Angola; Confederação Mundial de Fisioterapia; ensino; Fisioterapia.

Abstract

The purpose of this study is to identify the characteristics of the curricula adopted in institutions of higher education in Physiotherapy in Angola, comparing them to each other and relating them to the teaching standards of the World Confederation for Physical Therapy (WCPT). This is based on a review of the literature that is characterized by being descriptive, exploratory and quantitative.

The review of the literature was organized taking into account the evolution of Physiotherapy teaching in Angola and in the world, based on the WCPT references and its objectives, norms and recommendations for higher education in Physiotherapy.

The sample is made up of 6 Higher Education Institutions of Angola, in which the information was collected regarding the curricular units that make up the respective curricula. The presentation of the results was divided into three parts: legal and general aspects; curricular units in terms of designation and time load according to each of the dimensions.

It is concluded that the training regarding the Licentiate Course in Physical Therapy in Angola still remains in the biomedical and care model, values the technical skills in spite of already emphasizes the therapist-patient relationship and that the priority is the treatment and rehabilitation of diseases At the secondary and tertiary levels of health. It is necessary, then, that the institutions of higher education in Physical Therapy rethink the training of their professionals, adjusting the reality of teaching of the highest international standards, which will contribute to the development of general health in Angola and the provision of physical therapy care in particular.

Key Words: Angola; World Confederation of Physiotherapy; Teaching; Physiotherapy

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
1.1 Angola.....	5
1.2 Fisioterapia em Angola	7
1.2.1 História.....	7
1.2.1.1 Período Pré-Independência.....	7
1.2.1.2 Período da Republica Popular de Angola	8
1.2.1.3 Período de Reformas e Atualidade.....	9
CAPITULO II: FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA	10
CAPITULO III: WORLD CONFEDERATION FOR PHYSICAL THERAPY	14
3.1 História.....	15
3.2 Ensino da Fisioterapia segundo a WCPT	16
3.2.1 Normas de Ensino da Fisioterapia.....	17
3.2.2 Características dos curricula do curso de Fisioterapia de formação inicial .	20
3.2.3 Curricula.....	20
3.2.3.1 Conteúdo.....	21
3.2.3.2 Estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação	21
CAPITULO IV: METODOLOGIA	23
4.1 Tipos de Estudo	23
4.2 Objetivos.....	23

4.2.1 Geral:	23
4.2.2. Específicos:	23
4.3 População e Amostra do Estudo	24
4.4 Desenho do Estudo.....	24
CAPITULO V: RESULTADOS	27
5.1 Considerações Previas	27
5.2 Resultados relativo a Parte I	27
5.2.1 Caracterização dos aspetos legais do Curso de Fisioterapia.....	27
5.2.2 Caracterização da duração do Curso de Fisioterapia	28
5.3 Resultados relativo a Parte II	30
5.3.1 Caracterização do número de unidades curriculares quanto a repetição numérica.....	30
5.3.2 Caracterização das semelhanças entre as unidades curriculares	31
5.3.3 Caracterização quanto ao Tipologia de Unidade curricular.....	31
5.3.4 Caracterização das grelhas curriculares relativamente as tipologias de aulas em cada ano letivo.....	33
5.4 Resultados relativos a Parte III.....	38
5.4.1 Caracterização das unidades curriculares nas diferentes dimensões nas grelhas curriculares.....	38
5.4.2 Caracterização por cada ano da carga horária das unidades curriculares nas diferentes dimensões nas grelhas curriculares.....	40
CAPITULO VI: DISCUSSÃO	47
CAPITULO VII: CONCLUSÃO	51

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFIA	54
ANEXOS	57
Anexos I: Planos de Estudo	58
Anexo II: Caracterização das semelhanças das unidades curriculares nas instituições	71
Anexo III: Caracterização por cada ano da carga horária das unidades curriculares nas diferentes dimensões nas grelhas curriculares.....	75
APÊNDICES	90
Apêndices I: Ofícios	91

ÍNDICES DE QUADRO

Tabela 1. 1: Grupos e Profissionais/Fisioterapia (ETSS)	8
Tabela 5.2: Caracterização da duração total do curso por horas	28
Tabela 5.3: Caracterização quanto a tipologia de unidades curriculares total	31
Tabela 5.4: Caracterização das tipologias de aulas do primeiro ano	33
Tabela 5.5: Caracterização das tipologias de aulas do segundo ano	34
Tabela 5.6: Caracterização das tipologias de aulas do terceiro ano	35
Tabela 5.7: Caracterização das tipologias de aulas do quarto ano	36
Tabela 5.8: Caracterização das tipologias de aulas do quinto ano	37
Tabela 5.9: Caracterização das unidades curriculares totais quanto a dimensão de formação	38
Tabela 5.10: Caracterização das unidades curriculares do primeiro ano quanto a dimensão	40
Tabela 5.11: Caracterização das unidades curriculares do segundo ano quanto a dimensão de formação	41
Tabela 5.12: Caracterização das unidades curriculares do terceiro ano quanto a dimensão de formação	43
Tabela 5.13: Caracterização das unidades curriculares do quarto ano quanto a dimensão de formação	44
Tabela 5.14: Caracterização das unidades curriculares do quinto ano quanto a dimensão de formação	46

ÍNDICE DE GRÁFICO

Gráfico 5.1: Caracterização do número total de horas do curso	28
Gráfico 5.2: Caracterização do numero total de horas por ano	29
Gráfico 5.3: Caracterização das unidades curriculares totais quanto a repetição numérica	30
Gráfico 5. 4: Caracterização quanto a tipologia total de aulas	32
Gráfico 5.5: Caracterização das tipologias de aulas do primeiro	33
Gráfico 5.6: Caracterização das tipologias de aulas do segundo ano	34
Gráfico 5.7: Caracterização das tipologias de aulas do terceiro	35
Gráfico 5.8: Caracterização das tipologias de aulas do quarto ano	36
Gráfico 5.9: Caracterização das tipologias de aulas do quinto ano	37
Gráfico 5.10: Caracterização das unidades curriculares totais quanto a dimensão	39
Gráfico 5.11: Caracterização das unidades curriculares do primeiro ano quanto a dimensão	40
Gráfico 5.12: Caracterização das unidades curriculares do segundo ano quanto a dimensão	42
Gráfico 5.13: Caracterização das unidades curriculares do terceiro ano quanto a dimensão de formação	43
Gráfico 5.14: Caracterização das unidades curriculares do quarto ano quanto a dimensão de formação	45
Gráfico 5.15: Caracterização das unidades curriculares do quinto ano quanto a dimensão de formação	46

LISTAS DE ABREVIATURAS

APTA - *American Physical Therapy Association*

CPS - Cuidados Primários de Saúde

DNFQ - Direcção Nacional de Formação de Quadros

ETPSL - Escola Técnica Provincial de Saúde de Luanda

ISIA: Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola

ISKA: Instituto Superior Politécnico de Kanganjo de Angola

ISPAJ: Instituto Superior Politécnico Alvorecer da Juventude

ISPEKA: Instituto Superior Politécnico Kalandula de Angola

MES - Ministério do Ensino Superior

MINSA - Ministério da Saúde

OMS - Organização Mundial de Saúde

STM - Sociedade de Massagistas Treinadas

TIC - Tecnologias de informações e comunicação

UNIBELAS - Universidade de Belas

UPRA - Universidade Privada de Angola:

WCPT - *World Confederation for Physical Therapy*

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento socioeconómico e cultural observado nas últimas décadas em Angola tem sido um marco histórico e abrangente em diversos sectores da sociedade.

Este tem provocado profundas transformações nas estruturas, das instituições bem como tem proporcionado novas formas de redimensionamento no modo de estar e na conceção de vida nas populações em geral. Isso levou a um processo de adaptação ao novo ritmo de desenvolvimento e de exigências que se vão constantemente colocando num horizonte próximo.

O ensino é um dos pontos que neste aspeto e não fica alheio a esta situação. O facto de o ensino ser um meio e também um instrumento de base para a o processo de construção do conhecimento, da formação e educação do individuo numa sociedade.

A formação dos futuros profissionais dentro da área da saúde, por si só ganhou importância e relevância em termos sociais uma vez que formar cidadãos que vão ser responsáveis pela saúde e bem-estar da população num futuro próximo e de servir para uma prestação de cuidados de saúde equitativos. Claro que esta responsabilidade não passa só pelos próprios profissionais, mas também pelas instituições do país públicas, privadas e pela própria comunidade envolvidas diretas ou indiretamente no processo de ensino, mas acabam por ser sobre tudo os profissionais de saúde que em primeiro lugar tem responsabilidade sobre a sua própria formação. Esta tem a necessidade de acompanhar as transformações sociais, técnico-profissionais e dar respostas às exigências do mercado de trabalho, das necessidades das populações e dos contextos sócio organizacionais.

No caso específico da Fisioterapia, que nos últimos anos tem estado a sofrer uma grande evolução de conhecimentos científico e capacidade e competências técnicas, verifica-se que estas transformações ganham uma importância significativa para os Fisioterapeutas não só pelo reconhecimento como curso superior, mas também pela qualidade do ensino prestados nos últimos anos e pelo reconhecimento que os próprios doentes, utentes e clientes manifestam apos a realização de cada sessão de Fisioterapia.

Em Angola na década de 90 foram fundadas as três primeiras instituições privadas de ensino superior (Universidade Católica de Angola fundada em 22 de Fevereiro de 1999, Universidade Piaget foi fundada em Dezembro de 2000 e Instituto Superior Privado de Angola fundado em 2000) com um particular enfoco no ensino na área da saúde como Medicina, Análise Clínicas, Farmácia, Enfermagem e o Instituto Superior Privado de Angola leciona o curso superior de Fisioterapia.

Desde o ano 2004 foram surgindo várias instituições de ensino privado onde são lecionados cursos superiores de Fisioterapia e com particular ênfase um aumento preocupante na última década, o que se tornou um assunto de reflexão urgente que deve ser estudado de modo a definir-se o perfil de saída dos formandos para conquistar a credibilidade da profissão, uma vez que se tem suscitado algumas dúvidas quanto à competência, eficiência e responsabilidade desses profissionais no processo de assistência e de cuidados de saúde junto dos utentes e do mercado de trabalho. De igual modo esse fato é devido à disparidade em termos de formação e dos planos de estudos dos cursos Superiores de Fisioterapia lecionados nas Instituições de Ensino Superior de Angola.

É de realçar que no país atualmente não existe nenhuma Instituição de Ensino Superior Pública de Fisioterapia, mas sim a Escola de Formação de Técnicos de Saúde com dupla tutela por parte do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação que realiza a formação de Técnicos Médios de Fisioterapia.

Assim é importante refletir sobre o que são os *curricula* destes cursos de modo a contextualizar de forma adequada esta problemática. De acordo com Gaspar & Roldão¹ *Curriculum* pode ser utilizado em diferentes modos e contextos. Foi com base nesta conceptualização que se decidiu-se apresentar um conjunto de definições seleccionadas entre mais de uma centena que se encontram disponíveis, no sentido de promover e sustentar uma discussão em torno desta palavra que traduz um conceito central no sistema educativo:

- Currículo é essencialmente, plano para aprendizagem (Taba, 1962);
- Currículo é o conjunto de todas as actividades que são providenciadas pela escola para os estudantes (Arberty e Arberty, 1962);
- Currículo é um inquérito metodológico que explora perspectivas sob as quais elementos como o professor, estudante, matérias e meio ambiente podem ser vistos (Westbury e Steimer, 1971);

- Currículo é uma serie estruturada de resultados de aprendizagem, que se tem em vista (Johnson, 1977);
- Currículo é a reconstrução do conhecimento e experiências sistematicamente desenvolvidos debaixo dos auspícios da escola, para tornar o estudante capaz de aumentar o seu controlo do conhecimento e da experiencias (Tanner & Tanner, 1980);
- Currículo é uma sequência de Unidade de conteúdo, arranjadas de tal modo que a aprendizagem de cada unidade pode ser acompanhada como um simples ato, provido de capacidades descritas por unidades específicas (numa sequencia) conducentes à mestria do aprendente (Gagné, 1982);
- Currículo é um plano estruturado de ensino-aprendizagem englobando a proposta de objetivos, conteúdos e processos (Carrilho Ribeiro, 1990);
- Currículo de uma escola é o conteúdo e o processo formal e informal pelos quais os aprendentes ganham conhecimento e compreensão desenvolvem aptidões e alteram atitudes, apreciações e valores debaixo dos auspícios daquela escola (Doll, 1992).

A maioria das definições apresentadas situa o currículo em escola, considera-o no seu sentido restrito, e as diferenças no conteúdo das mesmas definições manifestam, por vezes, o conflito sobre o modo de pensar e organizar a escola. Contudo, algumas destas definições já anunciam o seu vínculo e espaços de aprendizagem, independentemente da sua institucionalidade, pelo que se afirma que o currículo deve ocupar o centro da aprendizagem, seja qual for o tipo de educação ou o nível, regime e modalidade de ensino em que a aprendizagem se realiza. As definições de currículo listadas permitem identificar cinco elementos caracterizadores do currículo¹:

1. Experiencias pré-selecionadas e guiadas às quais as crianças e os jovens devem ser expostos;
2. Planos para aprendizagem;
3. Fins e resultados da aprendizagem no educando;
4. Modos de ensinar e aprender;
5. Sistemas visando o todo educacional objetivo, conteúdo, processos e meios.

No que diz respeito à formação em Fisioterapia, seria adequado que os planos de estudos tivessem uma base, ou um ponto central, que fosse comum ou convergente e que permitisse identificar que um Fisioterapeuta na sua formação inicial deve apreender, existindo espaço para que cada faculdade tivesse a sua filosofia própria. Essas

vantagens prendem-se com a maior facilidade de reconhecimento do profissional e daquilo que ele representa na comunidade científica. Se por outro lado, não se caracteriza o que um Fisioterapeuta deve saber na sua formação base, será muito mais difícil a sua aceitação no mercado de trabalho. E todos nos sabemos que existem em Angola graves problemas de reconhecimento e de aceitação do Fisioterapeuta quer em alguns locais de intervenção quer por outros profissionais dentro do âmbito da saúde. A identificação clara de quais são as competências mínimas do Fisioterapeuta será muito vantajosa em vários sentidos.

O presente trabalho tem como finalidade identificar as características dos planos de estudo adotados nas Instituições de Ensino Superior de Fisioterapia em Angola, compara-los aos entre si e relaciona-los com as normas de ensino da WCPT.

A nossa dissertação é constituída por sete capítulos:

- No primeiro capítulo orientamos o nosso trabalho sobretudo para uma caracterização sobre Angola, sobretudo em alguns aspetos como o Sistema de Saúde e o Sistema do Ensino Superior e sobre a história e evolução do Ensino da Fisioterapia;
- No segundo capítulo caracterizamos a evolução do ensino da Fisioterapia em termos internacionais;
- No terceiro capítulo desenvolvemos a origem, a evolução, a função e as normas de ensino da Fisioterapia e características dos planos de estudo do Curso de Fisioterapia de acordo com a *World Confederation for Physical Therapy (WCPT)*;
- No quarto capítulo retratamos os aspetos metodológicos do trabalho;
- No quinto capítulo apresentamos os resultados encontrados que estão divididos em três partes: Parte I: diz respeito aos aspetos legais e generalistas; Parte II: caracteriza em pormenor as unidades curriculares nomeadamente a designação e carga horária entre outros aspetos; Parte III: analisa a percentagem das unidades curriculares da Área Profissionalizante (Fisioterapia) e em relação a outras unidades curriculares das outras áreas que compõe o plano de estudo.
- No sexto capítulo apresentamos a discussão dos resultados;
- No sétimo capítulo refere-se às conclusões e às considerações finais do trabalho.

CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Angola

A República de Angola situa-se na região ocidental da África Austral, com uma superfície de 1.246.700 km². A oeste possui a costa atlântica com 1.650 Km de comprimento. Tem também uma extensa fronteira terrestre de 4.837 Km que a limita, a norte, com a República do Congo e a República Democrática do Congo, a leste, com a República Democrática do Congo e a República da Zâmbia e, a sul, com a República da Namíbia. O País é constituído por 18 Províncias, 166 Municípios e 530 Comunas, sendo a sua capital Luanda. Tem como língua oficial o Português e existem sete línguas nacionais que são mais faladas, escritas e utilizadas nos meios de comunicação social sendo o Umbundo, Kimbundo, Fiote, Kicongo, Ganguela, Kwanhama, Tchokwé. Angola foi uma colónia portuguesa de 1482 a 1975. Angola tornou-se independente fruto de uma guerra de libertação nacional iniciada em 1961, que culminou com a proclamação da independência a 11 de Novembro de 1975. Após a independência, o país viveu um período de instabilidade interna a 4 de Abril de 2002. Os resultados definitivos do Censo de 2004 apresentado em 25 de Março de 2016 pelo Instituto Nacional de Estatísticas de Angola (INEA), afirma que residem 25.789.024 habitantes, sendo 12.499.041 do sexo masculino e 13.289.983 do sexo feminino².

O Estado Angolano presta serviços de saúde à população através do Serviço Nacional de Saúde, que promove e garante o acesso de todos os cidadãos aos cuidados de saúde. A prestação destes serviços é oferecida por estabelecimentos do Estado ou sob a fiscalização deste, por agentes públicos ou entidades privadas, com ou sem fins lucrativos. A Lei 21-B/92 estabelece os princípios que norteiam o Serviço de Saúde³:

- A universalidade quanto a população abrangida;
- A integralidade, no que concerne a prestação de cuidados globais ou a sua garantia;
- A tendência gratuita para os usuários sem condições económicas e sociais dos cidadãos; A garantia da equidade no acesso dos usuários, no sentido de atenuar

os efeitos das desigualdades socioeconómicas, geográficas e quaisquer outras ao acesso aos cuidados; A gestão descentralizada e participativa.

Para a execução da Política Nacional de Saúde, o Ministério da Saúde, o sistema de prestação de cuidados de saúde que se subdivide em três níveis hierárquicos de prestação de cuidados da saúde³:

- O primeiro nível - Cuidados Primários de Saúde (CPS) – representado pelos Postos/ Centros de Saúde, Hospitais Municipais, postos de enfermagem e consultórios médicos, constituem o primeiro ponto de contacto da população com o Sistema de Saúde;
- O nível secundário ou intermédio é representado pelos Hospitais gerais, sendo o nível de referência para as unidades de primeiro nível;
- O nível terciário, é representado pelos Hospitais de referência mono ou polivalentes diferenciados e especializados, é o nível de referência para as unidades sanitárias do nível secundário.

O Ensino Superior em Angola é o subsistema de ensino que visa a formação de quadros de alto nível para os diferentes ramos de actividade económico e social do país, assegurando-lhes uma sólida preparação técnica, científica, cultural e humana. Sem prejuízo dos princípios gerais enunciados na Lei de Bases do Sistema de Educação (Lei n.º 13/01 de 31 de Dezembro), são princípios específicos do subsistema do ensino superior⁴:

- a) Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte a ciência e a tecnologia;
- b) Gestão democrática das instituições do ensino;
- c) Garantia do padrão de qualidade do ensino ministrado, consequentemente dos quadros formados e do trabalho de investigação realizados;
- d) Liberdade de investigação científica e tecnológica;
- e) Vinculação entre a educação e o ensino, a ciência e a tecnologia, o trabalho e as práticas dos profissionais nas varias áreas de formação.

1.2 Fisioterapia em Angola

A Fisioterapia em Angola como área científica e profissional está diretamente ligada aos contextos históricos políticos e sociais, que influenciaram o exercício, o ensino, de cada Fisioterapeuta e a forma como se perspetiva a realidade de intervenção a nível da Província Ultramarina e como país independente⁵.

1.2.1 História

A história da Fisioterapia em Angola pode ser retratada em três períodos distintos: Período Pré-independência, Período Republica Popular de Angola, Período de Reformas e Atual⁵.

1.2.1.1 Período Pré-Independência

A Fisioterapia em Angola inicia o seu marco histórico em 1964, enquanto província Ultramarina, com a criação das Escolas Técnicas dos Serviços de Saúde e Assistência do Ultramar, funcionando em regra nos hospitais centrais situados na capital da Província, onde se previam cursos de 2 e 3 anos, para os quais eram exigidas como habilitações literárias para o ingresso o 1º ciclo e 2º ciclo do curso complementar dos liceus. Em termos de exercício profissional correspondia a um profissional com título de Auxiliar Técnico de Fisioterapia e Fisioterapeuta respectivamente. Com o desenvolvimento dos Serviços de Saúde e Assistência do Ultramar, a Escola de Saúde concebida pela Fundação Calouste Gulbenkian e inaugurada a 7 de Setembro de 1967 com o nome de Escola Técnica dos Serviços de Saúde e Assistência de Angola, em Luanda, passa a ministrar os cursos de Ajudantes Técnicos de Fisioterapia, Auxiliares de Fisioterapia, Ajudante Técnico de Eletroterapia entre outros nas áreas da saúde. A estes correspondiam os profissionais com o título de Fisioterapeuta para ingresso no curso era necessário o curso complementar. Existia em termos de formação, uma assimetria entre o Continente e o Ultramar, uma vez que se formaram os Auxiliares e os Técnicos de Fisioterapia no continente constituindo o primeiro grupo de promoção destes profissionais e no segundo formaram-se os Fisioterapeutas, ou seja, no Ultramar antecipando inclusivamente o aparecimento dos cursos de reabilitação da SMCL (portaria 22034 de 1966)^{5,6}.

Tabela 1-0.1: Grupos e Profissionais (ETSS)

Grupo	Título Profissional	Duração da Formação	da Habilitações Literárias	Suporte Legal
<i>I</i>	Fisioterapeuta	3 Anos de curso	2º Ciclo dos Liceus (7º ano)	Portaria nº 22034 de 1966
<i>II</i>	Técnico de Fisioterapia	2 Anos de curso mais 6 meses de estágio	2º Ciclo dos Liceus (5º ano)	Regime do Ultramar de 1963/64
<i>III</i>	Técnico Auxiliar de Fisioterapia	1 Ano de curso mais 6 meses de estágio	1º Ciclo dos Liceus (2º ano)	Regime Ultramar
<i>IV</i>	Eletroterapeuta	3 Anos de curso	3º Ciclo dos Liceus (7º ano)	Regime do Ultramar de 1964

Fonte: Arquivo da Escola Técnica Profissional de Saúde de Luanda; Secretaria Pedagógica⁵

1.2.1.2 Período da Republica Popular de Angola

Apos a criação da Republica Popular de Angola verifica-se no país a fuga dos profissionais de saúde em geral e também dos Fisioterapeutas, e o desaparecimento dos programas de formação, surgiu assim a necessidade de se formar técnicos de Fisioterapia para responderem às exigências de assistência a pacientes. O Ministério da Saúde através da Direção Nacional de Formação de Quadros (DNFQ) concebe um curriculum para a formação Básica de duração de 2 anos e 6 meses e como condição de ingresso à 6ª classe e a Escola Técnica dos Serviços de Saúde e Assistência com o novo estatuto passa a designar-se Escola Técnica Provincial de Saúde de Luanda (ETPSL) e reabre as suas portas em 1976, para formar técnicos de nível básico sendo o corpo docente formado por uma Técnica de Eletroterapia, Auxiliares de Fisioterapia, Ajudantes Técnicos de Radiologia e Enfermeiros de Reabilitação Física⁵.

A formação de técnicos prosseguia, mas o nível académico dos candidatos aos cursos de Saúde e em particular de Fisioterapia, degradava-se a cada ano bem como a ETPSL assim em concordância com o Ministério da Saúde determinaram elevar o nível das condições de ingresso da 6ª classe para a 8ª classe. No entanto, a formação não passou do nível básico, enquanto outras áreas de Diagnóstico e Terapêutica continuaram a

formar técnicos de nível médio e a Enfermagem reunia as condições para o Ensino Superior⁵.

1.2.1.3 Período de Reformas e Atualidade

Este período iniciou-se na década de 90 e continuou até aos nossos dias. Este período foi marcado pelo encerramento dos cursos básicos da ETPSL e pelas reformas curriculares. O Ministério da Saúde (MINSa) mediante Despacho nº 519/MS/GMS/2002, orienta a criação da Comissão Nacional para a elaboração de currículo para os cursos de promoção e de especialidade no âmbito do Plano de Desenvolvimento de Recursos Humanos, subsidiada pelo ofício nº1059 e constituiu a Comissão Nacional de Reformas do Ensino em Saúde e reformula os currículos dos diferentes cursos, no âmbito do Subsistema do Ensino Técnico Profissional e Reforma Curricular consignada na Lei n.º 13/01, 31 de Dezembro no contexto da Formação Intermédia para a profissionalização de candidatos com 12ª classe do Ensino Secundário Geral. Esta formação foi ministrada pela ETPSL sob tutela do MINSa. O curso teve duração de três anos de formação em Fisioterapia e com perfil de saída de Técnico Profissionalizante sem grau académico⁵.

Com a evolução do ensino privado em Angola, o Instituto Superior Privado de Angola (ISPRA) é reconhecido pelo Ministério de Educação através do Decreto-lei nº 38/00 e destaca-se no Sistema de Ensino Superior em Saúde com a abertura de alguns cursos de licenciatura no âmbito do Diagnóstico e da Terapêutica na área da saúde, com ênfase para a Fisioterapia, sendo a primeira instituição a ministrar o Curso Superior de Fisioterapia em Angola com o programa curricular de 5 anos letivos 2002/2006⁵.

Atualmente em Angola existem mais de 10 instituições a lecionar o Curso Superior de Fisioterapia.

Os registos profissionais dos licenciados em Fisioterapia em Angola estão enquadrados na carreira de Técnico de Diagnóstico e Terapêutica (C.N.T.D.T.A. / DR nº 71/2009 -17 DE ABRIL)⁷.

CAPITULO II: FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA

As primeiras escolas de formação em Fisioterapia de que se tem registo começaram a lecionar na Europa, especificamente em Inglaterra e na Alemanha. A partir daí, foram se multiplicando por vários países europeus. No início do século XX criaram-se as primeiras escolas nos Estados Unidos e posteriormente desenvolveram-se no Canadá e Austrália. Entre as décadas de 1940 e 1960 dezenas de países no Continente Americano, Ásia e África começaram também a formar Fisioterapeutas^{8,9}.

Na Alemanha, as primeiras instituições de formação em Fisioterapia foram as escolas de Kiel, em 1902 e Dresdem, em 1918. Na Inglaterra, em 1894, em que enfermeiras formadas pela escola de Florence Nightingale, dedicaram-se ao tratamento com massagem e ao treino de novas enfermeiras, criando a Sociedade de Massagistas Treinadas (STM). Em 1895, quatro fundadoras desta sociedade anunciaram na revista *Nursing Notes* a realização de exames de certificação, sendo considerado esse o momento em que foi criada a profissão de Fisioterapeuta em Inglaterra. Em 1920, a STM mudou de nome para Sociedade de Massagistas e Ginásticas Médicas e, em 1942 passou a chamar-se de Sociedade de Fisioterapia^{8,9}.

No Canadá, em 1929, iniciaram-se as atividades do primeiro curso de graduação em Fisioterapia, na Universidade de Toronto. Na Dinamarca, em 1914, a Associação Médica Dinamarquesa criou regras e mecanismos de regulação profissional, iniciando a formação teórica e prática dos futuros Fisioterapeutas, que naquele momento “não poderiam atender sem prescrição médica”. Na Espanha, as primeiras escolas de formação de profissionais de Fisioterapia foram criadas em 1958, na Faculdade de Medicina de Madrid e na Escola de Ajudantes Técnicos Sanitários Salus Infirmorum de Madrid¹⁰.

A Associação de Fisioterapia de Mulheres Americanas foi fundada em 1921 pela Fisioterapeuta Mary McMillan e por outras 244 "auxiliares de reconstrução" que trabalhavam no tratamento dos militares feridos na Primeira Guerra Mundial. Em 1922, a associação passou a chamar-se de Associação Americana de Fisioterapia e começou a admitir homens nos seus quadros. A maior parte dos programas de formação de Fisioterapeutas naquela época era baseado em cursos rápidos com menos de 1 ano de duração, realizados dentro dos hospitais, não sendo ainda oferecidos cursos de

conferentes de grau acadêmicos. Em 1927, a Universidade de Nova Iorque criou o primeiro Curso de Bacharelado em Fisioterapia com duração de 4 anos. Em 1928, existiam 11 programas de formação de Fisioterapeutas aprovados nos Estados Unidos. Durante a Grande Depressão dos anos de 1930, a oferta de cursos de formação em Fisioterapia cresceu muito pouco. Nesse período muitos programas de formação foram incorporados pelas universidades, que passaram a realizar a formação em parceria com hospitais. Desde o final dos anos 1920 a 1950, ocorreu uma mudança gradual nos programas de formação de Fisioterapeutas, os primeiros da década 1920 desenvolviam-se em contexto de formação em serviço dentro dos hospitais e tinha a duração de aproximadamente 12 meses na década de 1950 os programas eram de natureza universitária, com duração de 4 anos⁸.

O Comitê de Educação e Qualificação de Experiência de Fisioterapeutas apresentou em 1954 nas agências de saúde pública, da *American Physical Therapy Association* (APTA), um relatório sobre a inserção dos Fisioterapeutas nas agências públicas de saúde americanas, propondo novos parâmetros para a formação desses profissionais. O relatório afirmava que, em 1915, havia sido admitida a primeira Fisioterapeuta no campo da saúde pública, no Departamento de Saúde do Estado de Vermont para o tratamento domiciliar de pacientes de poliomielite. O relatório definia as atribuições dos Fisioterapeutas nas agências públicas de saúde, definindo um mínimo de 4 anos de formação, para os cursos conferentes de grau acadêmico, ou 2 anos de formação, para aqueles que já possuíam formação em outras áreas da saúde. O primeiro item do relatório ressaltava a necessidade de o Fisioterapeuta atender somente, após autorização e direção médica. Importante referir que o comitê era formado quase que exclusivamente por médicos, sendo 11 médicos de entre os 15 membros do comitê. A formação deveria incluir estudos nas áreas sociais e humanas, nas ciências físicas e biológicas, bem como no âmbito de teoria e procedimentos da Fisioterapia relacionados com a clínica médica¹¹.

Em 1955, a APTA, em conjunto com a Associação Médica Americana, publicou um novo documento, definindo critérios essenciais para a formação dos Fisioterapeutas. A formação mínima não poderia ser inferior a 12 meses, com 1.605 horas de ciências básicas e de procedimentos de Fisioterapia, além de 600 horas para a formação clínica. Em 1960, a APTA aprovou uma resolução, estabelecendo como nível mínimo exigido para a formação de Fisioterapeutas a obtenção de grau acadêmico atribuído por uma Universidade. A maioria das universidades oferecia então um programa de certificação

em Fisioterapia a partir desta resolução, começaram a desenvolver-se bacharelados específicos em Fisioterapia¹¹.

Em diversos países da América Latina, as primeiras instituições formadoras de Fisioterapeutas foram criadas nas décadas de 1940 e 50. Foi o caso da Colômbia, em 1952/53, com a Escola Nacional de Fisioterapia, ligada ao Instituto Franklin Delano Roosevelt. No Chile, a Escola de Fisioterapia da Universidade do Chile foi criada em 1956 e passou a formar Fisioterapeutas, que antes eram formados no âmbito de especialização da profissão de educador físico. Na Argentina, um dos primeiros serviços especializados em Fisioterapia, que incluía a formação profissional em Fisioterapia, foi o Instituto Municipal de Radiologia e Fisioterapia, criado em 1925 em Buenos Aires¹².

Em Portugal a evolução da Fisioterapia segundo Coutinho desenvolveu-se em cinco etapas distintas¹³:

- 1ª Etapa - Técnicas Médicas (1901 - 1960): nesta altura os hospitais e outras instituições de saúde que promoviam, nos seus serviços, a formação informal de profissionais que exerceram as funções em Fisioterapia;
- 2ª Etapa - Auxiliares de Fisioterapia e Fisioterapeutas (1961 -1976): neste período iniciou o processo de aquisição de identidade própria por parte das profissões de saúde e da Fisioterapia em particular;
- 3ª Etapa - Técnicas Auxiliares dos Serviços Complementares de Diagnóstico e Terapêutica/Fisioterapeuta (1977 - 1981): nesta fase os cursos de formação para auxiliares desaparecem e a formação passou a estar dependente do departamento de Recursos Humanos da saúde;
- 4ª Etapa – Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica (1982 – 1992): nesta etapa foram criadas as Escolas Técnicas dos Serviços de Saúde em Lisboa, Porto e Coimbra;
- 5ª Etapa – Enquadramento legal do exercício e integração da Fisioterapia no Ensino Superior (1993 – 1999): com o curso superior de Fisioterapia ao nível do Ensino Superior Politécnico passando a conferir o grau de bacharel.

Fernandes em 2003 acrescentou mais uma etapa no processo de evolução da Fisioterapia em Portugal¹⁴:

- 6ª Etapa - Licenciatura Bi - etápica em Fisioterapia (1999 – 2003): esta foi marcada pela autorização da ESTS de Lisboa, Porto e Coimbra a concederem

o grau de bacharel e licenciado, organizando os cursos em dois ciclos: o primeiro ciclo corresponde ao grau de bacharel e o segundo ao grau de licenciado.

Rebello no seu trabalho acrescentou mais uma etapa no processo de evolução da Fisioterapia em Portugal¹⁵:

- 7ª Etapa - Etapa: Reformulação da Legislação do Ensino superior (2004-2008): nesta etapa teve o início da decisão política para o número de anos que deve conter o 1º ciclo de estudos para o Curso superior de Fisioterapia.

Atualmente a formação dos Fisioterapeutas Portugueses é caracterizado pela formação de licenciados, mestres e doutores em Fisioterapia de acordo com a legislação atualmente em vigor para o ensino superior em Portugal, não se desenvolve esta caracterização porque a mesma não se enquadra na finalidade no nosso estudo.

CAPITULO III: WORLD CONFEDERATION FOR PHYSICAL THERAPY

A *World Confederation for Physical Therapy* (WCPT) é a organização internacional que representa a Fisioterapia podendo considerar-se integrada mais de 350 mil Fisioterapeutas em todo o mundo através das 106 organizações que integram. Esta referida confederação funciona como uma organização sem fins lucrativos e está registada como tal no Reino Unido¹⁶.

Esta macroestrutura é constituída por um Comité Executivo do qual fazem parte os delegados dos vários continentes e por um secretariado, com sede em Londres. A WCPT organiza de dois em dois anos um Congresso Mundial de Fisioterapia, tendo lugar, nesse contexto, a sua Assembleia Geral¹⁶.

A WCPT é constituída por órgãos regionais e continentais, respondendo a questões operacionais porque existem diferentes níveis de desenvolvimento da profissão em cada região, o que implica estratégias e políticas adaptadas às mesmas. Tem como finalidade elaborar e divulgar diretivas gerais de desenvolvimento da profissão e simultaneamente tem sido porta-voz da Fisioterapia uma vez que colabora com outras organizações internacionais, das quais se destaca a Organização Mundial de Saúde (OMS)¹⁶.

A WCPT considera que cada indivíduo tem o direito ao mais elevado nível de saúde tendo em conta o contexto cultural onde o mesmo se integra, com uma atmosfera de confiança e respeito pela dignidade humana e sustentada no raciocínio clínico e evidência científica. A confederação está empenhada em promover a Fisioterapia e melhorar a saúde global através de¹⁶:

- Elevados padrões de Fisioterapia de investigação, educação e de prática clínica;
- Apoiar o intercâmbio de informações entre as regiões da WCPT, as organizações que integram e os seus membros;
- Colaborar com organizações nacionais e internacionais.

A visão da WCPT é desenvolver a Fisioterapia para que a profissão seja reconhecida mundialmente pelo seu papel significativo na melhoria da saúde e bem-estar¹⁶.

3.1 História

A WCPT foi fundada em 1951 por membros de 11 organizações: Austrália, Canadá, Dinamarca, Finlândia, Grã-Bretanha, Nova Zelândia, Noruega, África do Sul, Alemanha Ocidental, a Suécia e os Estados Unidos da América. O primeiro Congresso Internacional e a Segunda Assembleia Geral foram realizados em Londres em 1953, onde foi eleito o primeiro comité executivo¹⁶.

Ao longo da sua primeira década de existência, a participação na confederação aumentou para 16 organizações, a WCPT não tinha receitas regulares e dependia de contribuições voluntárias das suas organizações membros de outros organismos internacionais. Em 1961, a Confederação passou a ter fundos próprios porque cada organização passou a contribuir com uma assinatura o que permiti-o ter o seu próprio escritório em Londres e um Secretário-Geral. A WCPT consolidou a sua posição internacional ao torna-se uma organização consultiva junto das Nações Unidas e ao estabelecer uma relação oficial com a OMS. A confederação também estabeleceu laços oficiais com organismos internacionais de voluntariado como a *Rehabilitation International*, a Associação Médica Mundial, e agências das Nações Unidas como a UNICEF. Em 1991, a Confederação criou cinco Regiões com comités regionais autónomos para incentivar o contacto mais frequente entre os seus membros com perspectivas culturais, económicas e sociais semelhantes¹⁶.

A WCPT ao longo da sua história desenvolveu orientações e normas para apoiar o desenvolvimento da profissão. Na Assembleia Geral de 1995, uma série de declarações de princípio foram adotadas pela primeira vez, fornecendo as organizações membros orientações sobre a prática clínica, a educação e investigação. Desde então em cada Assembleia Geral novas declarações de princípios têm vindo a ser adotadas, incluindo uma descrição de Fisioterapia, padrões de prática e diretrizes para a entrada na profissão e educação em Fisioterapia. No início do novo milénio a WCPT celebrou o seu 50º aniversário, tendo sido realizado uma Conferência Internacional sobre a prática baseada na evidência. A Internet tornou-se o principal meio pelo qual a confederação passou a comunicar com os seus membros, proporcionando um novo potencial para os Fisioterapeutas em todo o mundo promovendo a troca de informações e conhecimentos especializados. A WCPT tem crescido de forma significativa, passando a entregar 106 membros em 2011, sendo 12 o número de subgrupos específicos afiliados. A WCPT realizou 17 Congressos Mundiais desde a sua criação¹⁶.

O Dia Mundial da Fisioterapia, celebra-se a 8 de Setembro e foi instituído pela WCPT em 1996, o qual tem crescido em popularidade e influência. Em cada ano as organizações representativas de Fisioterapia pelo mundo organizam campanhas e eventos para celebrar e divulgar o papel dos Fisioterapeutas neste dia¹⁷.

3.2 Ensino da Fisioterapia segundo a WCPT

A WCPT reconhece que o ensino da Fisioterapia ocorre nos mais diversos ambientes sociais, económicos e políticos em todo o mundo e é um processo de aprendizagem contínuo, começando com a admissão numa escola credenciada/reconhecida de Fisioterapia e terminando com uma reforma de prática ativa¹⁸.

A WCPT considera que o desenvolvimento da profissão varia em todo o mundo, para alguns países, a Fisioterapia já é uma profissão bem estabelecida, reconhecida e regulamentada, e já existem mecanismos para fornecer garantia de qualidade ao nível da entrada no curso de formação inicial em Fisioterapia. No entanto, a garantia de qualidade ainda não é universal. Prevê-se que os diferentes países venham a utilizar as diretrizes curriculares nos diversos graus de formação de acordo com as suas necessidades. Alguns aspetos dessa diretriz já podem ser implementados, enquanto, outros aspetos constituem elementos que os países estão a envergar esforços para cumprir, a visão da WCPT é que todos os países se devem esforçar para porem em pratica o cumprimento de um curriculum básico em Fisioterapia^{18,19}.

Esta orientação pode ser utilizada por: educadores de Fisioterapia; autoridades de saúde e educação; órgãos reguladores; organizações de Fisioterapia nacionais; organizações membros da WCPT; potenciais organizações membros da WCPT, governo dos países para formular políticas governamentais; outros, que eventualmente têm interesse em conhecer os programas em Fisioterapia^{18,19}.

As orientações podem ser usadas para variados fins^{18,19}:

- Fornecer um meio de descrever a natureza e as características do Fisioterapeuta de base bem como os programas educacionais de formação
- Representar expectativas gerais sobre as normas para a atribuição de qualificações para o nível de entrada em Fisioterapia bem como os atributos

e capacidades que aqueles que possuem tais qualificações devem ser capazes de demonstrar.

- Constituir uma fonte externa de referência para a conceção e desenvolvimento de novos programas educacionais de formação.
- Fornece orientação geral para articular os resultados de aprendizagem associados ao programa.

Estas orientações provêm igualmente variedade e flexibilidade na conceção de programas e incentiva a inovação dentro de um quadro conceptual global, bem como uma estrutura para incrementar os processos de garantia de qualidade interna. As mesmas em termos de ensino da Fisioterapia permitem que os resultados de aprendizagem especificados para um determinado contexto possam a vir ser avaliados e revistos de acordo com os padrões estabelecidos. As orientações também podem servir para formar Fisioterapeutas, gestores, prestadores de cuidados de saúde, uma vez que especifica o nível de conhecimento, capacidade e competências dos Fisioterapeutas quando entram na profissão^{18,19}.

A WCPT reconhece-se ainda que os países podem modificar essa orientação e interpretá-la dentro do seu contexto económico, social e político uma vez que o objetivo destas normas é facilitar a aprendizagem em Fisioterapia^{15,16}.

3.2.1 Normas de Ensino da Fisioterapia

A WCPT recomenda que os programas de ensino em Fisioterapia devem basear-se em estudos universitários ou de nível universitário, com a duração mínima de quatro anos, validados e reconhecidos como sendo uma norma que concede aos graduados pleno reconhecimento legal e profissional de forma independente²⁰.

A WCPT reconhece que deverá existir inovação e alteração dos planos de estudo e das qualificações ao nível de entrada na profissão, incluindo os primeiros graus universitários (Bacharelado/ licenciado ou equivalente), mestrado e doutoramento. O que se espera é que qualquer plano de estudo deve entregar um curriculum que permitirá aos Fisioterapeutas obter conhecimentos, capacidades e competências próprias para ser um profissional autónomo²⁰.

Os planos de estudo em Fisioterapia devem integrar teoria, prática e avaliação ao longo de um processo contínuo de aprendizagem, que começa com a admissão a um curso de Fisioterapia reconhecido pelo governo deste país e orientam para uma reforma ativa da profissão²⁰:

- O objetivo da formação em Fisioterapia é um processo contínuo de desenvolvimento dos estudantes de Fisioterapia, que têm direito, em consonância com a sua educação, ao acesso do exercício da profissão, de acordo com a definição da prática da Fisioterapia nos diversos países.
- Os currículos para a formação em Fisioterapia devem estar de acordo com as necessidades de saúde das populações para cada país em particular.
- A formação no 1º ciclo (licenciatura em Fisioterapia) deve corresponder a conclusão de um currículo que qualifica o Fisioterapeuta para a prática como um profissional autônomo e independente.
- A experiência clínica direta sob supervisão de um Fisioterapeuta devidamente qualificada ou outros profissionais relevantes, com habilidades e experiência é uma componente integral do currículo na formação do 1º ciclo promovendo acesso a níveis crescentes de responsabilidade;
- O currículo deve preparar os Fisioterapeutas para exercer a sua atividade profissional em diversos contextos de cuidados de saúde, não se limitando ao cuidado institucional, industrial, profissional ou de unidade de saúde primárias que abrangem comunidades urbanas e rurais. Deverá também ser dada atenção à preparação dos Fisioterapeutas para trabalhar em contextos que refletem modelos de prestação de saúde de acordo com os diferentes países ou seja devem ser desenvolvidos nos estudantes uma perspectiva de internacionalização de forma a prepara-los para um mundo cada vez mais global;
- O currículo e a formação profissional contínua devem desenvolver no Fisioterapeuta o conhecimento de estratégias pedagógicas e terapêuticas para facilitar a supervisão, educação e transferência de competências para os outros Fisioterapeutas e ou estudantes de Fisioterapia;

- Aprendizagem ao longo da vida e um compromisso com o desenvolvimento profissional e uma característica de um Fisioterapeuta competente;
- Os Fisioterapeutas devem ser educados com base na prática baseada em evidência;
- O conhecimento e compreensão das metodologias de investigação devem ser incluídos nos currícula em Fisioterapia;
- Os currícula em Fisioterapia devem ser conduzidos por Fisioterapeutas e outros educadores devidamente qualificados, capazes de transferir conhecimentos, capacidades e competências sobre avaliação /planeamento e intervenções/tratamento e os resultados obtidos devem ser sujeitos a uma análise crítica das teorias modelo, métodos e técnicas em Fisioterapia;
- Os professores/educadores devem ter qualificações e/ou experiências adequadas no âmbito do processo de ensino e aprendizagem. Os mesmos devem ter uma consciência e compreensão dos aspetos culturais no qual estão inseridos. Além disso, eles devem incluir no processo de ensino aprendizagem várias metodologias para a avaliação dos alunos (por exemplo, formativa e sumativa);
- As ciências básicas e fundamentais (por exemplo, Anatomia, Histologia, Fisiologia, Patologia, Imagiologia, Farmacologia, etc), ciências comportamentais e sociais (por exemplo, Psicologia, Ética, Sociologia), ciências do movimento (por exemplo, Cinesiologia, Biomecânica, ciência do exercício) e metodologia de investigação devem ser ensinadas por professores com formação adequada e /ou credenciais na área;
- Os objetivos, conteúdos, formatos e avaliação dos currícula dos cursos de formação inicial são da responsabilidade do corpo docente, mas devem envolver a participação ativa da Associação Nacional de Fisioterapia de cada país.

3.2.2 Características dos currícula do curso de Fisioterapia de formação inicial

Os currícula do curso de Fisioterapia de formação inicial devem:

- Reconhecer as legis dos governos de cada país bem como do sistema nacional de saúde do mesmo, assim como das organizações que representam e participam na regulação da Fisioterapia e dos Fisioterapeutas e integra-los nos currícula. Assim, as instituições de ensino superior e as instituições prestadoras de serviços de saúde são encorajados para trabalhar de forma integrada na conceção e implementação dos planos de estudo;
- As instituições de ensino superior devem informar os estudantes sobre o seu sistema de bolsas de estudo, prémios de méritos para facilitar mobilidade e o reconhecimento entre os países;
- Preparar adequadamente os estudantes de Fisioterapia para o exercício da profissão em comunidades urbanas e rurais, promovendo o seu papel de facilitadores e educadores de outros profissionais de saúde necessários para a realização de terapia física aos doentes/utentes;
- Equipar os estudantes de competências de comunicação e tomada de decisões necessárias para exercer a sua profissão de forma adequada para cada doente/utente, Fisioterapeutas e outros profissionais de saúde;
- Promover experiências de aprendizagem multiprofissionais e interprofissionais adequadas e prática.

Assim, a finalidade dos currícula na formação inicial em Fisioterapia é educar o estudante para promover a sua informação, autoconfiança, adaptação, reflexão, humanização e orientação para a prestação dos serviços de Fisioterapia de forma a desenvolver um pensamento crítico, a aprendizagem ao longo da vida e valores éticos para realizar julgamentos independentes sobre as necessidades dos doentes/utentes²⁰.

3.2.3 Currícula

Os currícula devem ter em consideração as mudanças de papel e responsabilidade dos Fisioterapeutas e da natureza dinâmica da profissão e do sistema de prestação de cuidados de saúde. As revisões dos currículos devem ocorrer sempre que se considerar oportuno de forma a poder acompanhar o desenvolvimento científico e pedagógico da Fisioterapia bem como as políticas de saúde de cada país^{20,21}.

3.2.3.1 Conteúdo

Os currículos em Fisioterapia devem incluir conteúdos e experiências de aprendizagem em ciências biológicas e físicas necessárias para a prática inicial da profissão (por exemplo, anatomia/biologia celular, Histologia, Fisiologia, Fisiologia do Exercício, ciência do exercício, Biomecânica, Cinesiologia, Neurociência, Patologia, Imagem e Farmacologia). Os conteúdos e experiências de aprendizagem em ciências sociais / comportamentais/tecnológicas são necessárias para a prática inicial da profissão (por exemplo, psicologia aplicada, sociologia, comunicação, ética e valores, gestão, finanças, ensino e aprendizagem, a lei, as tecnologias de informações e comunicação (TIC), o raciocínio clínico, a prática baseada em evidências e estatística aplicada), incluindo aulas práticas em laboratório ou outras experiências vivenciadas de acordo com a cultura de cada país. Os conteúdos e experiências de aprendizagem em ciências clínicas (por exemplo, o conteúdo sobre o sistema cardiovascular, pulmonar, endócrino, metabólico, gastrointestinal, genit urinário, tegumentar (pele), músculo-esquelético e dos sistemas neuromusculares e as condições médicas e cirúrgicas)²⁰.

Os currículos em Fisioterapia também devem incluir conteúdos, experiências de aprendizagem e experiências de educação clínica para cada aluno que englobam²⁰:

- Gestão de doentes/utentes com uma variedade de condições (por exemplo, músculo-esquelético, neuromuscular, cardiovascular/pulmonar, tegumentar) dos vários ciclos ao longo da vida;
- Prática em vários contextos de saúde;
- Oportunidades para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem na prática inter-unidade curricular.

3.2.3.2 Estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação

As estratégias e os métodos utilizados num currículo para o ensino, aprendizagem e avaliação são determinados pela instituição aonde o curso é lecionado, mas devem refletir os resultados de aprendizagem associados um currículo em Fisioterapia de acordo os melhores critérios definidos em termos nacionais e internacionais sem nunca deixar de ter em conta a legislação em vigor em cada país e as normas orientadoras da WCPT. O mesmo é suportado por uma abordagem que integra a aquisição de conhecimentos teóricos, prática, os quais são fundamentais para formação dos

estudantes no âmbito da sua carreira profissional, uma vez que é a oferta de curso integrados no sistema académico de cada país e a aprendizagem baseada na prática, que estabelecem a base para o desenvolvimento ao longo da carreira profissional e uma aprendizagem ao longo da vida, com vista a suportar melhor a prática profissional e a manutenção de padrões de qualidade em Fisioterapia. Exemplos de estratégias de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento do currículo podem incluir o recurso a uma didáctica própria para o ensino nas diversas áreas do conhecimento de forma a facilitar a aquisição das capacidades e competências básicas da avaliação planeamento, intervenção e reavaliação em Fisioterapia, podendo para isso naturalmente recorrer a resolução de problemas que o doente/utentes apresentam na prática clínica dos Fisioterapeutas².

4.1 Tipos de Estudo

Este estudo teve como base uma revisão de literatura sobre o tema e caracteriza-se por ser descritivo, exploratório e quantitativo.

O estudo irá ser realizado através de uma recolha de informação relativamente as unidades curriculares que compõem o plano de estudo da licenciatura em Fisioterapia que são lecionados nas várias instituições de Ensino Superior em Angola.

4.2 Objetivos

4.2.1 Geral:

Identificar as características dos planos de estudo adotados nas instituições do ensino superior de Fisioterapia em Angola e compara-los aos entre si e relaciona-los com as normas de ensino da WCPT.

4.2.2. Específicos:

Pretende-se com a realização deste trabalho:

- Identificar as características dos planos de estudo do Ensino Superior da Fisioterapia em Angola nomeadamente em relação:
 - Duração total dos cursos;
 - O número total de horas de cada curso;
 - A percentagem de horas nas componentes de ensino teórico, teórico-prático, pratica e de estágio;
 - O número total de unidades curriculares existentes nos diferentes planos de estudo de forma geral e excluídas as repetições numéricas;
 - As semelhanças e diferenças das nomenclaturas das diversas unidades curriculares nos diversos planos de estudo;

- A percentagem relativa da carga horária das unidades curriculares da Área Profissionalizante (Fisioterapia) em relação as outras áreas (Básicas, Ética e Cidadania, Saúde Pública, Formação Científica e Novas Áreas);
- Enquadrar o ensino superior da Fisioterapia em Angola em relação a WCPT;
- Apresentar uma sugestão de normas de orientação para criação de planos de estudo do curso de licenciatura em Fisioterapia que responda as múltiplas exigências de intervenção tendo como base as normas da WCPT.

4.3 População e Amostra do Estudo

A população do nosso estudo será composta por todas as Instituição do Ensino Superior de Angola que ministram o curso de Licenciatura em Fisioterapia e a amostra será composta pelas grelhas curriculares dos cursos de licenciatura em Fisioterapia

4.4 Desenho do Estudo

Depois de identificamos todas as instituições do ensino superior onde são ministrados os cursos de licenciatura em Fisioterapia verificamos a necessidade de identificar o diploma legal que aprovou a implementação dos planos de estudo de cada uma das instituições.

Para analisarmos a duração global dos cursos de licenciatura em cada instituição, analisamos cada grelha curricular e realizamos a contagem do número de horas de cada unidade curricular. Será construído um quadro para cada instituição onde se registaremos o número de horas de cada unidade curricular bem como a que tipologia de aula corresponde, de acordo com a seguinte classificação teórica, teórico-prática, pratica e estágio. No final elaboremos um quadro síntese, onde reuniremos a informação obtida de cada instituição tendo em conta o número total de horas de formação do curso.

Construiremos ainda um segundo quadro no qual registaremos a relação entre o número de horas de cada tipo de aulas e o número total de horas. Deste modo obteremos a percentagem de cada uma das tipologias de aula em cada plano de estudo. Para melhor se perceber a distribuição da tipologia de aulas em cada ano letivo, construiremos um

terceiro quadro no qual se registará a percentagem em cada ano e o número de horas de cada tipologia de aula.

Baseados nas orientações do Ministério da Educação de Angola e de outras fontes internacionais analisaremos os planos de estudo na vertente das cargas horárias totais e dos componentes das aulas teóricas, teórico-práticas, práticas e estágio, de modo a perceber se todos os planos de estudo refletem as referidas as orientações.

Para caracterizar em pormenor as unidades curriculares que integram os planos de estudo das diferentes instituições nomeadamente a designação e carga horária entre outros aspetos, procederemos à análise dos referidos planos, de modo a identificar todas as unidades curriculares que os compõem. Essas unidades curriculares são referenciadas num quadro que conterà todas as unidades curriculares do plano de estudo do curso de Fisioterapia, assim obteremos uma lista nominativa de todas as unidades curriculares, e desta forma identificaremos o número total das unidades das grelhas curriculares. O valor encontrado em cada grelha curricular corresponde a todas as tipologias independentemente de terem nomes semelhantes ou de serem unidades curriculares com repetição numéricas.

A classificação das unidades curriculares será realizada de acordo com a sua nomenclatura, não sendo possível neste estudo ter em conta a similitude do eventual de conteúdo ou de nome. Seguidamente iremos agrupar as unidades curriculares retirando os fatores numéricos, faremos então um novo quadro síntese para identificar o número de unidades curriculares que são efetivamente lecionadas. A vantagem desta reclassificação é eliminar as várias subdivisões, com intuito de homogeneizar o mais possível em termos de nomenclatura as diferentes unidades curriculares. Tendo como objetivo principal quantificar de forma global e mais homogénea, as unidades curriculares que contribuem para a formação no que diz respeito à Fisioterapia em Angola. Assim poderemos identificar a similitude entre as grelhas curriculares das diferentes instituições de ensino superior que lecionam Fisioterapia, ou poderemos verificar se as mesmas em termos de nomenclaturas têm afinidade de uma instituição com as outras instituições. Através desta análise poderemos identificar se existem ou não padrões típicos de designação das unidades curriculares em função das instituições.

Para analisar a percentagem das unidades curriculares específicas de Fisioterapia em relação as outras unidades curriculares que compõe, cada plano de estudo as unidades

curriculares serão classificadas de acordo com as seguintes dimensões, conforme proposto por Utida *et al.*²²:

1. **Formação Básicas:** conteúdo no âmbito das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgão, sistemas e aparelhos;
2. **Formação Profissionalizante (Fisioterapia):** compreende a aquisição de conhecimento, capacidade e competências na área de formação específica da Fisioterapia, bem como o conhecimento da função e disfunção do movimento humano, dos recursos semiológicos, diagnóstico e terapias que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação;
3. **Formação de Ética e Cidadania:** abrange o estudo do homem das suas relações sociais, do processo de saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, filosóficos e antropológicos norteados pelos princípios éticos;
4. **Formação em Saúde Pública:** compreende a relação com o todo no processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integradas na realidade epidemiológica e profissional, promovendo a integralidade dos serviços prestados em Fisioterapia;
5. **Formação científica:** abrange conhecimentos que favorecem as inovações tecnológicas inerentes à investigação e à prática clínica em Fisioterapia;
6. **Formação em Novas Áreas:** abrange unidades curriculares que abordam conhecimentos e tecnologia que visam a melhorar a saúde do indivíduo, complementando a formação profissional.

Em cada dimensão agrupamos o número de horas das unidades curriculares que compõem a respetiva grelha curricular e estabelece-se a relação primeiro com o número total de horas e com o número de horas por cada ano. Desta forma, poderemos identificar em cada dimensão a percentagem relativo em cada curso, bem como a percentagem das unidades curriculares específicas da Fisioterapia em cada ano.

5.1 Considerações Previas

Como já referimos anteriormente o nosso estudo é de carácter descritivo, exploratório quantitativo. Assim, face ao número limitado de instituições que o nosso estudo abrange optamos por realizar uma análise estatística descritiva dos dados recolhidos.

A apresentação dos resultados do estudo será organizada de acordo com a organização metodológica anteriormente apresentada.

Assim para caracterizar o ensino da Fisioterapia em Angola a apresentação dos resultados será dividida em três partes:

- **Parte I:** aspetos legais e generalistas;
- **Parte II:** unidades curriculares em termos de designação e carga horária;
- **Parte III:** unidades curriculares em termos de designação e carga horária de acordo com cada uma das dimensões.

Em termos de apresentação de resultados seguiremos esta ordem.

5.2 Resultados relativo a Parte I

5.2.1 Caracterização dos aspetos legais do Curso de Fisioterapia

Tivemos acesso ao diploma legal que legalizou o curso de licenciatura em Fisioterapia nas instituições e observamos que:

1. Universidade Privada de Angola (UPRA) o curso de Fisioterapia é reconhecido pelo Decreto Executivo nº 178/08 de 19 de Agosto;
2. Universidade de Belas (UNIBELAS) o curso de Fisioterapia é reconhecido pelo Decreto Executivo nº 77/08 de 13 de Junho;
3. Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola (ISIA) o curso de Fisioterapia foi reconhecido pelo Decreto Executivo nº 190/16, de 01 de Abril;
4. Instituto Superior Politécnico Alvorecer da Juventude (ISPAJ) o curso de Fisioterapia é reconhecido pelo Decreto Executivo nº 426/12 de 17 de Outubro

5. Instituto Superior Politécnico Kalandula (ISPEKA) o curso de Fisioterapia é reconhecido pelo Decreto 434/12 de 25 de Outubro;
6. Instituto Superior Politécnico Kangonjo (ISKA) o curso de Fisioterapia é reconhecido pelo Decreto Executivo nº 89/12 de 27 de Fevereiro.

5.2.2 Caracterização da duração do Curso de Fisioterapia

Tabela 5.2: Caracterização da duração total do curso por horas

Instituições	Total Por Ano					Total
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	
						3930
ISKA	795	810	675	225	900	6900
ISPEKA	900	900	900	855	3435	3420
ISPAJ	900	840	870	810		3420
ISIA	870	900	840	825		4350
UNIBELAS	870	900	855	885	840	3555
UPRA	855	900	900	900		3930

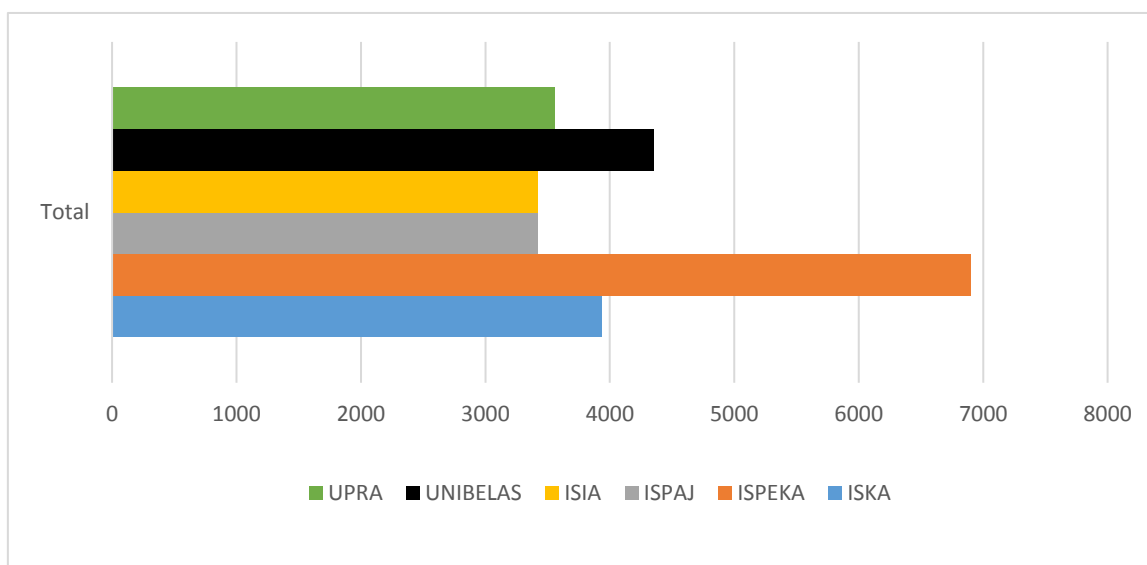


Gráfico 5.1: Caracterização do número total de horas do curso

O tempo de duração do curso em termos numéricos por anos que foi observada:

- No ISPAJ, o ISIA e a UPRA as suas licenciaturas em Fisioterapia têm a duração de quatro anos;

- No ISKA, o ISPEKA e a UNIBELAS as suas licenciaturas têm a duração de cinco anos.

O tempo de duração em termos de número de horas dos cursos de Fisioterapia observadas é:

- O ISPEKA é a instituição que possui maior número de horas de aulas (6900) no seu plano de estudo;
- O ISPAJ e a ISIA possuem o mesmo número de horas de aulas (3420) no seu plano de estudo;
- O ISPAJ e o ISIA são as instituições com menor número de horas nos seus planos de estudo;

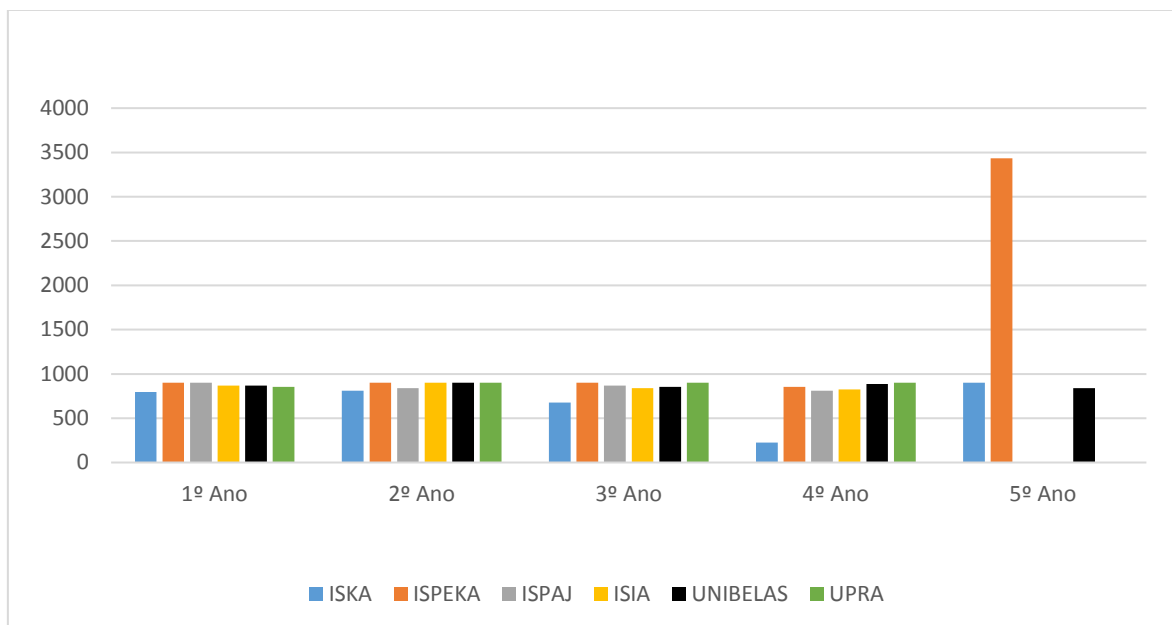


Gráfico 5.2: Caracterização do número total de horas por ano

5.3 Resultados relativo a Parte II

5.3.1 Caracterização do número de unidades curriculares quanto a repetição numérica

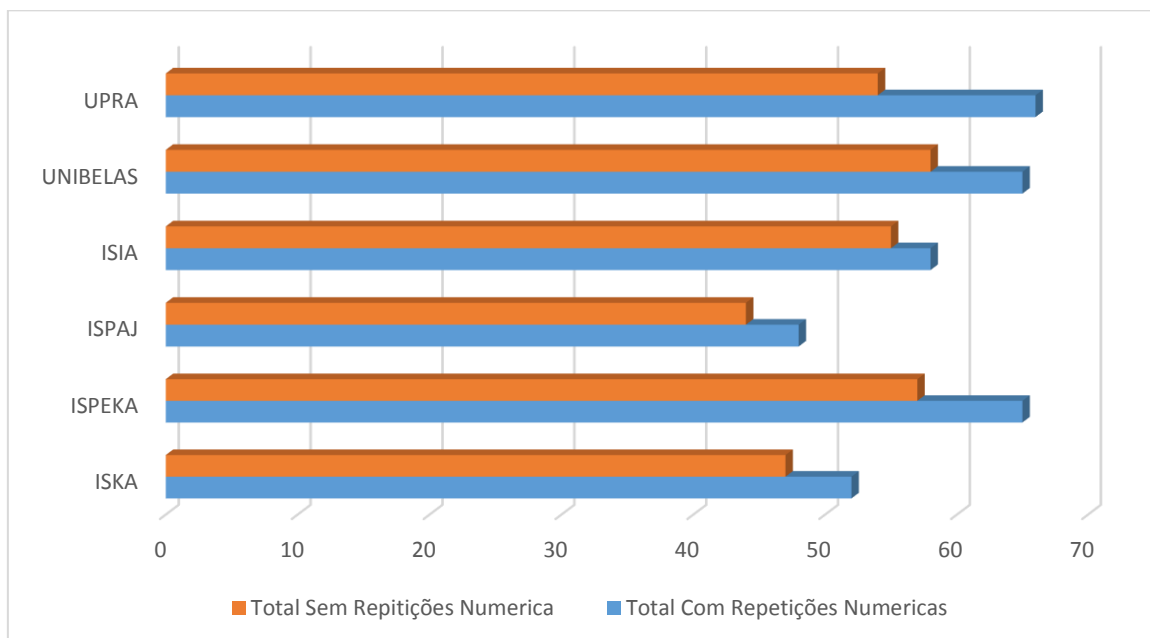


Gráfico 5.3: Caracteriza das unidades curriculares totais quanto a repetição numérica

Na contagem do número de unidade curriculares para cada instituição observou-se que:

- O ISKA possui de uma forma geral 58 unidade curriculares, excluindo as repetições numéricas 53 unidade curriculares;
- O ISPEKA possui de uma forma geral 65 unidade curriculares, excluindo as repetições numéricas 57 unidade curricular;
- O ISPAJ possui de uma forma geral 48 unidade curriculares, excluindo as repetições numéricas 44 unidade curriculares;
- O ISIA possui de uma forma geral 58 unidade curriculares, excluindo as repetições numéricas 55 unidade curriculares;
- A UNIBELAS possui de uma forma geral 65 unidade curriculares, excluindo as repetições numéricas 58 unidade curriculares;
- A UPRA possui de uma forma geral 66 unidade curriculares, excluindo as repetições numéricas 54 unidade curriculares.

5.3.2 Caracterização das semelhanças entre as unidades curriculares

Construiu-se um quadro aonde colocou-se todas as unidades curriculares de todas as instituições e através dele observou que:

- 100 unidades curriculares não se repetem em nenhuma instituição
- 31 unidades curriculares repetem-se em duas instituições;
- 16 unidades curriculares repetem-se em três instituições;
- 10 unidades curriculares repetem-se em quatro instituições;
- 8 unidades curriculares repetem-se em cinco instituições;
- 3 unidades curriculares estão presentes em todas instituições.

Podemos observar que existem unidades curriculares que têm o mesmo nome em todas as instituições as quais passamos a referir:

- Bioestatística;
- Biologia Molecular;
- Português.

A partir da análise do número total de unidades curriculares em todas as instituições 168 e o número de total de unidades curriculares que não se repetem em nenhuma das instituições ou seja 100 podemos afirmar que cada instituição possui um padrão próprio de nomeação das unidades curriculares.

5.3.3 Caracterização quanto ao Tipologia de Unidade curricular

Tabela 5.3: Caracterização quanto a tipologia de unidades curriculares total das instituições

Instituições	Tipologia de Unidades Curriculares								Total
	Teóricas		Teóricas/Práticas		Práticas		Estágio		
	N	%	N	%	N	%	N	%	
ISKA	1755	44,65	1275	32,44			900	22,9	3930
ISPEKA	1770	25,65	1035	15	900	13,04	3195	46,3	6900
ISPAJ	1440	42,10	330	9,64	1320	38,59	330	9,64	3420
ISIA	1440	42,10	330	9,64	1320	38,59	330	9,64	3420
UNIBELAS	2220	51,03			1290	29,65	840	19,31	4350
UPRA	2565	72,15			720	20,25	270	7,59	3555

N: número de horas

Quanto a tipologia de unidade curriculares observamos que:

- A UPRA é a instituição com maior percentagem de carga horária em termos de aulas na tipologia teórica (72,15%);
- O ISKA é a instituição com maior percentagem de carga horária em termos de aulas na tipologia teórica/prática (32,44%);
- O ISIA e ISPAJ são as instituições com maior percentagem de carga horária em termos de aulas na tipologia prática (38,59%);
- O ISPEKA é a instituição com maior percentagem de carga horária em termos de aulas na tipologia de estágio (100%);
- A UNIBELAS e a UPRA não possuem aulas na tipologia teórico/prática na sua grelha curricular;
- O ISKA não possui aulas na tipologia prática na sua grelha curricular.

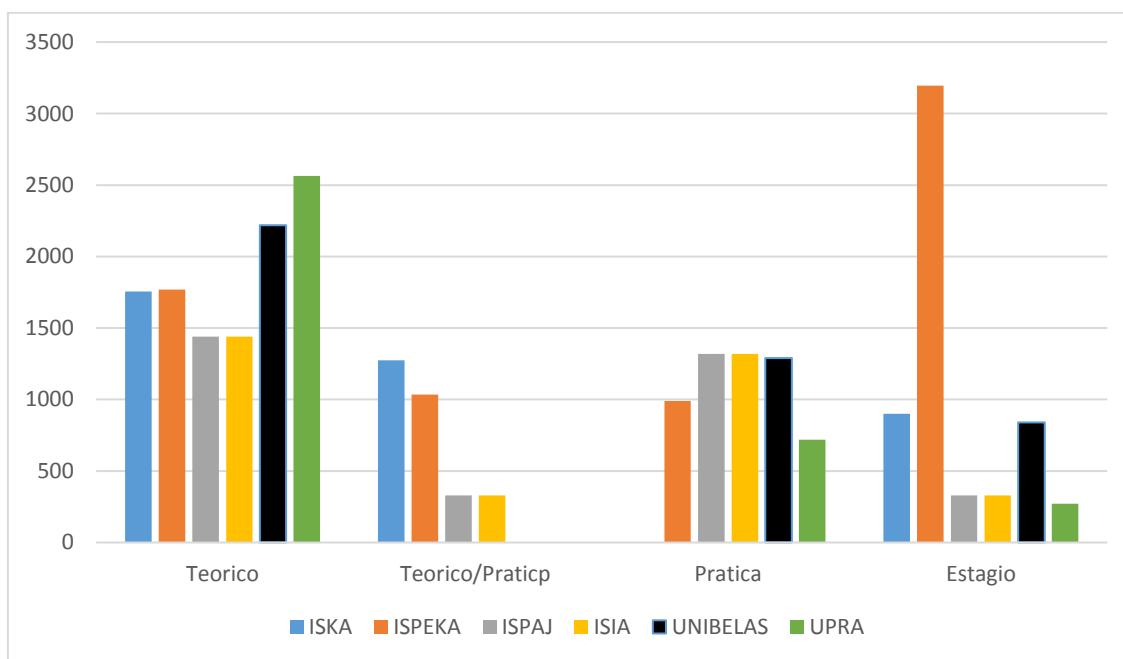


Gráfico 5.4: Caracterização quanto a tipologia total de aulas

5.3.4 Caracterização das grelhas curriculares relativamente as tipologias de aulas em cada ano letivo.

Tabela 5.4: Caracterização das tipologias de aulas do primeiro ano

Instituições	Tipos de Aulas						Total
	Teóricas		Teórica/Práticas		Práticas		
	N	%	N	%	N	%	
ISKA	495	62,26	300	37,74			795
ISPEKA	420	46,66	270	23,34	210	30,00	900
ISPAJ	480	53,33			420	46,67	900
ISIA	600	68,96	60	6,89	210	24,15	870
UNIBELAS	675	77,58			195	22,48	870
UPRA	660	77,20			195	22,80	855

N: número de horas

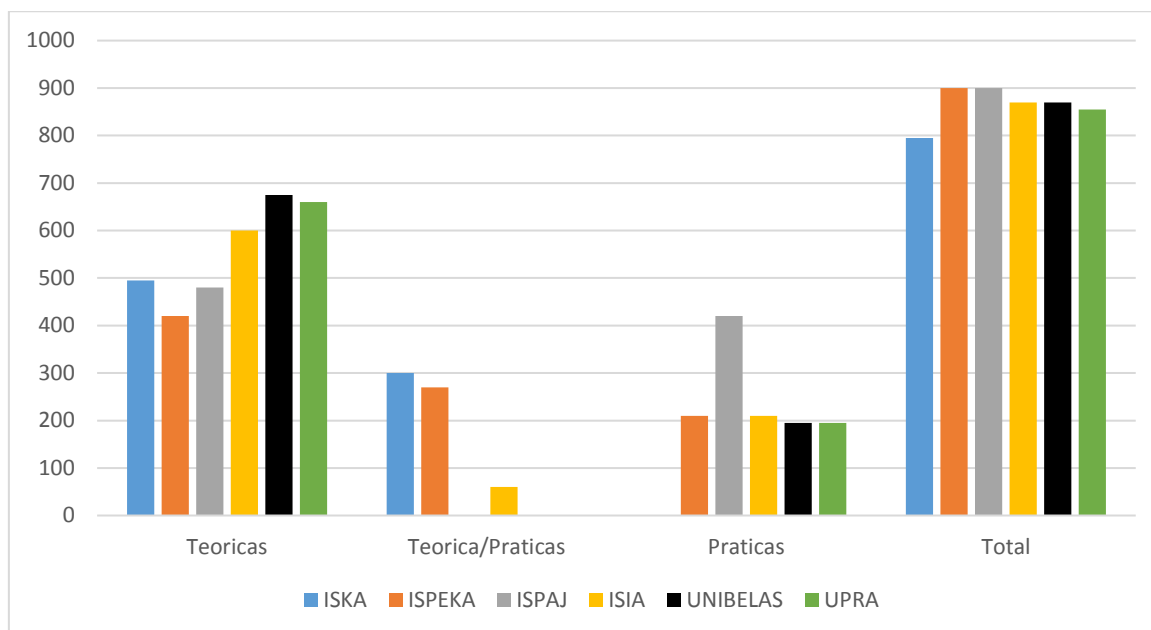


Gráfico 5.5: Caracterização das tipologias de aulas do primeiro ano

No primeiro ano podemos observar que:

- A UNIBELAS e a instituição com maior percentagem de aulas teóricas (77,58%) e ISPEKA e a que tem menor percentagem de aulas teóricas (46,66%);
- O ISKA é a instituição com maior percentagem aulas teóricas/prática (37,74%) e o ISIA é a que tem menor percentagem aulas prática (6,89%);
- O ISPAJ, a UNIBELAS e a UPRA não possuem aulas teóricas/práticas;

- O ISPAJ é a instituição com maior percentagem de aulas prática (46,67%) e a UNIBELAS é a que tem menor percentagem de aulas prática (22,48%);
- O ISKA não possui aulas práticas no seu plano de estudo;
- O ISPAJ não possui aulas teórico/praticas no seu plano de estudo.

Tabela 5.5: Caracterização das tipologias de aulas do segundo ano

Instituições	Tipos de Aulas						Total
	Teóricas		Teórica/Praticas		Praticas		
	N	%	N	%	N	%	
ISKA	465	57,40	345	42,69			810
ISPEKA	450	50	225	25	225	25	900
ISPAJ	390	46,43	120	14,29	330	38,28	840
ISIA	600	66,67	210	23,33	90	10	900
UNIBELAS	630	70			270	30	900
UPRA	615	68,33			285	31,67	900

N: número de horas de aulas

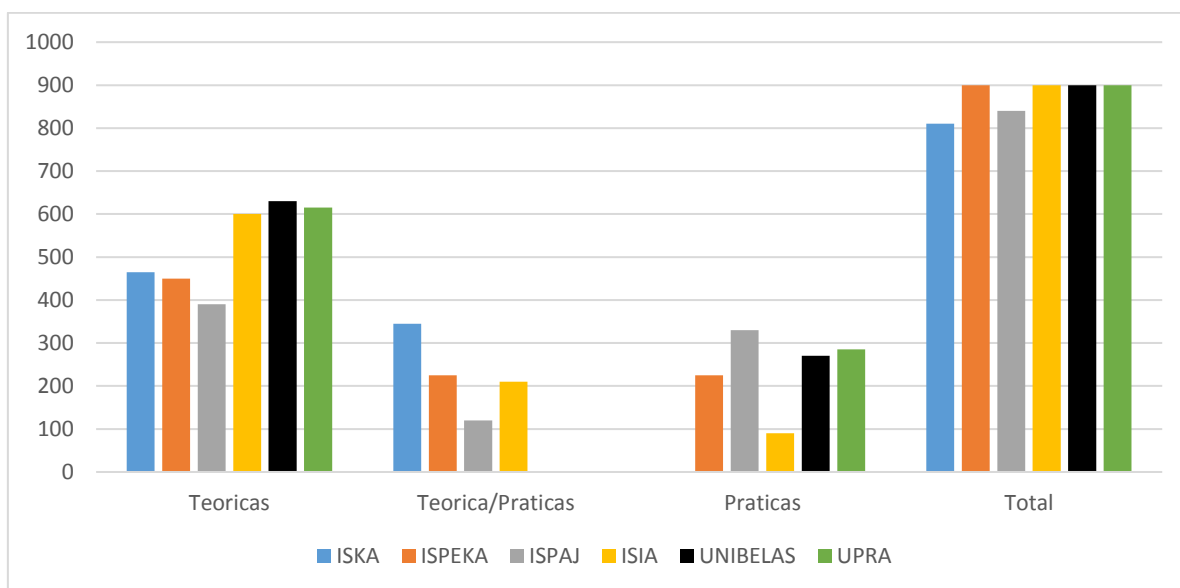


Gráfico 5.6: Caracterização das tipologias de aulas do segundo ano

No segundo ano observamos que:

- A UNIBELAS é a instituição com maior percentagem aulas teóricas (70%) e o ISPAJ é a instituição que tem menor percentagem aulas teóricas é ISPAJ (46,43%);

- O ISKA é a instituição com maior percentagem aulas teórica/prática (46,43%) e o ISPAJ é a instituição que tem menos teórico/prática é a ISPAJ (14,29%);
- A UNIBELAS e a UPRA não possuem aulas teóricas/práticas;
- O ISPAJ é a instituição como maior percentagem aulas práticas (38,28%) e o ISIA é a instituição que tem menor percentagem aulas práticas (10%);
- O ISKA não possui aulas práticas.

Tabela 5.6: Caracterização das tipologias de aulas do terceiro ano

Instituições	Tipologia de Aulas								
	Teóricas		Teórica/Práticas		Práticas		Estágio		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	
ISKA	405	60	270	40					675
ISPEKA	480	53,33	180	20	240	26,64			900
ISPAJ	420	48,28	30	3,44	420	48,28			870
ISIA	465	55,36	135	16,07	150	17,86	90	10,71	840
UNIBELAS	555	64,91			300	35,09			855
UPRA	660	73,33			240	26,67			900

N: número de horas de aulas

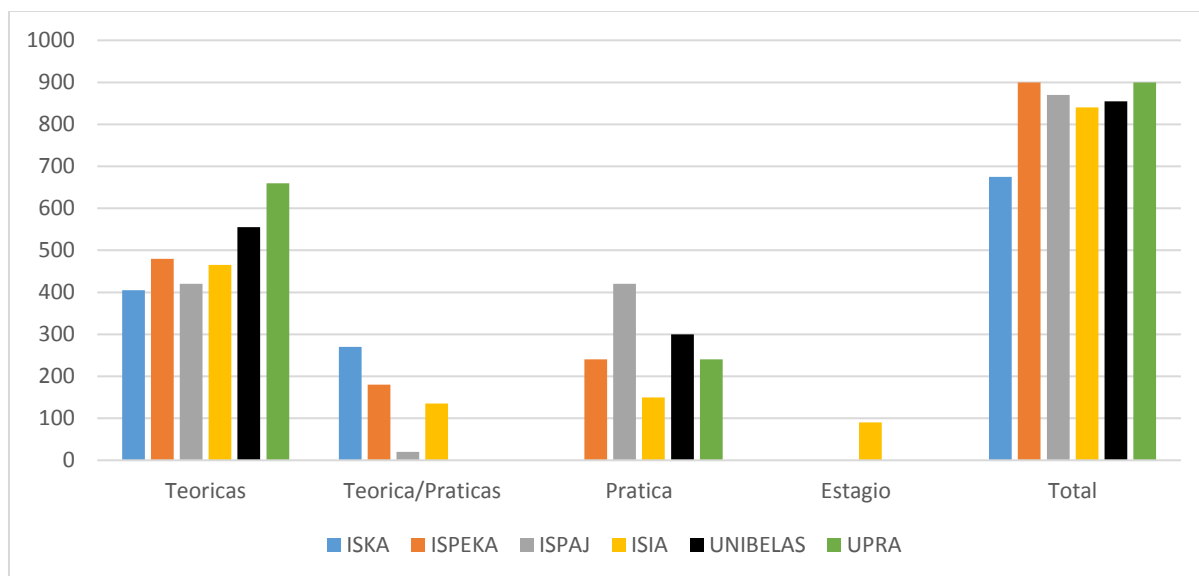


Gráfico 5.7: Caracterização das tipologias de aulas do terceiro ano

No terceiro ano observamos que:

- A UPRA é a instituição com maior percentagem de aulas teóricas (73,33%) e a ISPAJ é a que tem menor percentagem (48,28%);

- O ISKA é a instituição com maior percentagem aulas teórica/prática (40%) e a ISPAJ é a que tem menor percentagem aulas teórica/prática (3,44%);
- A UNIBELAS e a UPRA não possuem aulas teóricas/práticas;
- O ISPAJ é a instituição com maior percentagem de aulas prática (48,28%) e o ISIA é a que tem menor percentagem aulas práticas (17,86%);
- O ISKA não possui aulas práticas;
- O ISIA é a única instituição que apresenta estágio (10,71%).

Tabela 5.7: Caracterização das tipologias de aulas do quarto ano

Instituições	Tipologia de Aulas								
	Teóricas		Teórica/Práticas		Prática		Estágio		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	
ISKA	345	60,53	225	39,47					570
ISPEKA	360	40,11	180	21,05	315	36,84			855
ISPAJ	150	18,52	180	22,22	150	18,52	300	37,04	810
ISIA	330	40	30	3,64	165	20	300	36,36	825
UNIBELAS	360	40,68			525	59,32			885
UPRA	630	70					270	30	900

N: número de horas de aulas

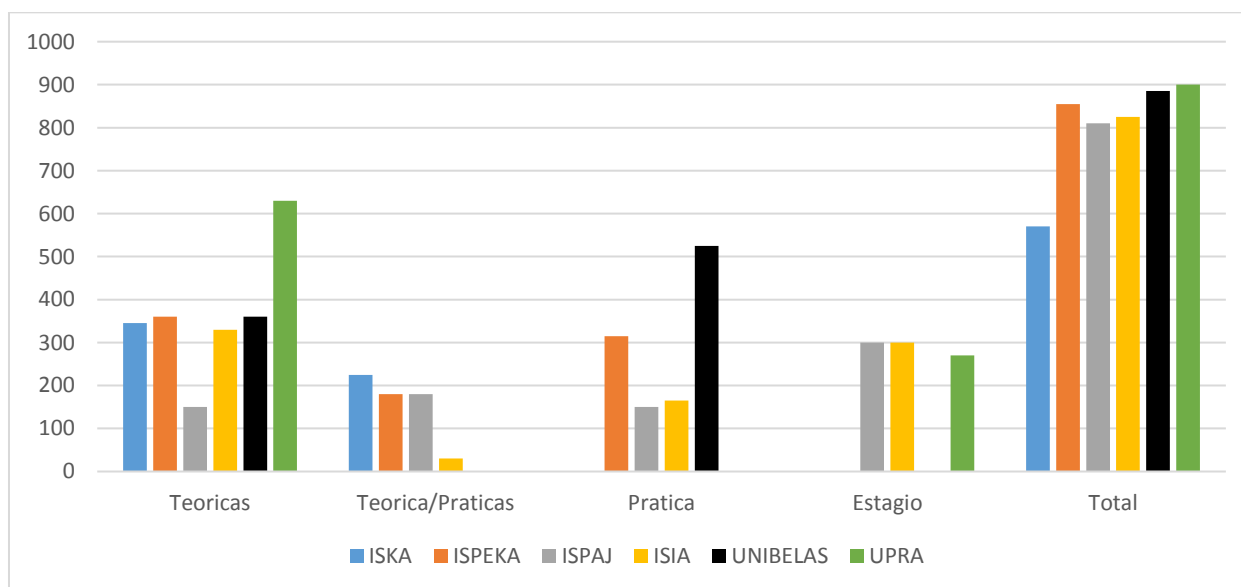


Gráfico 5.8: Caracterização das tipologias de aulas do quarto ano

No quarto ano observamos que:

- A UPRA é a instituição com maior percentagem aulas teóricas (70%) e o ISIA é a que tem menor percentagem de aulas teóricas (18,52%);
- O ISKA é a instituição com maior percentagem de aulas teóricas/práticas (39,47%) e o ISIA é a que tem menor percentagem é a ISIA (3,64%);
- A UNIBELAS e a UPRA não apresentaram aulas teórica/prática;
- A UPRA é a instituição com maior percentagem de aulas prática (59,32%) e o ISPAJ é a que tem menor percentagem e a ISPAJ (18,52%);
- O ISPAJ é a instituição com maior percentagem de estágio (37,04%) e a UPRA é a que tem menor percentagem (30%);
- O ISKA, o ISPEKA e a UNIBELAS não apresentam estágio.

Tabela 5.8: Caracterização das tipologias de aulas do quinto ano

Instituições	Tipos de Aulas								Total
	Teóricas		Teórica/Práticas		Prática		Estágio		
	N	%	N	%	N	%	N	%	
ISKA	45	4,17	135	12,50			900	83,33	1080
ISPEKA	60	1,75	180	5,24			3195	93,01	3435
ISPAJ									
ISIA									
UNIBELAS							840	100	840
UPRA									

N: número de horas de aulas

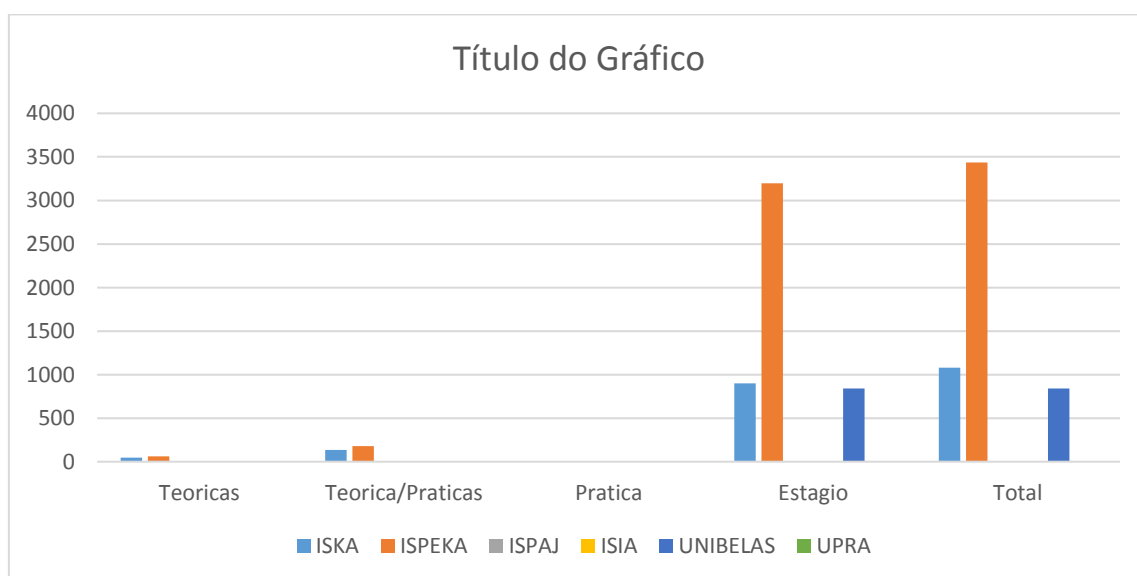


Gráfico 5.9: Caracterização das tipologias de aulas do quinto ano

No quinto ano observamos que:

- O ISKA, o ISIA e a UPRA não possuem aulas;
- O ISKA é a instituição com maior percentagem de aulas teóricas (4,17%) e o ISPEKA é que tem menor percentagem (1,75);
- O ISPEKA é a instituição com maior percentagem de aulas teórica/prática (12,50%) e o ISPEKA é a que tem menor percentagem (5,24%);
- Nenhuma instituição possui aulas práticas;
- A UNIBELAS é a instituição com maior percentagem de estágio (100%) e o ISKA é a que tem menor percentagem é o ISKA (83,33%).

5.4 Resultados relativos a Parte III

5.4.1 Caracterização das unidades curriculares nas diferentes dimensões nas grelhas curriculares.

Tabela 5.9: Caracterização das unidades curriculares totais quanto a dimensão de formação

Instituição	Dimensão												Total
	Básicas		Profissionalizant e (Fisioterapia)		Ética e Cidadania		Saúde Publica		Formação científica		Novas Áreas		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	Nº	%	
ISKA	20	34,5	24	41,3	6	10,3	3	5,5	3	5,4	2	3,4	58
ISPEKA	22	31,9	30	43,5	7	10,1	3	4,3	5	7,2	2	2,9	69
ISPAJ	16	31,4	25	49,01	4	7,8	2	3,9	3	5,9	1	1,9	51
ISIA	20	32,8	25	40,9	6	9,8	2	3,3	5	8,2	3	4,9	61
UNIBELAS	21	30	32	45,7	6	8,5	4	5,7	5	7,1	2	2,9	70
UPRA	24	35,3	29	42,6	8	11,8	4	5,9	2	2,9	2	2,9	68

N: número de horas de aulas

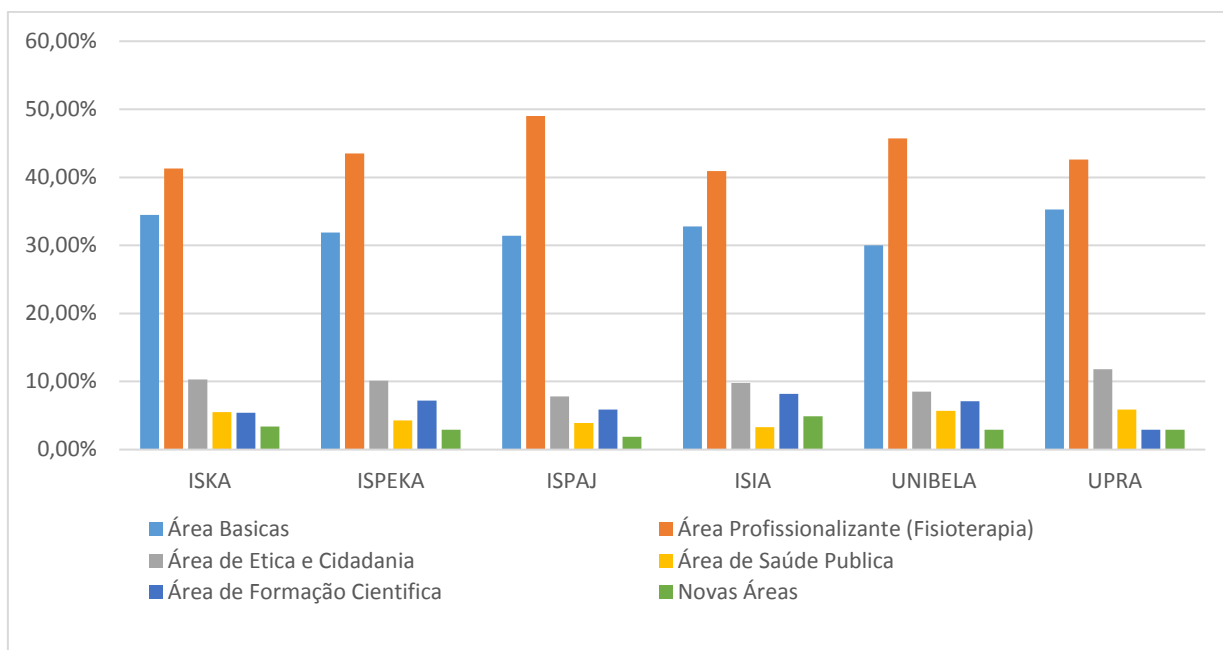


Gráfico 5.10: Caracterização das unidades curriculares totais quanto a dimensão

Na acima observamos que:

- O ISPAJ (49,01%) é a instituição com maior percentagem de unidades curriculares na dimensão profissionalizante e o ISKA (41,3%) com menor percentagem;
- A UPRA (35,3%) é a instituição com maior percentagem de unidades curriculares na dimensão básica e a UNIBELAS (30%) com menor percentagem;
- A UPRA (11,8%) é a instituição com maior percentagem de unidades curriculares na dimensão ética e cidadania e a ISPAJ (7,8%) com menor percentagem;
- A UPRA (5,9%) é a instituição com maior percentagem de unidades curriculares na dimensão de saúde pública e a ISIA (3,3%) com menor percentagem;
- O ISIA (8,2%) é a instituição com maior percentagem de unidades curriculares na dimensão formação científica e o UPRA (2,9%) com menor percentagem;
- O ISIA (4,9%) é a instituição com maior percentagem de unidade curricular na dimensão de novas áreas e o ISPAJ (1,9%) com menor percentagem.

5.4.2 Caracterização por cada ano da carga horária das unidades curriculares nas diferentes dimensões nas grelhas curriculares.

Tabela 5.10: Caracterização das unidades curriculares do primeiro ano quanto a dimensão

Instituição	Dimensão												
	Básicas		Profissionalizante ante (Fisioterapia)		Ética e Cidadania		Saúde Pública		Formação científica		Novas Áreas		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
ISKA	9	60	1	6,7	3	20			2	13,3			15
ISPEKA	10	55,6	1	5,5	4	22,2			3	16,7			18
ISPAJ	8	54,2	1	7,1	3	21,4	1	7,1	1	7,1			14
ISIA	8	50	1	6,3	3	18,7	2	12,5	2	12,5			16
UNIBELAS	9	52,9	1	5,9	4	23,5			3	17,6			17
UPRA	6	33,3	1	5,6	6	33,3	3	16,7	2	11,1			18

N: número de horas de aulas

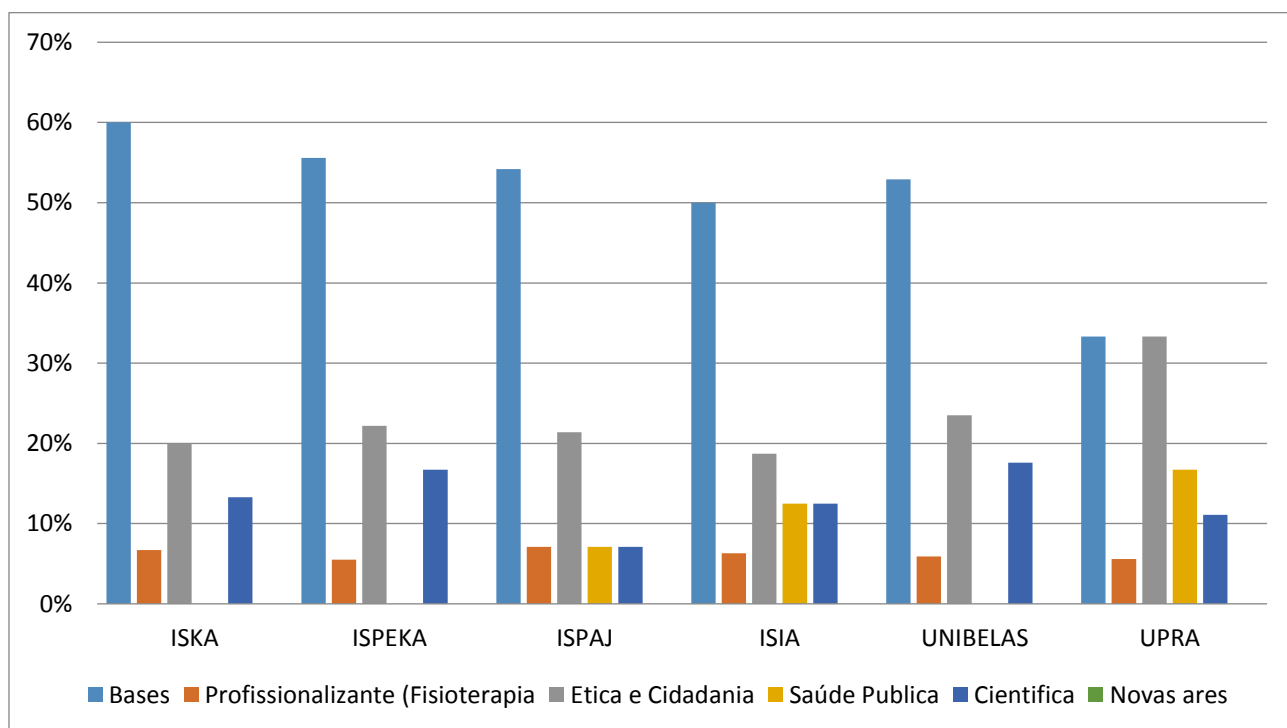


Gráfico 5.11: Caracterização das unidades curriculares do primeiro ano quanto a dimensão

No primeiro ano observamos que:

- O ISPAJ (7,1%) é a instituição com maior percentagem de unidades curriculares de dimensão profissionalizante (Fisioterapia) e o ISPEKA (5,5%) com menor percentagem;
- O ISKA (60%) é a instituição com maior percentagem de unidades curriculares da dimensão básica e a UPRA (33,3%) com menor percentagem;
- A UPRA (33,3%) é a instituição com maior percentagem de unidades curriculares de dimensão de ética e cidadania e o ISIA (18,7%) com menor percentagem;
- A UPRA (16,7%) é a instituição com maior percentagem de unidades curriculares da dimensão de formação científica e a ISPAJ (7,1%) com menor percentagem;
- A UNIBELAS (17,6%) é a instituição com maior percentagem de unidades curriculares da dimensão formação científica e a ISPAJ (7,1%) com menor percentagem;
- Nenhuma instituição possui unidades curriculares que possa ser considerado uma nova área de intervenção em Fisioterapia.

Tabela 5.11: Caracterização das unidades curriculares do segundo ano quanto a dimensão de formação

Instituição	Áreas												Total
	Básicas		Profissionalizante (Fisioterapia)		Ética e Cidadania		Saúde Pública		Formação científica		Novas Áreas		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
ISKA	8	57,1	3	21,4	2	14,3	1	7,1					14
ISPEKA	9	52,25	2	12,5	3	18,75	1	6,25			1	6,25	16
ISPAJ	4	28,6	9	64,3			1	7,1					14
ISIA	11	61,11	5	27,77	1	5,55					1	5,55	18
UNIBELAS	8	50	5	31,25	1	6,25	1	6,25			1	6,25	16
UPRA	13	81,25	2	12,5	1	6,25					1	6,25	16

N: número de horas de aulas

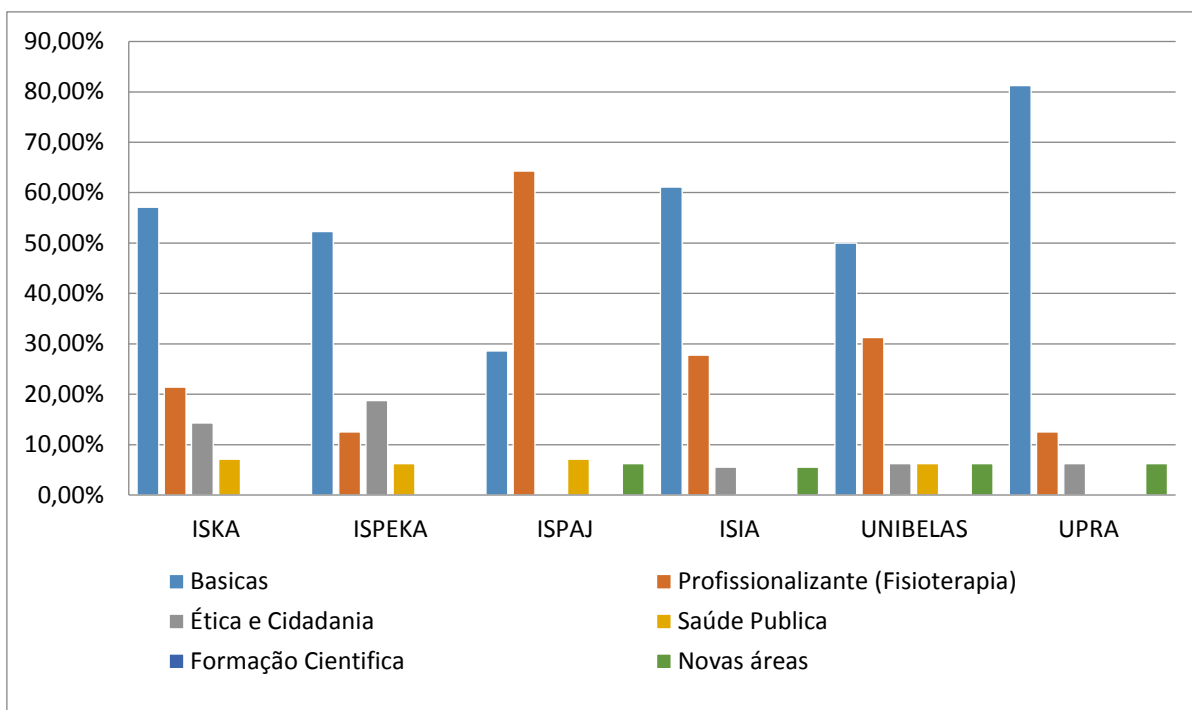


Gráfico 5.12: Caracterização das unidades curriculares do segundo ano quanto a dimensão

No segundo ano observamos que:

- O ISPAJ (27,77%) é a instituição com maior percentagem de unidades curriculares da dimensão profissionalizante (Fisioterapia) e a UPA (12,5%) é a que tem menor percentagem;
- A UPRA (81,25%) é a instituição com maior percentagem de unidades curriculares da dimensão de formação básica e a ISPAJ (28,6%) é a que tem menor percentagem;
- O ISPEKA (18,75%) é a instituição com maior percentagem de unidades curriculares da dimensão de formação de ética e de cidadania e o ISIA (5,55%) é a que tem menor percentagem;
- O ISKA e a ISPAJ (7,1%) são as instituições com maior percentagem de unidade curricular de dimensão de formação em saúde pública e o ISPEKA e a UNIBELAS são as que tem com menor percentagem;
- Nenhuma instituição possui unidades curriculares de dimensão de formação em formação científica;

- O ISPEKA, a UNIBELAS e a UPRA (6,25%) são as instituições com maior percentagem de unidades curriculares na dimensão de formação novas áreas e o ISIA (5,55%) e a com menor percentagem.

Tabela 5.12: Caracterização das unidades curriculares do terceiro ano quanto a dimensão de formação

Instituição	Dimensão												Total
	Básicas		Profissionalizante (Fisioterapia)		Ética e Cidadania		Saúde Pública		Formação científica		Novas		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
ISKA	2	16,66		41,66		16,66	2	6,66			1	8,33	12
ISPEKA	2	13,33	10	66,66	2	13,33	1	6,66					15
ISPAJ	4	28,57	9	64,28							1	7,14	14
ISIA	1	6,25	13	81,25	2	12,5%							16
UNIBELAS	4	26,66	7	46,66	1	6,66	2	13,33			1	6,66	15
UPRA	5	29,41	11	64,70			1	5,88					17

N: número de horas de aulas

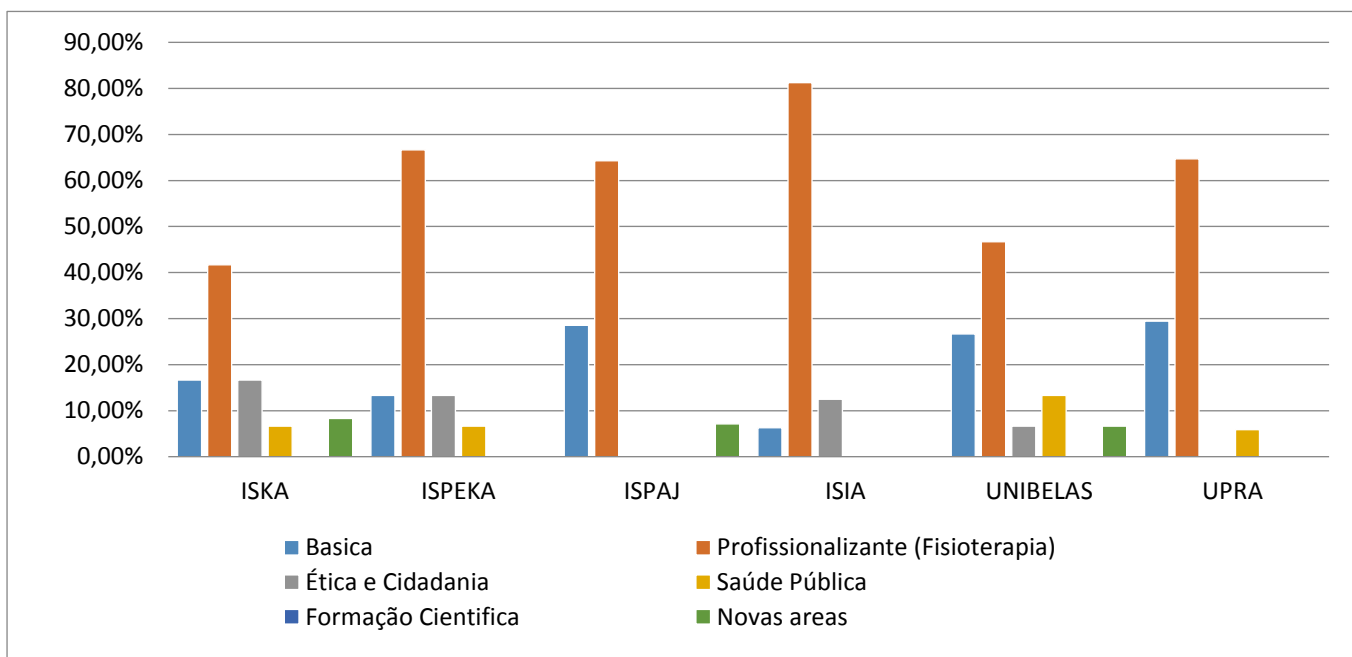


Gráfico 5.13: Caracterização das unidades curriculares do terceiro ano quanto a dimensão de formação

No terceiro ano observamos que:

- O ISIA (81,25%) é a instituição com maior percentagem de unidades curriculares na dimensão de formação em profissionalizante (Fisioterapia) e o ISKA (4,66%) é a que tem menor percentagem;
- A UPRA (29,41%) é a instituição com maior percentagem de unidades curriculares na dimensão de formação básicas e o ISIA (6,25%) é a que tem menor percentagem;
- O ISKA (16,66%) é a instituição com maior percentagem de unidades curriculares na dimensão de formação e cidadania e a UNIBELAS é a que tem menor percentagem;
- O ISKA (16,66%) é a instituição com maior percentagem de unidades curriculares na dimensão de formação em saúde pública e a UPRA (5,88%) é a que tem menor percentagem;
- Nenhuma instituição possui unidades curriculares na área de formação científica;
- O ISKA (8,33%) é a instituição com maior percentagem de unidades curriculares na dimensão de formação em novas áreas e a UNIBELAS (6,66%) é a que tem menor percentagem.

Tabela 5.13: Caracterização das unidades curriculares do quarto ano quanto a dimensão de formação

Instituição	Áreas												Total
	Básicas		Profissionalizante (Fisioterapia)		Ética e Cidadania		Saúde Pública		Formação científica		Novas Áreas		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
ISKA	1	11,11	7	77,11							1	11,11	9
ISPEKA	1	8,33	9	75			1	8,33			1	8,33	12
ISPAJ			6	66,66	1	11,11			2	22,22			9
ISIA			6	54,54					3	27,27	2	18,18	11
UNIBELAS			11	78,57			1	7,14	2	14,28			14
UPRA			15	93,75							1	6,25	16

N: número de horas de aulas

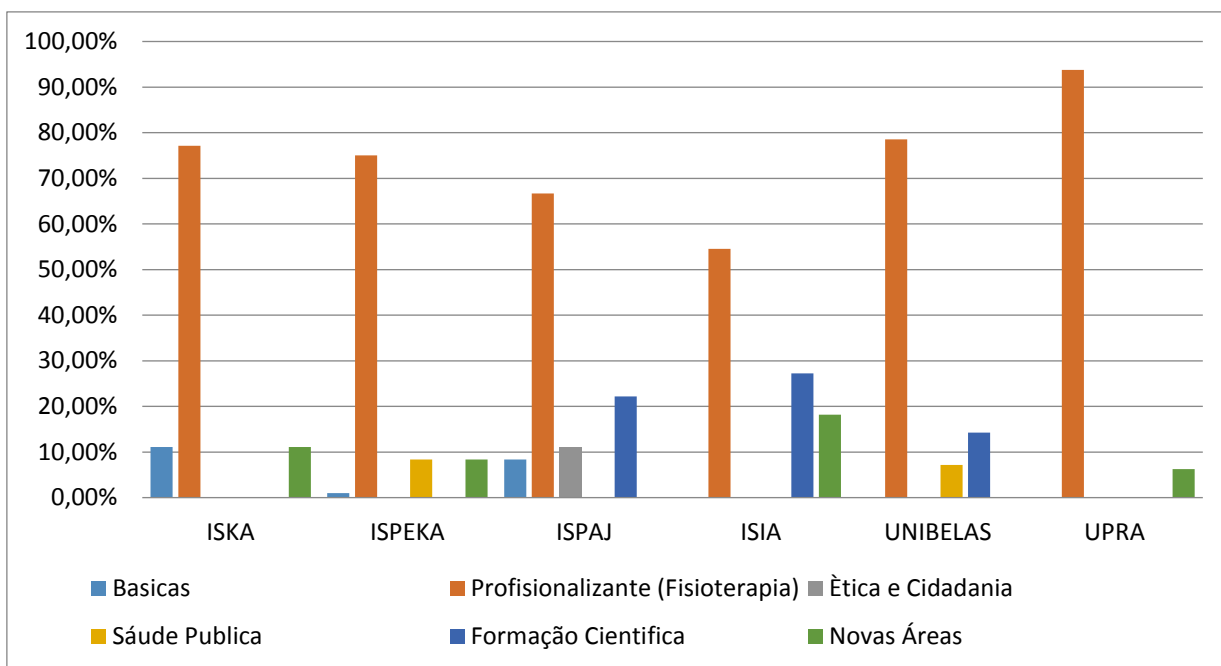


Gráfico 5.14: Caracterização das unidades curriculares do quarto ano quanto a dimensão de formação

No quarto ano observamos que:

- A UPRA (93,75%) é a instituição com maior percentagem de unidades curriculares na dimensão de formação profissionalizante e o ISIA (54,54%) é a que tem menor percentagem;
- O ISKA é a instituição com maior percentagem de unidades curriculares na dimensão de formações básicas e a ISPEKA (8,33%) é a que tem menor percentagem;
- O ISPAJ (11,11%) é a única instituição com unidades curriculares na dimensão de formação em ética e cidadania.

Tabela 5.14: Caracterização das unidades curriculares do quinto ano quanto a dimensão de formação

5º Ano													
Instituição	Áreas												Total
	Básicas		Profissionalizant e (Fisioterapia)		Ética e Cidadania		Saúde Publica		Formação científica		Novas Áreas		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
ISKA			6	85,7					1	14,3			7
ISPEKA			8	80					2	20			10
ISPAJ													
ISIA													
UNIBELAS			8	100									8
UPRA													

N: número de horas de aulas

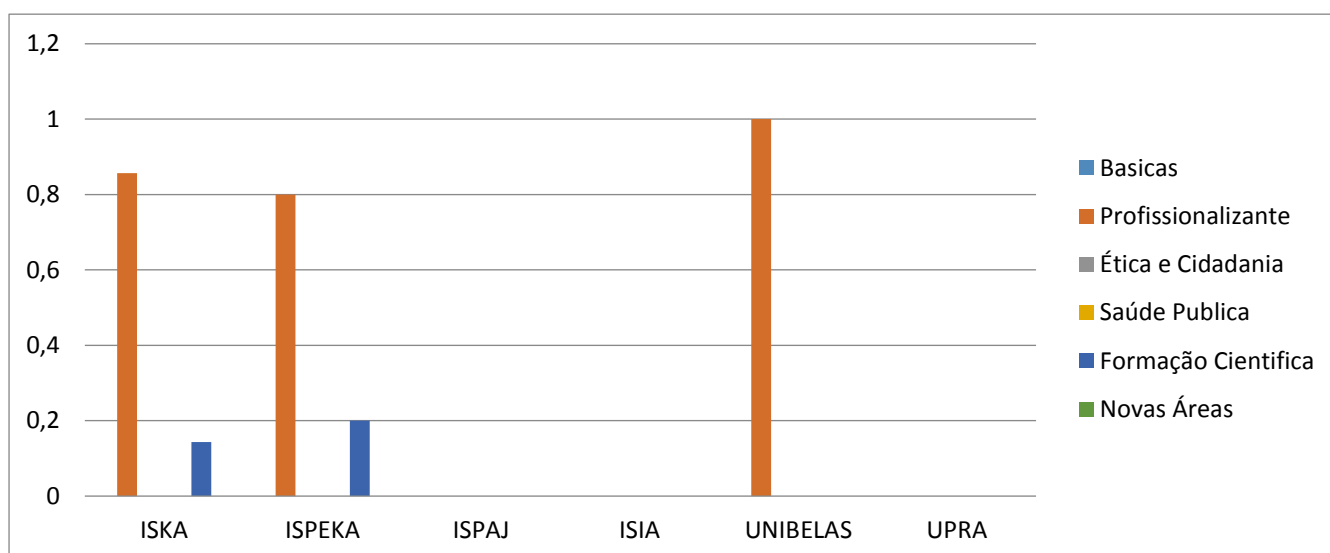


Gráfico 5.15: Caracterização das unidades curriculares do quinto ano quanto a dimensão de formação

No quinto ano verificamos que:

- A UNIBELAS (100%) é a instituição com maior percentagem de unidades curriculares na dimensão profissionalizante (Fisioterapia);
- O ISPEKA (20%) é a instituição com menor percentagem de unidades curriculares na dimensão de formação científica;
- O ISKA, o ISPEKA e a UNIBELAS não possuem unidades curriculares nas dimensões básicas, ética e cidadania, saúde pública e novas áreas.

CAPITULO VI: DISCUSSÃO

Nesta secção faremos a discussão dos resultados obtidos no nosso estudo no qual identificaremos as tendências que os mesmos apresentam e a relação que se estabeleceu entre os estes bem como a comparação dos resultados no presente estudo com os encontrados em estudos de referencia no âmbito da problemática em estudo.

Assim nos termos do Decreto 90/09 de 15 de Dezembro (Normas Gerais Reguladoras do Subsistema de Ensino Superior de Angola), a abertura e o funcionamento de Instituições de Ensino Superior públicas ou privadas só é permitida após a autorização da sua criação pelo Conselho de Ministros e o respetivo licenciamento pelo Ministério do Ensino Superior. Como refere o mesmo diploma legal, a criação de cursos superiores deve ser solicitada pela instituição de ensino ao Ministério do Ensino Superior, devendo os cursos entrar em funcionamento após a sua legalização e autorização pelo Ministério do Ensino Superior (MES)²³.

Por outro lado, nos termos do referido diploma legal, as Instituições de Ensino Superior devem, obrigatoriamente, mencionar nos seus documentos informativos destinados a difusão pública, a data de criação, licenciamento e autorização de funcionamento da Instituição e dos cursos (Decreto 90/09 de 15 de Dezembro, Art. 85º, número 2). Deste modo, a informação sobre a legalidade das instituições e dos cursos é um elemento fundamental que deve ser de domínio público. A informação sobre a legalidade dos cursos e Instituições serve de base para o reconhecimento oficial dos graus, títulos e qualificações académicas adquiridas²³.

Historicamente o curso de Fisioterapia em Angola desenvolveu-se de forma progressiva passando de um curso técnico médio ate aos finais de anos 90 para a partir de 2002 passar a um curso integrado no sistema de Ensino Superior de Angola conferindo o grau de licenciatura em Fisioterapia.

O processo de formação dos profissionais da área de saúde passou, nos últimos anos, por muitas alterações. Assim a maioria das instituições e dos cursos envolvidos nestas reformas educacionais procurou sobretudo a integração do processo de ensino e de aprendizagem com o mundo do trabalho, utilizando para isso a metodologia ativa de

ensino e de aprendizagem com o objetivo de integrar a teoria com a prática com vista a formar um profissional com capacidade crítica-reflexiva²⁴.

Segundo a WCPT os programas de ensino em Fisioterapia devem basear-se em estudos universitários ou de nível universitário, com a duração mínima de quatro anos, em Angola a duração do curso de Fisioterapia tem uma duração máxima de 5 anos e mínima de 4 anos^{20,21}.

Segundo a WCPT o curriculum em Fisioterapia deve integrar teoria, prática e avaliação ao longo de um processo contínuo de aprendizagem. Observamos que nos currículos das Instituições de Ensino Superior que lecionam Fisioterapia em Angola os mesmos estão agrupados em unidades curriculares teóricas, teóricas práticas, práticas e estagios^{20,21}.

O desenvolvimento de atividades práticas ao longo da graduação vem sendo apontado como um importante facilitador da intervenção profissional. Tais atividades, quando os estudantes têm a oportunidade de agir diante de situações reais, contribui para que a aprendizagem se construa a partir da reflexão sobre as intervenções técnicas na sua relação com aspetos socioeconómicos e culturais. Ademais, além das habilidades técnicas e cognitivas, há um contributo para o desenvolvimento de competências altitudinais, por proporcionarem a aproximação com relações de trabalho²⁵.

É reconhecido pelas instituições educadoras a importância de promoverem atividades teóricas e práticas ao longo da formação, é por isso, comum que os cursos de nível superior distingam a carga horária total de uma unidade curricular entre estes dois aspetos²⁶.

Considerando que as unidades curriculares profissionalizantes, valorizam a assistência curativa e reabilitadora, a análise da carga horária total dos currículos de Fisioterapia em Angola, verificou-se uma notória discrepância entre o número de unidades curriculares dos cursos destinada à área profissionalizante quando comparada com às demais áreas específicas, correspondendo de 49,01% a 41,3% das unidades curriculares dos cursos. Por outro lado, as unidades curriculares, que abordam a Área da Saúde Pública correspondem apenas de 5,9% a 3,3% das unidades curriculares, demonstrando que existe todo um trabalho a realização nas Instituições de Ensino Superior em Fisioterapia em Angola com vista a promover a importância da Saúde Pública na Formação do Fisioterapeuta. A análise do número de unidades curriculares

que correspondem a horas de Formação Básica nos cursos, representa de 34,5% a 35,3% das unidades curriculares total dos cursos. Na área de Ética e Cidadania as unidades curriculares, identificados representa de 7,8% a 11,8% das unidades curriculares total dos cursos. A área de Formação Científica, corresponde de 8,2% a 2,9% das unidades curriculares total dos cursos analisados. Na análise das unidades curriculares destinadas às Novas Áreas, corresponde de 3,4% a 1,9% das unidades curriculares dos cursos.

Segundo Utida *et al.* (2012)²², os conteúdos essenciais para o curso de superior de Fisioterapia devem estar relacionados com todo processo de saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrando à realidade epidemiológica e profissional, e proporcionando uma completa ação no âmbito prestação de cuidados em Fisioterapia.

Os currículos tradicionais dos cursos de saúde direcionam a sua formação para unidades curriculares específicas, sem a flexibilidade necessária para uma formação em que, o profissional seja direcionado para prestação de serviços comunitária, esse tipo de currículo apresenta-se centrado em doenças. A atenção centrada na doença conduz a uma noção de saúde relativa apenas aos aspetos orgânicos nas suas especificidades, impedindo uma visão holística e uma intervenção que considere a totalidade do ser humano, integrada na sua realidade social e considerando as suas condições emocionais, sociais, antropológica e culturais, que são parte da construção da doença. A importância dada a revolução científica e sua influência na área da saúde têm favorecido uma atenção centrada na doença e não no indivíduo, valorizando os aspetos curativos e deixando de lado os aspetos preventivos²⁵.

Segundo as Diretrizes Curriculares Brasileiras do Curso de Graduação em Fisioterapia do Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior que consta da Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002 a formação do Fisioterapeuta deve capacitar um profissional de Fisioterapia com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, de forma que o mesmo a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, deve ter uma visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da comunidade. Os estágios curriculares, sob supervisão de um docente deve atingir como hora mínima do estágio curricular 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia²⁶.

O grupo de Trabalho do Ensino Superior Politécnico de Portugal considera que o plano de estudo de Fisioterapia deve estar estruturado em torno do conhecimento e das

competências específicas da Fisioterapia. Deve contemplar 240 créditos e que no mínimo, dois terços dos créditos devem corresponder á aquisição e desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e competências específicas da Fisioterapia²⁷.

Capítulo VII: CONCLUSÃO

Na conclusão do nosso trabalho apresentaremos em primeiro lugar os aspetos mais relevantes deste estudo, seguindo pistas para reflexão sobre as possíveis implicações educativas e futuras investigações.

No nosso trabalho desenvolvemos, em termos retrospectivos, a evolução e história do ensino da Fisioterapia em Angola e caracterizamos a mesma em termos internacionais do ponto de vista da educação. Analisamos também o percurso históricos da *World Confederation for Physical Therapy* e as suas normas de ensino para a Fisioterapia

Ao analisarmos a evolução em termos de ensino em Angola identificamos duas modalidades de formação: técnico de Fisioterapia até ao final dos anos 90 e licenciado em Fisioterapia a partir de 2002. A nível internacional verificamos existência de organizações que contribuíram para a evolução do ensino da Fisioterapia nomeadamente a Sociedade de Massagistas Treinadas, *American Physical Therapy Association* e *World Confederation for Physical Therapy*.

Para organizar o nosso estudo formulamos objetivos, de forma identificar as características dos planos de estudo do Ensino Superior da Fisioterapia em Angola os quais serviram para orientar a nossa pesquisa como metodologia para apresentação das conclusões. Retomaremos individualmente cada um deles e exporemos os resultados obtidos:

- Duração total dos cursos;

Quanto a duração total dos cursos verificamos que os cursos têm uma duração máxima de 5 anos e uma mínima de 4 anos.

- O número total de horas de cada curso;

Quanto a duração total de horas de cada curso observamos que os cursos têm uma duração máxima 6900 horas e uma mínima de 3420 horas

- O número total de unidades curriculares existentes nos diferentes planos de estudo de forma geral e excluídas as repetições numéricas;

Quanto ao numero total de unidades curriculares observamos que tem um máximo de 66 unidades curriculares e um mínimo 48 unidades curriculares e relativamente as

repetições numéricas das unidades curriculares observamos que possui um máximo de 58 unidades curriculares e um mínimo de 44 unidades curriculares.

- As semelhanças e diferenças das nomenclaturas das diversas unidades curriculares nos diversos planos de estudo;

Quanto a semelhanças e diferenças das nomenclaturas das unidades curriculares observamos que num total 168 unidades curriculares em todas instituições 100 unidades curriculares não se repetem em nenhuma das instituições e podemos afirmar que cada instituição possui um padrão próprio de nomeação das unidades curriculares.

- A percentagem de horas nas componentes de ensino teórico, teórico-prático, prática e de estágio;

Quanto a percentagem de horas das diferentes tipologias de aulas observamos que a nível das instituições a maior percentagem de aula teórica é de 72,15% e a mínima é de 25,65%, relativamente a maior percentagem de aulas teórico-prático observada é de 32,44% e a mínima é de 9,64%, em relação as aulas prática a maior percentagem é de 38,59% e a menor percentagem é de 13,04% e quanto ao estágio a maior percentagem é de 46,3% e a menor percentagem é de 7,59%.

- A percentagem relativa da carga horária das unidades curriculares na dimensão Profissionalizante (Fisioterapia) em relação as outras áreas (Básicas, Ética e Cidadania, Saúde Pública, Formação Científica e Novas Áreas);

Quanto a percentagem de carga horária relativamente a dimensão profissionalizante em relação as outras dimensões observamos que em todas as instituições a percentagem de carga horária da dimensão profissionalizante é maior em relação as outras dimensões, e a maior percentagem de carga horária da dimensão é de 49,01% e a menor percentagem é de 41,3%.

- Enquadrar o Ensino Superior da Fisioterapia em Angola em relação a WCPT;

Quanto ao enquadramento Ensino Superior da Fisioterapia em Angola em relação a WCPT verificamos que o ensino em Angola cumpri algumas orientações normas de ensino da WCPT.

- Apresentar uma sugestão de normas de orientação para criação de planos de estudo do curso de licenciatura em Fisioterapia que responda as múltiplas exigências de intervenção tendo como base as normas da WCPT.

Não foi possível chegar a conclusão relativamente a este objetivo específico porque para tal necessitaríamos de analisar os programas de unidades curriculares e tal não foi possível na medida em que o acesso a esta informação é reservada e necessitaria de um processo negocial com as instituições para o qual não dispomos de tempo face as contingências do próprio curso do mestrado em Fisioterapia. Assim gostaríamos de continuar o nosso estudo em termos futuros e este é o grande desafio que fica em abertos para futuras investigações.

Através deste estudo foi possível observar que as estruturas curriculares dos cursos de Fisioterapia de Angola apresentam grandes variações. Verificamos existir uma grande variação quanto a duração total do curso quanto ao número de unidades curriculares. Relativamente a tipologia das aulas grande parte da carga horária na maioria das instituições é dedicado a aulas teóricas, de acordo com a designação das as unidades curriculares julgamos poder grande parte deste conteúdo é destinado a área profissionalizante (Fisioterapia).

A formação do Fisioterapeuta em Angola parece ainda permanece centrado no modelo biomédico e assistencial, valoriza as habilidades técnicas em detrimento de relação terapeuta-paciente e dá prioridade o tratamento e a reabilitação de doenças nos níveis secundários e terciários de saúde.

Assim consideramos que será interessante as instituições de ensino equacionarem a formação de Fisioterapeutas que se venham adequar as necessidades sociais e possam prestar serviços oportunos e de qualidade; que potenciam o trabalho em equipa, bem como prestar assistência integral á saúde e enfrentar situações de constantes de mudança junto á comunidade. Verificamos igualmente que existe uma necessidade de romper com os modelos históricos de formação voltados para reabilitação, adotando efetivamente os novos conceitos de atuação proposto pela WCPT.

Faz-se necessário, então, que as instituições de ensino superior de Fisioterapia repensem a formação dos seus profissionais, adequando a realidade do ensino dos mais elevados padrões internacionais, o que contribuirá para o desenvolvimento da saúde em geral em Angola e de prestação de cuidados de Fisioterapia em particular.

REFERENCIA BIBLIOGRAFIA

1. Gaspar, I. M & Roldão, M. C. Elemento do desenvolvimento Curricular. Lisboa: Universidade Aberta, 2007.
2. PNDS. Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário 2012-2025. Ministro da Saúde. República de Angola, 2012.
3. Connor, et al. Angola Health System Assessment 2010. Bethesda, MD: Health Systems 20/20, Abt Associates Inc, 2010.
4. Nambi, J. T. A Reputação do Instituto Superior Politécnico do Kwanza-Sul na Perspetiva do Estudante e o Perfil do Estudante Satisfeito. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança, 2014.
5. Alves FF. Formação de Fisioterapeutas face às múltiplas exigências de intervenção. Luanda: Instituto Superior Privado de Angola, 2007.
6. Coutinho, M. I. P. S et al. Contributos para a historiografia da Fisioterapia em Portugal. Fisioterapia Brasil – V. 11 – Nº 6 - novembro/dezembro de 2010
7. C.N.T.D.T.A. / DR nº 71/2009 -17 DE ABRIL.
8. Barros, F. B. M. Fisioterapia, Poliomielite e Filantropia: A ABBR e a Formação do Fisioterapeuta no Rio de Janeiro (1954-1965). Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz-Fiocruz. Rio de Janeiro, 2009.
9. Sanchez, E.L., Histórico da Fisioterapia no Brasil e no mundo. Atualização Brasileira de Fisioterapia. São Paulo: Panamed, 1984.
10. Agersnap, R.. Opportunities for professional growth through recruitment and training. *The Physical Therapy Review*, vol. 41, n. 5, 1960.
11. PROPOSED report on educational and experience qualifications of physical therapists in public health agencies. *Am J Public Health Nations Health*. Mar;44(3):372-8, 1954.

12. ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. Scientific Institutions in Latin America: Municipal Institute of radiology and physiotherapy. *Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana*;20(2):153-56, feb. 1941.
13. Coutinho M. I. Atitudes dos Fisioterapeutas face ao exercício e ao ensino na área da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo. Dissertação de Mestrado. Instituidor Superior de Psicologia Aplica: Lisboa, 1999.
14. Fernandes M. B. A declaração de bolonha e o ensino da Fisioterapia em portugal: opiniões de docentes e estudantes. Dissertação de Mestrado. Instituidor Superior de Psicologia Aplica: Lisboa, 2003.
15. Rebelo P. Estudo exploratório sobre as atitudes dos profissionais de saúde face à eficácia da Fisioterapia e dos Fisioterapeutas e sua relação com a auto eficácia percebida pelos Fisioterapeutas. Dissertação de Mestrado. Universidade Aberta: Lisboa, 2008.
16. <http://www.wcpt.org/what-is>.
17. <http://www.wcpt.org/wptday-why>
18. World Confederation for Physical Therapy. Policy statement: Education. London, UK: WCPT; 2011.
19. World Confederation for Physical Therapy. WCPT guideline for a standard evaluation process for accreditation/recognition of physical therapist professional entry level education programmes. London, UK: WCPT; 2011.
20. World Confederation for Physical Therapy. WCPT guideline for physical therapist professional entry level education. London, UK: WCPT; 2011.
21. World Confederation for Physical Therapy. WCPT guideline for curricula for physical therapists delivering quality exercise programmes across the life span. London, UK: WCPT; 2011.
22. Utida, V. H. S. Estrutura Curricular dos Cursos de Fisioterapia do Estado de Goiás: Um destaque a saúde colectiva. *Revista Movimenta* ISSN: 1984-4298 Vol 5 N 4,2012.
23. Governo da República de Angola, Ministério do Ensino Superior. Quadro actual de Legalidade dos Cursos de Graduação ministrados nas Instituições de Ensino Superior

Públicas e Privadas. Centro de Documentação e Informação do Ministério de Ensino Superior, 2015.

24. Belei, R. A., Gimenez-Paschoal, S. R. & Nascimento, E N. História Curricular dos Cursos de Graduação da Área da Saúde. História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v. 12, n. 24, p. 101-120, Jan/Abr 2008.

25. Meyer, P.F.; Costa, I.C.C. & Gico, V.V. (2006) Ciências sociais e Fisioterapia: uma aproximação possível. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 877-90, out.-dez. 2006.

26. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Resolução CNE/CES 4, de 19 de Fevereiro de 2002

27. Justino, J. & Rato, A. S. A implementação do Processo de Bolonha pareceres dos grupos de trabalho do ensino superior politécnico. Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos. Santarém, 2005

ANEXOS

Anexos I: Planos de Estudo

ISPAJ: - Licenciatura em Fisioterapia

PLANO DE CURSO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO ALVORECER DA JUVENTUDE (ISPAJ)

LICENCIATURA 1º SEMESTRE

	Disciplinas	Áreas	Carga Horária Semanal			
			T	P	TP	Total
1º Semestre	Língua Portuguesa	DC	2	2		4
	História e Fundamentos da Fisioterapia	CB	2	2		4
	Anatomia I	CB	3	3		6
	Biofísica	CB	2	2		4
	Biologia Humana	CB	2	2		4
	Bioestatística	CSP	2	2		4
	Psicologia do Desenvolvimento	CSP	2	2		4
Carga Horária semanal						30
Carga Horária Semestral (Semestre de 15 semanas)						450

LICENCIATURA 2º SEMESTRE

	Disciplinas	Áreas	Carga Horária Semanal			
			T	P	TP	Total
2º Semestre	Bioquímica Geral	CSP	2	2		4
	Fisiologia I	CB	2	2		4
	Histologia e Embriologia	CB	2	2		4
	Anatomia II	CB	3	3		6
	Fundamentos de Antropologia	CSP	3	1		4
	Sociologia da Saúde	CSP	3	1		4
	Metodologia de Investigação Científica	CSP	2	2		4
Carga Horária semanal						30
Carga Horária Semestral (Semestre de 15 semanas)						450

LICENCIATURA 3º SEMESTRE

	Disciplinas	Áreas	Carga Horária Semanal			
			T	P	TP	Total
3º Semestre	Fisiologia II	CB	2	2		4
	Microbiologia e Imunologia	CSP	2	2		4
	Patologia Geral	CB	3	1		4
	Técnicas de Avaliação em Fisioterapia	TBCF	2	2	2	6
	Bases de Terapia Manual	TBCF	2	2		4
	Cinesioterapia I	TBCF			2	2
	Primeiros Socorros	CSP	2	2		4
Carga Horária semanal						28
Carga Horária Semestral (Semestre de 15 semanas)						420

LICENCIATURA 4º SEMESTRE

	Disciplinas	Áreas	Carga Horária Semanal			
			T	P	TP	Total
4º Semestre	Fisioterapia Preventiva	CB	2	2	2	6
	Mecanotermoterapia	TBCF	2	2		4
	Cinesioterapia II	TBCF			2	2
	Motricidade Humana I	CB	2	2		4
	Cinesiologia e Biomecânica	CB	2	2		4
	Fundamentos de Farmacologia	CB	3	1		4
	Fisioterapia em Saúde Pública	TBCF	2	2		4
Carga Horária semanal						28
Carga Horária Semestral (Semestre de 15 semanas)						420

LICENCIATURA 5º SEMESTRE

	Disciplinas	Áreas	Carga Horária Semanal			
			T	P	TP	Total
5º Semestre	Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia	TBCF	2	2		4
	Hidroterapia	TBCF	2	2		4
	Motricidade Humana II	TBCF	2	2		4
	Neurologia	CB	2	2		4
	Reumatologia	CSP	2	2		4
	Fisioterapia dos Desportos	TBCF	2	2	2	6
	Pneumologia e Cardiologia	CB	2	2		4
Carga Horária semanal						30
Carga Horária Semestral (Semestre de 15 semanas)						450

LICENCIATURA 6º SEMESTRE

	Disciplinas	Áreas	Carga Horária Semanal			
			T	P	TP	Total
6º Semestre	Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatismo	TBCF	2	2		4
	Fisioterapia em Pediatria	TBCF	2	2		4
	Fisioterapia Cardiovascular	TBCF	2	2		4
	Fisioterapia Respiratória	TBCF	2	2		4
	Gerontologia e Geriatria	CB	2	2		4
	Gestão em Saúde	CSP	2	2		4
	Fisioterapia em Neurologia	TBCF	2	2		4
Carga Horária semanal						28
Carga Horária Semestral (Semestre de 15 semanas)						420

LICENCIATURA 7º SEMESTRE

	Disciplinas	Áreas	Carga Horária Semanal			
			T	P	TP	Total
7º Semestre	Electroterapia	TBCF	2	2		4
	Imagiologia Aplicada	TBCF	2	2		4
	Ética e Deontologia em Fisioterapia	TBCF	2	2		4
	Fisioterapia Estética	TBCF	2	2		4
	Seminário de Projecto de Fim de Curso	PRJ			4	4
	Estágio Supervisionado I	PRJ		8		8
Carga Horária semanal						28
Carga Horária Semestral (Semestre de 15 semanas)						420

LICENCIATURA 8º SEMESTRE

	Disciplinas	Áreas	Carga Horária Semanal			
			T	P	TP	Total
8º Semestre	Prótese e Ortese	CB	2	2		4
	Projecto de Fim de Curso	PRJ			8	8
	Estágio Supervisionado II	PRJ		14		14
Carga Horária semanal						26
Carga Horária Semestral (Semestre de 15 semanas)						390

O curso tem uma carga horária total de 3420 (Três mil quatrocentos e vinte horas) de acordo com a tabela abaixo apresentada.

SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
1º	450
2º	450
3º	420
4º	420
5º	450
6º	420
7º	420
8º	390
LICENCIATURA	3420

Plano de Estudo do ISIA

1º Ano																			
1º Semestre					C.H./Sem			2º Semestre					C.H./Sem						
N.º de Semanas Lectivas: 15					T	P	TP	T.SMN	T.SMT	N.º de Semanas Lectivas: 15					T	P	TP	T.SMN	T.SMT
Anatomia Humana I					2	2	1	6	75	Anatomia Humana II					2	2	1	6	75
Biologia Celular e Molecular					2	2		4	60	Antropologia Aplicada					3			3	45
Informática					3			3	45	Bioestatística					2	2		4	60
Introdução à Fisioterapia					3			3	45	Bioquímica					2	2		4	60
Introdução à Investigação Científica					2	2		4	60	Epidemiologia					3			3	45
Português					3			3	45	Ética e Legislação em Fisioterapia					3			3	45
Química Orgânica					3			3	45	Genética Humana					2	2		4	60
Sociologia Aplicada à Fisioterapia					3			3	45	Histologia Humana					2	2		4	60
TOTAL SEMANAL									28	TOTAL SEMANAL									30
TOTAL SEMESTRAL									420	TOTAL SEMESTRAL									450
TOTAL ANUAL =																870			

2º Ano																			
1º Semestre					C.H./Sem			2º Semestre					C.H./Sem						
N.º de Semanas Lectivas: 15					T	P	TP	T.SMN	T.SMT	N.º de Semanas Lectivas: 15					T	P	TP	T.SMN	T.SMT
Biofísica					3			3	45	Cinesiologia II					2	2		4	60
Biomecânica					2	2		4	60	Farmacologia					2	2		4	60
Cinesiologia I					2	2		4	60	Fisiologia do Exercício					2	2		4	60
Embriologia Humana					3			3	45	Fisiologia Humana II					2	1		3	45
Fisiologia Humana I					2	1		3	45	Hidroterapia					2	1		3	45
Microbiologia					2	1		3	45	Imunologia Geral					3			3	45
Neuroanatomia Funcional					2	2		4	60	Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia					2	1		3	45
Nutrição					3			3	45	Pedagogia e Didáctica					2	1		3	45
Patologia					2	1		3	45	Recursos Fisioterapêuticos					2	1		3	45
TOTAL SEMANAL									30	TOTAL SEMANAL									30
TOTAL SEMESTRAL									450	TOTAL SEMESTRAL									450
TOTAL ANUAL =																900			

3º Ano																			
1º Semestre					C.H./Sem			2º Semestre					C.H./Sem						
N.º de Semanas Lectivas: 15					T	P	TP	T.SMN	T.SMT	N.º de Semanas Lectivas: 15					T	P	TP	T.SMN	T.SMT
Cinesioterapia					2	2		4	60	Electromioterapia					2	1		3	45
Fisioterapia Aplicada à Endocrinologia e Dermatologia					2	2		4	60	Estágio Curricular I					6			6	00
Fisioterapia Aplicada à Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia					2	2		4	60	Fisioterapia Aplicada à Neurologia					2	1		3	45
Fundamentos de Pediatria e Neonatologia					2	1		3	45	Fisioterapia Aplicada às Populações Especiais					2	1		3	45
Fundamentos de Psiquiatria					2	1		3	45	Fisioterapia Desportiva					2	2		4	60
Prótese e Órtese					2	1		3	45	Noções de Exames Complementares					2	1		3	45
Psicologia					3			3	45	Psicomotricidade					2	1		3	45
Terapia Manual					2	2		4	60	Ventilação <Mecânica					2	1		3	45
TOTAL SEMANAL									28	TOTAL SEMANAL									28
TOTAL SEMESTRAL									420	TOTAL SEMESTRAL									420
TOTAL ANUAL =																840			

4º Ano																			
1º Semestre					C.H./Sem			2º Semestre					C.H./Sem						
N.º de Semanas Lectivas: 15					T	P	TP	T.SMN	T.SMT	N.º de Semanas Lectivas: 15					T	P	TP	T.SMN	T.SMT
Administração em Fisioterapia					2	1		3	45	Estágio Curricular II					20			20	300
Fisioterapia Aplicada à Cardiopulmar					2	2		4	60	Metodologia da Redacção da Monografia					2	2		4	60
Fisioterapia Aplicada à Geriatria e Gerontologia					2	2		4	60	Seminários					3			3	45
Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia					2	2		4	60									0	0
Fisioterapia Aplicada à Pediatria					2	2		4	60									0	0
Gestão Hospitalar					3			3	45									0	0
Imagiologia					2	1		3	45									0	0
Metodologia da Investigação Científica					2	1		3	45									0	0
TOTAL SEMANAL									28	TOTAL SEMANAL									27
TOTAL SEMESTRAL									420	TOTAL SEMESTRAL									405
TOTAL ANUAL =																825			

Resumo da Carga Horária

1º Ano: 870
 2º Ano: 900
 3º Ano: 840
 Total de Horas do Curso: 3 435

4º Ano: 825
 5º Ano:

Legenda

TSMN- Tempos Semanais
 TSMT- Tempos Semestrais

Legenda

TSMN- Tempos Semanais
 TSMT- Tempos Semestrais

Plano de Estudo da Unibelas

Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Fisioterapia.

REPÚBLICA DE ANGOLA UNIVERSIDADE DE BELAS UNIBELAS															
PLANO DE ESTUDOS – CURSO DE LICENCIATURA EM FISIOTERAPIA															
1º ANO															
1º SEMESTRE 15 SEMANAS				C.H/Sem				2º SEMESTRE 15 SEMANAS				C.H/SEM			
DISCIPLINAS				T	P	TP	T	DISCIPLINAS				T	P	TP	T
Anatomia Humana I				2	2	0	4	Anatomia Humana II				2	2	0	4
Introdução à Fisioterapia				3	0	0	3	Fisiologia Humana I				2	2	0	4
Histologia e Citologia				2	2	0	4	Genética Humana				2	1	0	3
Informática				2	1	0	3	Bioestatística				2	1	0	3
Biologia Celular e Molecular				3	0	0	3	Fundamentos Sócio-Filosóficos e Antropologia				3	0	0	3
Bioquímica I				2	1	0	3	Bioquímica II				2	1	0	3
Inglês				3	0	0	3	Ética e Deontologia				3	0	0	3
Metodologia de Investigação Científica				3	0	0	3	Metodologia de Investigação Científica				3	0	0	3
Português				3	0	0	3	Português				3	0	0	3
TOTAL SEMANAL				23	6	0	29	TOTAL SEMANAL				22	7	0	29
TOTAL SEMESTRAL				435				TOTAL SEMESTRAL				435			
TOTAL ANUAL.....870															
2º ANO															
1º SEMESTRE 15 SEMANAS				C.H/Sem				2º SEMESTRE 15 SEMANAS				C.H/SEM			
DISCIPLINAS				T	P	TP	T	DISCIPLINAS				T	P	TP	T
Neuroanatomia Funcional				2	2	0	4	Recursos Fisioterapêuticos				1	2	0	3
Biomecânica				2	2	0	4	Fisiologia do Exercício				2	2	0	4
Fisiologia Humana II				2	2	0	4	Epidemiologia				3	0	0	3
Embriologia				2	1	0	3	Farmacologia				4	0	0	4
Patologia I				2	1	0	3	Patologia II				2	1	0	3
Microbiologia				2	1	0	3	Imunologia				3	0	0	3
Biofísica				3	0	0	3	Noções de Enfermagem				2	1	0	3
Psicologia Geral e Desenvolvimento				3	0	0	3	Hidroterapia				2	1	0	3
Administração em Fisioterapia				3	0	0	3	Cinesiologia				2	2	0	4
TOTAL SEMANAL				21	9	0	30	TOTAL SEMANAL				21	9	0	30
TOTAL SEMESTRAL				450				TOTAL SEMESTRAL				450			
TOTAL ANUAL.....900															

3º ANO									
1º SEMESTRE 15 SEMANAS	C.H/Sem				2º SEMESTRE 15 SEMANAS	C.H/SEM			
	T	P	TP	T		DISCIPLINAS	T	P	TP
Ortopedia Traumatologia e Reumatologia	2	2	0	4	Procedimentos Hospitalares	2	1	0	3
Técnicas de Avaliação e Intervenção em Fisioterapia	2	2	0	4	Noções de Exames Complementares	2	1	0	3
Prótese e Órtese	2	2	0	4	Fundamentos de Saúde Pública	2	1	0	3
Ginecologia e Obstetrícia	2	1	0	3	Fundamentos de Neurologia	2	2	0	4
Terapia Manual	2	2	0	4	Cardiologia e Pneumologia	2	2	0	4
Cinesioterapia	2	2	0	4	Eletrotermofototerapia	2	2	0	4
Fisioterapia Preventiva	3	0	0	3	Fundamentos de Pediatria e Neonatologia	4	0	0	4
Pedagogia e Didática Aplicada à Fisioterapia	3	0	0	3	Biossegurança	3	0	0	3
TOTAL SEMANAL	18	11	0	29	TOTAL SEMANAL	19	9	0	28
TOTAL SEMESTRAL					TOTAL SEMESTRAL				
				435					420
TOTAL ANUAL.....855									
4º ANO									
1º SEMESTRE 15 SEMANAS	C.H/Sem				2º SEMESTRE 15 SEMANAS	C.H/SEM			
	T	P	TP	T		DISCIPLINAS	T	P	TP
Imagiologia	2	2	0	4	Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia	2	2	0	4
Fundamentos de Psiquiatria	2	1	0	3	Fisioterapia Aplicada a Pediatria	2	2	0	4
Fisioterapia Aplicada à Neurologia	2	2	0	4	Fisioterapia Aplicada a Geriatria e Gerontologia	2	2	0	4
Fisioterapia Aplicada a Ortopedia e Traumatologia	2	2	0	4	Fisioterapia Aplicada a Endocrinologia e Dermatologia	2	2	0	4
Fisioterapia Aplicada a Reumatologia	2	2	0	4	Fisioterapia Aplicada a CardioPulmolar	2	2	0	4
Práticas Clínicas	0	6	0	6	Práticas Hospitalares	0	6	0	6
Metodologia da Redacção da Monografia	2	2	0	4	Metodologia da Redacção da Monografia	2	2	0	4
TOTAL SEMANAL	12	17	0	29	TOTAL SEMANAL	12	18	0	30
TOTAL SEMESTRAL					TOTAL SEMESTRAL				
				435					450
TOTAL ANUAL.....885									

5º ANO											
1º SEMESTRE 15 SEMANAS		C.H/Sem				2º SEMESTRE 15 SEMANAS		C.H/SEM			
DISCIPLINAS	T	P	TP	T	DISCIPLINAS	T	P	TP	T		
Estágio Supervisionado em Ortopedia e Traumatologia	0	7	0	7	Estágio Supervisionado em Pedlatria	0	7	0	7		
Estágio Supervisionado de Neurologia	0	7	0	7	Estágio Supervisionado de Geriatria e Gerontologia	0	7	0	7		
Estágio Supervisionado de CardioPulmonar	0	7	0	7	Estágio Supervisionado em Saúde Pública e Preventiva	0	7	0	7		
Estágio Supervisionado de Ginecologia e Obstetrícia	0	7	0	7	Estágio Supervisionado Hospitalar	0	7	0	7		
TOTAL SEMANAL	0	28	0	28	TOTAL SEMANAL	0	28	0	28		
TOTAL SEMESTRAL				420	TOTAL SEMESTRAL				420		
TOTAL ANUAL.....840											
TOTAL DO CURSO: 4.350 horas											

Curso	Anos	CH total	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas TP	Aulas estágios ou projectos
Fisioterapia	5	4.350	2220	1110	0	1020

Plano de estudo do ISKA

1.º Ano											
1.º Semestre N.º de Semanas Lectivas: 15	C.H/Sem					2.º Semestre N.º de Semanas Lectivas: 15	C.H/Sem				
	T	P	TP	TSMN	T.SMT		T	P	TP	TSMN	T.SMT
Anatomia a	3		2	5	75	Anatomia g	3		2	5	75
Introdução à Fisioterapia b	2			2	30	Bioquímica h	2		2	4	60
Histologia e Citologia c	2		1	3	45	Microbiologia Parasitologia e	3		2	5	75
M.L.C. f	1		1	2	30	Química-Física g	2		2	4	60
L. Portuguesa g	2			2	30	Física Aplicada h	2		2	4	60
Bioestatística i	2		2	4	60	Fundamentos Sócio-Filosóficos e j Antropologia	2		2	4	60
Bioquímica k	3			3	45	M.L.C. l	2		2	4	60
Ética e Legislação m	2			2	30						
Total Semanal	23					Total Semanal	30				
Total Semestral	345					Total Semestral	450				
TOTAL ANUAL = 795											

2.º Ano											
1.º Semestre N.º de Semanas Lectivas: 15	C.H/Sem					2.º Semestre N.º de Semanas Lectivas: 15	C.H/Sem				
	T	P	TP	TSMN	T.SMT		T	P	TP	TSMN	T.SMT
Neuroanatomia Funcional n	2		2	4	60	Biofísica o	2		1	3	45
Fundamentos Sócio-Filosófico e Antropologia p	2		2	4	60	Fisiologia Humana q	3		2	5	45
Bioquímica r	3			3	45	Fisiologia dos exercícios s	2		2	4	60
Fisiologia Humana t	3		2	5	75	Genética u	2		2	4	60
Embriologia v	2		1	3	45	Epidemiologia w	2		2	4	60
Patologia Geral x	2		2	4	60	Recursos Fisiotépicos y	2		2	4	60
Psicologia Geral do Desenvolvimento z	2		1	3	45	Imunologia aa	2		2	4	60
Total Semanal	26					Total Semanal	28				
Total Semestral	390					Total Semestral	420				
TOTAL ANUAL = 810											

3.º Ano											
1.º Semestre N.º de Semanas Lectivas: 15	C.H/Sem					2.º Semestre N.º de Semanas Lectivas: 15	C.H/Sem				
	T	P	TP	TSMN	T.SMT		T	P	TP	TSMN	T.SMT
Quiroterapia ab	2		2	4	60	Fisioterapia ac	2		2	3	45
Método de Avaliação Clínica e Cirúrgica ad	2		1	4	60	Procedimentos Hospitalares ae	2		2	3	45
Imagiologia af	2		2	4	60	Nutrição ag	3			3	45
Informática ah	2		2	4	60	Fundamentos de Saúde Pública ai	3			3	45
Psicomotricidade aj	2		2	3	45	Desenvolvimento Humano de Aprendizagem ak	3			3	45
Inglês al	2		2	4	60	Noções de Exames Complementares am	2		2	4	45
Total Semanal	23					Total Semanal	29				
Total Semestral	345					Total Semestral	395				
TOTAL ANUAL = 630											

4.º Ano

1.º Semestre N.º de Semanas Letivas: 15	C.H/Sem					2.º Semestre N.º de Semanas Letivas: 15	C.H/Sem				
	T	P	TP	T.SMN	T.SMT		T	P	TP	T.SMN	T.SMT
Osteopédia e Traumatologia	2		2	4	60	Fisioterapia Aplicada a Disfunções Cardiovasculares	2		2	4	60
Fisioterapia Aplicada a Podiatria	3			3	45	Fisioterapia Aplicada a Disfunções Pulmonares	2		2	4	60
Fisioterapia Preventiva	3		1	3	45	Fisioterapia Aplicada a Disfunções Neurológicas	2		2	4	60
Prótese e Ortese	2		2	4	60	Fisioterapia Aplicada a Ginecologia e Obstetrícia	2		2	4	60
Fisioterapia Aplicada a Reumatologia	2		2	4	60	Administração Hospitalar	3			3	45
Total Semanal	18					Total Semanal	19				
Total Semestral	270					Total Semestral	285				
TOTAL ANUAL = 555											

5.º Ano

1.º Semestre N.º de Semanas Letivas: 15	C.H/Sem					1.º Semestre N.º de Semanas Letivas: 15	C.H/Sem				
	T	P	TP	T.SMN	T.SMT		T	P	TP	T.SMN	T.SMT
Estágio Supervisionado nas Disfunções Ortopédicas e Traumatológicas	3	S	7	10	150	Estágio Supervisionado em Ginecologia e Obstetrícia	3	S	7	10	150
Estágio Supervisionado em Pneumologia e Cardiologia	3	S	7	10	150	Estágio Supervisionado em Geriatria e Gerontologia	3	S	7	10	150
Estágio Supervisionado em Disfunções Neurológicas Adulto e Infantil	3	S	7	10	150	Monografia	3	S	9	12	180
Estágio Supervisionado em Saúde Pública e Preventiva	3	S	7	10	150						
Total Semanal	30					Total Semanal	22				
Total Semestral	450					Total Semestral	330				
TOTAL ANUAL = 780											

Resumo da Carga Horária

1.º Ano: 795

2.º Ano: 810

3.º Ano: 630

4.º Ano: 555

5.º Ano: 780

Total de Horas do Curso 3, 370

Legenda

T.SMN - Tempos Semanais

T.SMT - Tempos Semestrais

T - Aulas Teóricas

P - Aulas Práticas

TP - Aulas Teóricas/Práticas

Plano de Estudo do ISPEKA

Plano de Estudo de Licenciatura em Fisioterapia

1º SEMESTRE						2º SEMESTRE					
Nº de Semanas Lectivas: 15	C.H/Sem					Nº de Semanas Lectivas: 15	C.H/Sem				
	T	P	TP	T.SMN	T.SMT		T	P	TP	T.SMN	T.SMT
Disciplinas	a	b	c	a+b+c	(a+b+c)*15	Disciplinas	a	b	c	a+b+c	(a+b+c)*15
Anatomia Humana 1	2	1	1	4	60	Anatomia Humana 2	2	1	1	4	60
Bioquímica Estrutural 1	1	1	1	3	45	Bioquímica Metabólica 2	1	1	1	3	45
Bioestatística 1	2	1	1	4	60	Demografia 2	2	1	1	4	60
Biologia Celula e Molecular 1	1	1	1	3	45	Física Aplicada 2	2	2		4	60
Histologia e Embriologia 1	1	1	1	3	45	Histologia e Embriologia II 2	1	1	1	3	45
Introdução à Informática 1	1	1	2	4	60	Fundamentos de Sociologia e Antropologia 2	2	0	1	3	45
Introdução à Fisioterapia 1	2	1	1	4	60	Genética Humana 2	2	1	1	4	60
L. Portuguesa 1	1		1	2	30	L. Portuguesa 2	1	0	1	2	30
Metodologia de Investigação Científica 1	2		1	3	45	Metodologia da Investigação Científica 2	2		1	3	45
Total Semanal	30					Total Semanal	30				
Total Semestral	450					Total Semestral	450				
Total Anual						900					

1º SEMESTRE						2º SEMESTRE					
Nº de Semanas Lectivas: 15	C.H/Sem					Nº de Semanas Lectivas: 15	C.H/Sem				
	T	P	TP	T.SMN	T.SMT		T	P	TP	T.SMN	T.SMT
Disciplinas	a	b	c	a+b+c	(a+b+c)*15	Disciplinas	a	b	c	a+b+c	(a+b+c)*15
Química Física 1	2	2		4	60	Farmacologia e Farmacodinâmica I 2	2	2		4	60
Neuroanatomia Funcional 2	2	1	1	4	60	Biofísica 2	2	2		4	60
Fisiologia Humana I 2	2	1	1	4	60	Fisiologia Humana II 2	2	1	1	4	60
Imunologia 2	2	1	1	4	60	Epidemiologia 2	2	0	2	4	60
Inglês I 1	1	0	2	3	45	Inglês II 2	1	0	2	3	45
Cinesiologia 2	2	1		3	45	Nutrição 2	2	2		4	60
Patologia Geral 2	2	0	2	4	60	Recursos Fisioterápicos I 2	2	1		3	45
Psicologia Geral do Desenvolvimento 2	2	0	2	4	60	Microbiologia e Parasitologia 2	2	1	1	4	60
Total Semanal	30					Total Semanal	30				
Total Semestral	450					Total Semestral	450				
Total Anual						900					

1º SEMESTRE						2º SEMESTRE					
Nº de Semanas Lectivas: 15	C.H/Sem					Nº de Semanas Lectivas: 15	C.H/Sem				
	T	P	TP	T.SMN	T.SMT		T	P	TP	T.SMN	T.SMT
Disciplinas	a	b	c	a+b+c	(a+b+c)*15	Disciplinas	a	b	c	a+b+c	(a+b+c)*15
Cinesioterapia 2	2		2	4	60	Psicomotricidade 2	2	2		4	60
Fundamentos de Psiquiatria 2	2	1		3	45	Noções Gerais de Enfermagem 2	2		2	4	60
Método de Avaliação Clínica e Cirúrgica 2	2		2	4	60	Procedimentos Hospitalares 2	2	1	1	4	60
Imagiologia 2	2		2	4	60	Medicina Clínica e Cirúrgica 2	2	1	1	4	60
Ética e Deontologia Profissional 2	2	1		3	45	Fisioterapia Preventiva 2	2	2		4	60
Recursos Fisioterápicos II 2	2		2	4	60	Biomecânica 2	2	1		3	45
Farmacologia e Farmacodinâmica II 2	2	2		4	60	Noções de exames Complementares 2	2	1		3	45
Fisiologia do Exercício 2	2	2		4	60	Gestão Hospitalar 2	2	2		4	60
Total Semanal	30					Total Semanal	30				
Total Semestral	450					Total Semestral	450				
Total Anual						900					

1º SEMESTRE						2º SEMESTRE					
Nº de Semanas Lectivas: 15	C.H/Sem					Nº de Semanas Lectivas: 15	C.H/Sem				
	T	P	TP	T.SMN	T.SMT		T	P	TP	T.SMN	T.SMT
Disciplinas	a	b	c	a+b+c	(a+b+c)*15	Disciplinas	a	b	c	a+b+c	(a+b+c)*15
Ortopedia e Traumatologia ^g	2	2	1	5	75	Fisioterapia Aplicada a Disfunções Cardiovasculares ^h	2	2	2	6	90
Saude Publica ^f	2	2		4	60	Fisioterapia Aplicada a Disfunções Pulmonares ^h	2	2	1	5	75
Fisioterapia Aplicada à Pediatria ^g	2	2	1	5	75	Fisioterapia Aplicada à ^h Disfunções Neurológica	2	2	1	5	75
Fundamentos de Neurologia ^g	2		2	4	60	Pneumologia Clínica ^g	2	1	1	4	60
Prótese e Órtese ^g	2	2	1	5	75	Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e obstetrícia	2	2	1	5	75
Fisioterapia Aplicada à Reumatologia ^g	2	2	1	5	75	Higiene e Segurança Social ^g	2	2		4	60
Total Semanal	28					Total Semanal	29				
Total Semestral	420					Total Semestral	435				
	Total Anual					855					

3º Ano

1º SEMESTRE						2º SEMESTRE					
Nº de Semanas Lectivas: 15	C.H/Sem					Nº de Semanas Lectivas: 15	C.H/Sem				
	T	P	TP	T.SMN	T.SMT		T	P	TP	T.SMN	T.SMT
Disciplinas	a	b	c	a+b+c	(a+b+c)*15	Disciplinas	a	b	c	a+b+c	(a+b+c)*15
Pesquisa de Investigação Científica ^g	2		2	4	60	Estágio Supervisionado em Ginecologia e Obstetrícia	4	10	10	24	360
Estágio Supervisionado nas Disfunções ortopédicas e Traumatológicas	4	10	10	24		Estágio Supervisionado em Geriatria e Gerontologia	4	10	10	24	360
Estágio Supervisionado em Pneumologia e Cardiologia	4	10	10	24		Estágio Supervisionado em Clínica Pneumologia	4	10	10	24	360
Fisioterapia Aplicada a Endocrinologia Metabólica e Dermatologia ^g	4	10	10	24		Estágio Supervisionado em Clínica Pneumologia	4	10	7	21	315
Estágio Supervisionado em Disfunções Neurológicas Adulto e Infantil	4	10	10	24	360	Monografia e Pesquisa Científica	2		10	12	180
Estágio Supervisionado em Saúde Pública e Preventiva	4	10	10	24	360						
Total Semanal	124					Total Semanal	105				
Total Semestral	780					Total Semestral	1575				
	Total Anual					2355					

As aulas praticas no laboratorios serao ministradas no 2º ano de formação

Resumo Carga Horária:	
1º Ano:	900
2º Ano:	900
3º Ano:	900
4º Ano:	855
5º Ano:	2355
Total de Horas do Curso:	5910

Legenda

T.SMN- Tempos Semanais

T.SMT- Tempos Semestrais

T = Aulas teoricas

P= Aulas Praticas

TP= Aulas Teoricas/ Praticas

Plano de Estudo da UPRA

UPRA

**Grade curricular UPRA Do Curso de Licenciatura em FISIOTERAPIA
Plano de Estudos - Carga Horária Semanal com total SEMESTRAL
(Teórica e Prática) - 15 Semanas Lectivas**

1º Ano						2º SEMESTRE					
1º SEMESTRE						2º SEMESTRE					
	Carga Horária Semanal						Carga Horária Semanal				
	T	P	TP	Total	TSEM		T	P	TP	Total	TSEM
Anatomia I ^b	4	2		6	90	Anatomia II ^d	4	2		6	90
Bioestatística ^m	2	2		4	60	Informática	3	2		5	75
Biologia Celular ^e	2	2		4	60	Biologia Molecular ^f	2	2		4	60
Epidemiologia I ^g	3			3	45	Demografia ^h	2			2	30
Inglês I	2			2	30	Epidemiologia II ^o	3			3	45
Metodologia da Investigação	3			3	45	Inglês II	2			2	30
Português I	2			2	30	Português II	2			2	30
Química Geral	2	1		3	45	Psicologia da Saúde	2			2	30
Sociologia Geral	2			2	30	Noções de Enfermagem e Primeiros Socorros	2			2	30
Total Semanal	22	7		29		Total Semanal	22	6		28	
Total Semestral					435	Total Semestral					420
Total ANUAL											855

2º Ano											
3º SEMESTRE						4º SEMESTRE					
	Carga Horária Semanal						Carga Horária Semanal				
	T	P	TP	Total	TSEM		T	P	TP	Total	TSEM
Bioética ^o	2			2	30	Bioquímica II ^o	2	2		4	60
Bioquímica I ^o	2	2		4	60	Fisiologia II ^o	4	2		6	90
Fisiologia I ^o	4			4	60	Histologia Embriologia II	3	2		5	75
Genética Humana	2			2	30	Introdução à Fisioterapia	2			2	30
Histologia Embriologia I	3			3	45	Imunologia	2	2		4	60
Microbiologia	2	2		4	60	Nutrição	2	1		3	45
Neuroanatomia	3			3	45	Neurofisiologia	2	2		4	60
Fisiologia de Exercício	2	2		4	60	Biofísica ^m	2			2	30
Patologia Geral e dos Sistemas	2	2		4	60						
Total SEMANAL	22	8		30		Total SEMANAL	19	11		30	
Total SEMESTRAL					450	Total SEMESTRAL					450
Total ANUAL											900

3º Ano											
5º SEMESTRE					6º SEMESTRE						
	Carga Horária Semanal						Carga Horária Semanal				
	T	P	TP	Total	TSEM		T	P	TP	Total	TSEM
	2	1		3	45	Cinesiologia e Biomecânica II	2	1		3	45
Cinesioterapia e Motricidade Humana I	3	2		5	75	Pediatria e Neonatologia	3		3	45	
Farmacologia Clínica I	2			2	30	Neurologia Clínica	4		4	60	
Imagiologia I	2	2		4	60	Cinesioterapia e Motricidade Humana	3	2	5	75	
Medicina Clínica e Cirúrgica	3			3	45	Farmacologia Clínica II	2		2	30	
Anatomia Palpatória	3	2		5	75	Metodos de Avaliação Clínica e Funcional	3		3	45	
Ortopedia e Traumatologia	4			4	60	Fisioterapia Preventiva e do Trabalho	2		2	30	
Recursos Fisioterapêuticos Mecanoterapia I	2	2		4	60	Imagiologia II	2	2	4	60	
Cinesiologia e Biomecânica I						Recursos Fisioterapêuticos e Mecanoterapia II	2	2	4	60	
Total SEMANAL	21	9		30		Total SEMANAL	23	7	30		
Total SEMESTRAL					450	Total SEMESTRAL				450	
Total ANUAL										900	

4º Ano											
7º SEMESTRE					8º SEMESTRE						
	Carga Horária Semanal						Carga Horária Semanal				
	T	P	TP	Total	TSEM		T	P	TP	Total	TSEM
Fisioterapia Cardiovascular	3			3	45	Administração e Gestão em Saúde	3		3	45	
Fisioterapia Aplicada a Neurológica	3			3	45	Fisioterapia na Saúde Pública	3		3	45	
Fisioterapia em Ginecologia e Obstétrica	3			3	45	Fisioterapia na Terapia Intensiva	3		3	45	
Fisioterapia Respiratória	3			3	45	Electrotermofototerapia	3		3	45	
Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia e Reumatologia	3			3	45	Fisioterapia em Dermatologia e endocrinologia	3		3	45	
Pneumologia Clínica e Cardiologia	3			3	45	Fisioterapia no Desportos	3		3	45	
Fisioterapia em Prótese e Órtese	3			3	45	Estagio Supervisionado-Respiratoria/UTI/ Dermato			12	180	
Fisioterapia Aplicada a Pediatria	3			3	45						
Estagio Supervisionado-Orto-trauma/Reumatologia/Neurologia Adulto				6	90						
Total SEMANAL	24			30		Total SEMANAL	18		30		
Total SEMESTRAL					450	Total SEMESTRAL				450	
Total ANUAL										900	
Total CARGA HORÁRIA DO CURSO										3 555	

Anexo II: Caracterização das semelhanças das unidades curriculares nas instituições

	DISCIPLINAS	ISKA	ISPEKA	ISPAJ	ISIA	UNIBELAS	UPRA	Total
1	Administração e Gestão em Saúde						X	1
2	Administração em Fisioterapia				X	X		2
3	Administração Hospitalar	X						1
4	Anatomia	X		X			X	3
5	Anatomia Humana		X		X	X		3
6	Anatomia Palpatória						X	1
7	Antropologia Aplicada				X			1
8	Bases de Terapia Manual			X				1
9	Bioestatística	X	X	X	X	X	X	6
10	Bioética						X	1
11	Biofísica	X	X	X	X	X	X	6
12	Biologia Celular						X	1
13	Biologia Celular e Molecular		X		X	X		3
14	Biologia Humana			X				1
15	Biologia Molecular						X	1
16	Biomecânica				X	X		2
17	Bioquímica	X			X	X	x	4
18	Bioquímica Estrutural		X					1
19	Bioquímica Geral			X				1
20	Bioquímica Molecular		X					1
21	Biossegurança					X		1
22	Cardiologia e Pneumologia					X		1
23	Cinesiologia		X		X	X		3
24	Cinesiologia e Biomecânica			X			X	2
25	Cinesioterapia	X	X	X	X	X		5
26	Cinesioterapia e Motricidade Humana I						X	1
27	Demografia		X				X	2
28	Desenvolvimento Humano de Aprendizagem	X						1
29	Electroterapia			X				1
30	Electrotermofototerapia				X	X	X	3
31	Embriologia	X				X		2
32	Embriologia Humana				X			1
33	Epidemiologia	X	X		X	X	X	5
34	Ética e Deontologia Profissional		X					1
35	Ética e Deontologia					X		1
36	Ética e Deontologia em Fisioterapia			X				1
37	Ética e Legislação	X						1
38	Ética e Legislação em Fisioterapia				X			1

39	Farmacologia					X		1
40	Farmacologia e Farmacodinâmica II		X					1
41	Farmacologia Clínica II						X	1
42	Fisioterapia Aplicada à Geriatria e Gerontologia				X			1
43	Física-Aplicada	X	X					2
44	Fisiologia do Exercícios	X	X		X	X	X	5
45	Fisiologia Humana	X	X		X	X		4
46	Fisiologia I			X			X	2
47	Fisioterapia	X					X	2
48	Fisioterapia Aplicada à CardioPulmonar				X	X		2
49	Fisioterapia Aplicada a Disfunções Cardiovasculares	X	X					2
50	Fisioterapia Aplicada a Disfunções Neurológicas	X	X					2
51	Fisioterapia Aplicada a Disfunções Pulmonares	X	X					2
52	Fisioterapia Aplicada à Endocrinologia e Dermatologia				X	X	X	3
53	Fisioterapia Aplicada a Endocrinologia Metabólica e Dermatologia		X					1
54	Fisioterapia Aplicada a Geriatria e Gerontologia				X	X		2
55	Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia		X			X		2
56	Fisioterapia Aplicada a Neurológica				X	X	X	3
57	Fisioterapia Aplicada a Ortopedia e Traumatologia					x		1
58	Fisioterapia Aplicada à Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia				X			1
59	Fisioterapia Aplicada à Pediatria	X	X		X	X	X	5
60	Fisioterapia Aplicada à Reumatologia		X			X		2
61	Fisioterapia Aplicada às Populações Especiais				X			1
62	Fisioterapia Cardiovascular			X				1
63	Fisioterapia Desportiva				X			1
64	Fisioterapia em Dermatologia e Endocrinologia						X	1
65	Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia			X			X	2
66	Fisioterapia em Neurologia			X				1
67	Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatismo			X			X	2
68	Fisioterapia em Pediatria			X				1
69	Fisioterapia em Prótese e Ortese						X	1
70	Fisioterapia em Saúde Pública			X				1
71	Fisioterapia Estética			X				1
72	Fisioterapia na Saúde Pública			X				1
73	Fisioterapia na Terapia Intensiva						X	1
74	Fisioterapia no Desporto						X	1
75	Fisioterapia Preventiva	X	X	X		X		4
76	Fisioterapia Preventiva e do Trabalho						X	1
77	Fisioterapia Respiratória						X	1

78	Fundamentos de Farmacologia			X				1
79	Fundamentos de Neurologia		X			X		2
80	Fundamentos de Pediatria e Neonatologia				X	X		2
81	Fundamentos de Psiquiatria		X		X	X		3
82	Fundamentos de Saúde Pública	X				X		2
83	Fundamentos de Sociologia e Antropologia		X					1
84	Fundamentos de Antropologia			X				1
85	Fundamentos Socio-Filosóficos e Antropológicos	X				X		2
86	Genesiologia	X						1
87	Genética Humana		X		X	X	X	4
88	Gerontologia e Geriatria			X				1
89	Gestão Hospitalar		X		X			2
90	Ginecologia e Obstetrícia					X		1
91	Hidroterapia			X	X	X		3
92	Higiene e Segurança Social		X					1
93	Histologia e Citologia	X				X		2
94	Histologia e Embriologia		X	X			X	3
95	Histologia Humana				X			1
96	Historia e Fundamentos da Fisioterapia			X				1
97	Imagiologia	X	X		X	X	X	5
98	Imagiologia Aplicada			X				1
99	Imunologia	X	X			X	X	4
100	Imunologia Geral				X			1
101	Informática	X			X	X	X	4
102	Inglês	X	X			X	X	4
103	Introdução à Fisioterapia	X	X		X	X	X	5
104	Introdução a Investigação Científica				X			1
105	Mecanoterapia			X				1
106	Medicina Clínica e Cirúrgica		X				X	2
107	Metodologia da Investigação						x	1
108	Metodologia da Redacção da Monografia				x			1
109	Metodologia de Investigação Científica	X	X	X	X	X		5
110	Métodos de Avaliação Clínica e Cirúrgica	X	X					2
111	Métodos de Avaliação Clínica e Funcional						X	1
112	Microbiologia				X	X	X	3
113	Microbiologia e Imunologia			X				1
114	Microbiologia e Parasitologia	X	X					2
115	Monografia	X						1
116	Monografia e Pesquisa Científicas		X					1
117	Motricidade Humana I			X				1
118	Neuroanatomia						X	1
119	Neuroanatomia Funcional	X	X		X	X		4

120	Neurofisiologia						X	1
121	Neurologia			X				1
122	Neurologia Clínica						X	1
123	Noções de Enfermagem					X		1
124	Noções de Enfermagem e Primeiros Socorros						X	1
125	Noções de Exames Complementares	X	X		X	X		4
126	Noções Gerais de Enfermagem		X					1
127	Nutrição	X	X		X		X	4
128	Ortopedia e Traumatologia	X	X				X	3
129	Ortopedia Traumatologia e Reumatologia				X	X		2
130	Patologia				X	X		2
131	Patologia Geral	X	X	X				3
132	Patologia Geral e dos Sistemas						X	1
133	Pedagogia e Didática				X			1
134	Pedagogia e Didática Aplicada à Fisioterapia					X		1
135	Pediatria e Neonatologia						X	1
136	Pesquisa de Investigação Científica		X					1
137	Pneumologia Clínica		X					1
138	Pneumologia Clínica e Cardiologia						X	1
139	Pneumologia e Cardiologia			X				1
140	Português	X	X	X	X	X	X	6
141	Práticas Hospitalares					X		1
142	Primeiros Socorros			X				1
143	Procedimentos Hospitalares	X	X			X		3
144	Projecto de Fim de Curso			X				1
145	Prótese e Órtese	X	X	X	X	X		5
146	Psicologia				X			1
147	Psicologia da Saúde						X	1
148	Psicologia do Desenvolvimento			X				1
149	Psicologia Geral do Desenvolvimento	X	X					2
150	Psicologia Geral E Desenvolvimento					X		1
151	Psicomotricidade	X	X		X			3
152	Química Física	X	X					2
153	Química Geral						X	1
154	Química Orgânica				X			1
155	Recursos de Fisioterapia				X			1
156	Recursos Fisioterapêuticos	X	X			X		3
157	Recursos Fisioterapêuticos Mecanoterapia						X	1
158	Reumatologia			X				1
159	Saúde Pública		X					1
160	Seminário de Projeto de Fim de Curso			X				1
161	Seminários				X			1
162	Sociologia Aplicada à Fisioterapia				X			1

163	Sociologia da Saúde			X				1
164	Sociologia Geral						X	1
165	Técnicas de Avaliação e Intervenção em Fisioterapia					X		1
166	Técnicas de Avaliação em Fisioterapia			X				1
167	Terapia Manual				X	X		2
168	Ventilação Mecânica				x			1
	UMA SEMELHANTE							100
	DUAS SEMELHANTE							31
	TRES SEMELHANTE							16
	QUATRO SEMELHANTE							10
	CINCO SEMELHANTE							8
	SEIS SEMELHATE							3

Anexo III: Caracterização por cada ano da carga horária das unidades curriculares nas diferentes dimensões nas grelhas curriculares

ISKA							
		Áreas					
1º Ano		Básicas	Profissionalizante (Fisioterapia)	Ética e Cidadania	Saúde Pública	Formação científica	Novas Áreas

	Anatomia	x					
	Anatomia	x					
	Bioestatística	x					
	Bioquímica	x					
	Bioquímica	x					
	Ética e Legislação			x			
	Física Aplicada	x					
	Fundamentos de Socio-Filosófico e Antropológico			x			
	Histologia e Citologia	x					
	Introdução a Fisioterapia		x				
	L. Português			x			
	M.IC					x	
	M.IC					x	
	Microbiologia Parasitologia	x					
	Química-Física	x					
2º Ano	Biofísica	x					
	Biomecânica		x				
	Embriologia	x					
	Epidemiologia				x		
	Fisiologia dos Exercícios		x				
	Fisiologia Humana	x					
	Fisiologia Humana	x					
	Fundamentos Sócio-Filosofico e Antropologia			x			
	Genesiologia	x					
	Imunologia	x					
	Neuroanatomia Funcional	x					
	Patologia Geral	x					
	Psicologia Geral do Desenvolvimento			x			
	Recursos Fisioterápicos		x				
3º Ano	Cinesioterapia		x				
	Desenvolvimento Humano de Aprendizagem			x			
	Fisioterapia		x				

	Fundamentos da Saúde Pública				x		
	Imagiologia	x					
	Informática				x		
	Ingles			x			
	Método de Avaliação Clínica e Cirúrgica		x				
	Noções de Exames Complementares		x				
	Nutrição						x
	Procedimentos Hospitalares		x				
	Psicomotricidade	x					
4º Ano	Administração Hospitalar						X
	Fisioterapia Aplicada a Disfunções Cardiovasculares		x				
	Fisioterapia Aplicada a Disfunções Pulmonares		x				
	Fisioterapia Aplicada a Ginecologia Obstetrícia		x				
	Fisioterapia Aplicada a Pediatria		x				
	Fisioterapia Aplicada a Reumatologia		x				
	Fisioterapia Preventiva		x				
	Ortopedia e Traumatologia	X					
	Prótese e Ortese		x				
5º Ano	Estagio Supervisionado em Ginecologia e Obstetrícia		x				
	Estagio Supervisionado em Disfunções Neurológicas Adulto e Infantil		x				
	Estagio Supervisionado		x				

	em Geriatria e Gerontologia						
	Estagio Superfisionado em Pniomologia e Cardiologia		x				
	Estagio Superfisionado em Saúde Pública e Preventiva		x				
	Estagio Superfisionado nas Disfunções Ortopédicas e Traumatológicas		x				
	Monografia					x	

		ISPEKA					
		Dimensões					
	Unidades Curriculares	Básicas	Profissionalizante (Fisioterapia)	Ética e Cidadania	Saúde Publica	Formação Científica	Novas Áreas
1º Ano	Anatomia Humana	X					
	Anatomia Humana	X					
	Bioestatística	X					
	Biologia Celular e Molecular	X					
	Bioquímica Estrutural	X					
	Bioquímica Metabólica	X					
	Demografia				X		
	Física Aplicada	X					
	Fundamentos de Sociologia e Antropologia				X		
	Genética Humana	X					
	Histologia e Embriologia I	X					
	Histologia e Embriologia II	X					
	Introdução a Fisioterapia			X			
	Introdução a Informática						X
	L. Português				X		
	L. Português				X		
Metodologia de Investigação Científica						X	

	Metodologia de Investigação Científica					X	
2º Ano	Biofísica	X					
	Cinesiologia		X				
	Epidemiologia				X		
	Farmacologia e Farmacodinâmica I	X					
	Fisiologia Humana	X					
	Fisiologia Humana II	X					
	Imunologia	X					
	Inglês I			X			
	Inglês II			X			
	Microbiologia e Parasitologia	X					
	Neuroanatomia Funcional	X					
	Nutrição						X
	Patologia Geral	X					
	Psicologia Geral do Desenvolvimento				X		
	Química Física	X					
Recursos Fisioterápicos I		X					
3º Ano	Biomecânica		X				
	Cinesioterapia		X				
	Ética e Deontologia Profissional			X			
	Farmacologia e Farmacodinâmica II	X					
	Fisioterapia Preventiva				X		
	Fundamentos de Psiquiatria			X			
	Gestão Hospitalar		X				
	Imagiologia		X				
	Medicina Clínica e Cirúrgica		X				
	Método de Avaliação Clínica e Cirúrgica		X				
	Noções de Exames Complementares		X				
	Noções Gerais de Enfermagem		X				

	Procedimentos Hospitalares		X				
	Psicomotricidade	X					
	Recursos Fisioterapicos II		X				
4º Ano	Fisioterapia Aplicada a Disfunções Cardiovasculares		X				
	Fisioterapia Aplicada a Disfunções Neurológica		X				
	Fisioterapia Aplicada a Disfunções Pulmonares		X				
	Fisioterapia Aplicada a Ginecologia e Obstetrícia		X				
	Fisioterapia Aplicada a Pediatria		X				
	Fisioterapia Aplicada a Reumatologia		X				
	Fundamentos de Neurologia	X					
	Higiene e Segurança Social						X
	Ortopedia e Traumatologia		X				
	Pneumologia Clínica		X				
	Prótese e Ortese		X				
	Saúde Publica					X	
5º Ano	Estagio Supervisionado em Clinica Pneumologia		X				
	Estagio Supervisionado em Disfunção Neurológicas Adulto e Infantil		X				
	Estagio Supervisionado em Geriaria e Gerontologia		X				
	Estagio Supervisionado em		X				

	Ginecologia e Obstetricia						
	Estagio Supervisionado em Pneumologia e Cardiologia		X				
	Estagio Supervisionado em Saúde Publica e Preventiva		X				
	Estagio Supervisionado nas Disfunções Ortopédicas e Traumatologicas		X				
	Fisioterapia a Endocrinologia Metabolica e Dermatologia		X				
	Monografia e Pesquisa Cientifica					X	
	Pesquisa de Investigaçao Cientifica					X	

ISPAJ							
1º Ano	Unidades Curriculares	Dimensões					
		Básicas	Profissionalizante (Fisioterapia)	Ética e Cidadania	Saúde Publica	Formação Cientifica	Novas Áreas
	Anatomia	X					
	Anatomia II	X					
	Bioestatística	X					
	Biofísica	X					
	Biologia Humana	X					
	Bioquímica Geral	X					
	Fisiologia I	X					
	Fundamentos de Antropologia			X			
	Histologia e Embriologia	X					
	Historia e Fundamentos da Fisioterapia		X				
	Lingua Portuguesa			X			
	Metodologia de Investigaçao Cientifica					X	
	Psicologia do Desenvolvimento			X			
	Sociologia da Saúde				X		

2º Ano	Bases de Terapia Manual		X				
	Cinesiologia e Biomecânica		X				
	Cinesioterapia I		X				
	Cinesioterapia II		X				
	Fisiologia II	X					
	Fisioterapia em Saúde Pública				X		
	Fisioterapia Preventiva		X				
	Fundamentos de Farmacologia	X					
	Mecanoterapia		X				
	Microbiologia e Imunologia	X					
	Motricidade Humana I		X				
	Patologia Geral	X					
	Primeiro Socorros		X				
	Técnicas de Avaliação em Fisioterapia		X				
3º Ano	Fisioterapia Cardiovascular		X				
	Fisioterapia dos Desportos		X				
	Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia		X				
	Fisioterapia em Neurologia		X				
	Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatismo		X				
	Fisioterapia em Pediatria		X				
	Fisioterapia Respiratória		X				
	Gerontologia e Geriatria	X					
	Gestão em Saúde						X
	Hidroterapia		X				
	Motricidade Humana II		X				
	Neurologia	X					
	Pneumologia e Cardiologia	X					
	Reumatologia	X					

4º	Electroterapia		X				
	Estagio Supervisionado I		X				
	Estagio Supervisionado II		X				
	Ética e Deontologia em Fisioterapia			X			
	Fisioterapia Estética		X				
	Imagiologia Aplicada		X				
	Projeto de Fim de Curso					X	
	Protese e Ortese		X				
	Seminários de Projeto de Fim de Curso					X	

ISIA							
	Unidades Curriculares	Dimensões					
		Básicas	Profissionalizante (Fisioterapia)	Ética e Cidadania	Saúde Pública	Formação Científica	Novas Áreas
1º Ano	Anatomia Humana I	X					
	Anatomia Humana II	X					
	Antropologia Aplicada			X			
	Bioestatística	X					
	Biologia Celular e Molecular	X					
	Bioquímica	X					
	Epidemiologia				X		
	Ética e Legislação em Fisioterapia			X			
	Genética Humana	X					
	Histologia Humana	X					
	Informática					X	
	Introdução á Fisioterapia		X				
	Introdução a Investigação Científica					X	
	Português			X			
	Química Orgânica	X					
	Sociologia Aplicada á Fisioterapia				X		
2º Ano	Biofísica	X					
	Biomecanica		X				
	Cinesiologia I		X				
	Embriologia Humana	X					
	Fisiologia Humana I	X					
	Microbiologia	X					

	Neuroanatomia Funcional	X					
	Nutrição						X
	Patologia	X					
	Cinesiologia II	X					
	Farmacologia	X					
	Fisiologia do Exercício		X				
	Fisiologia Humana II	X					
	Hidroterapia		X				
	Imunologia Geral	X					
	Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia	X					
	Pedagogia e Didactica			X			
	Recursos de Fisioterapia		X				
3º Ano	Cinesioterapia		X				
	Eelectrotermofototerapia		X				
	Estagio Curricular I		X				
	Fisioterapia Aplicada à Endocrinologia e Dermatologia		X				
	Fisioterapia Aplicada à Neurologia		X				
	Fisioterapia Aplicada a Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia		X				
	Fisioterapia Aplicada às Populações Especiais		X				
	Fisioterapia Desportiva		X				
	Fundamentos de Pediatria e Neonatologia		X				
	Fundamentos de Psiquiatria			X			
	Noções de Exames Complementares		X				
	Prótese e Ortese		X				
	Psicologia			X			
	Psicomotricidade	X					
	Terapia Manual		X				
	Ventilação Mecânica		X				
4º Ano	Administração em Fisioterapia						X
	Estagio Curricular II		X				
	Fisioterapia Aplicada a Cardiopulmar		X				

	Fisioterapia Aplicada a Geriatria e Gerontologia		X				
	Fisioterapia Aplicada a Ginecologia e Obstetria		X				
	Fisioterapia Aplicada a Pediatria		X				
	Gestão Hospitalar						X
	Imagiologia		X				
	Metodologia da Investigação Científica					X	
	Metodologia da Redação da Monografia					X	
	Seminários					X	

Unibelas							
		Dimensões					
	Unidades Curriculares	Básicas	Profissionalizante (Fisioterapia)	Ética e Cidadania	Saúde Pública	Formação Científica	Novas Áreas
1º Ano	Anatomia Humana I	X					
	Anatomia Humana II	X					
	Bioestatística	X					
	Biologia Celular e Molecular	X					
	Bioquímica I	X					
	Bioquímica II	X					
	Ética e Deontologia				X		
	Fisiologia Humana I	X					
	Fundamentos Socio-Filosóficos e Antropologia				X		
	Genética Humana	X					
	Histologia e Citologia	X					
	Informática						X
	Inglês				X		
	Introdução a Fisioterapia			X			
	Metodologia de Investigação Científica						X
	Metodologia de Investigação Científica						X
Português				X			
2º Ano	Administração em Fisioterapia						X
	Biofísica	X					
	Biomecânica		X				

	Cinesiologia	X					
	Embriologia	X					
	Epidemiologia				X		
	Fisiologia do Exercício		X				
	Fisiologia Humana II	X					
	Hidroterapia		X				
	Imunologia	X					
	Microbiologia	X					
	Neuroanatomia Funcional	X					
	Noções de Enfermagem		X				
	Patologia I	X					
	Patologia II	X					
	Psicologia Geral do Desenvolvimento			X			
	Recursos Fisioterapeúticos		X				
3º Ano	Biossegurança						X
	Cardiologia e Pneumologia	X					
	Cinesioterapia		X				
	Eletrotermofototerapia		X				
	Fisioterapia Preventiva				X		
	Fundamentos de Neurologia						
	Fundamentos de Pediatria e Neonatologia	X					
	Fundamentos de Saúde Pública				X		
	Ginecologia e Obstetrícia	X					
	Noções de Exames Complementares		X				
	Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia	X					
	Pedagogia e Didáctica Aplicada a Fisioterapia			X			
	Procedimentos Hospitalares		X				
	Prótese e Ortese		X				
	Técnica de Avaliação e Intervenção em Fisioterapia		X				
	Terapia Manual		X				

	Fisioterapia Aplicada a CardioPulmonar		X				
4º Ano	Fisioterapia Aplicada a Pediatria		X				
	Fisioterapia Aplicada a Endocrinologia e Dermatologia		X				
	Fisioterapia Aplicada a Geriatria e Gerontologia		X				
	Fisioterapia Aplicada a Ginecologia e Obstetrícia		X				
	Fisioterapia Aplicada a Neurologia		X				
	Fisioterapia Aplicada a Ortopedia e Traumatologia		X				
	Fisioterapia Aplicada a Reumatologia		X				
	Fundamentos de Psiquiatria					X	
	Imagiologia		X				
	Metodologia da Redacção da Monografia						X
	Metodologia da Redacção da Monografia						X
	Prática Clínica		X				
	Praticas Hospitalares		X				
5º Ano	Estagio Supervisionado de CardioPulmonar		X				
	Estagio Supervisionado de Geriatria e Gerontologia		X				
	Estagio Supervisionado de Ginecologia e Obstetrícia		X				
	Estagio Supervisionado de Neurologia		X				
	Estagio Supervisionado em Ortopedia e Traumatologia		X				
	Estagio Supervisionado em Pediatria		X				
	Estagio Supervisionado em		X				

	Saúde Pública e Preventiva						
	Estágio Supervisionado Hospitalar		X				

UPRA							
		Dimensões					
	Unidades	Básicas	Profissionalizante (Fisioterapia)	Ética e Cidadania	Saúde Pública	Formação Científica	Novas Áreas
1º Ano	Anatomia I	X					
	Anatomia II	X					
	Bioestatística	X					
	Biologia Celular	X					
	Biologia Molecular	X					
	Demografia				X		
	Epidemiologia I					X	
	Epidemiologia II					X	
	Informática						X
	Inglês I				X		
	Inglês II				X		
	Metodologia da Investigação						X
	Noções de Enfermagem e Primeiros Socorros			X			
	Português I				X		
	Português II				X		
	Psicologia da Saúde				X		
	Química Geral	x					
Sociologia Geral					X		
2º Ano	Biofísica	X					
	Bioquímica I	X					
	Bioquímica II	X					
	Bioética				X		
	Biofísica	x					
	Fisiologia de Exercício			X			
	Fisiologia I	X					
	Fisiologia II	X					
	Genética Humana	X					
	Histologia Embriologia I	X					
	Histologia Embriologia II	X					
	Imunologia	X					
	Introdução a Fisioterapia			X			
	Microbiologia	X					
	Neurofisiologia	X					
Nutrição							X

	Patologia Geral e dos Sistemas	X					
3º Ano	Anatomia Palpatoria	X					
	Cinesiologia e Biomecânica I		X				
	Cinesiologia e Biomecânica II		X				
	Cinesioterapia e Motricidade Humana I		X				
	Cinesioterapia e Motricidade Humana II		X				
	Farmacologia Clínica I	X					
	Farmacologia Clínica II	X					
	Fisioterapia Preventiva e do Trabalho				X		
	Imagiologia I		X				
	Imagiologia II		X				
	Medicina Clínica e Cirúrgica		X				
	Métodos de Avaliação Clínica e Funcional		X				
	Neurologia Clínica		X				
	Ortopedia e Traumatologia	X					
	Pediatria e Neonatologia	X					
	Recursos Fisioterapêuticos Mecanoterapia I		X				
Recursos Fisioterapêuticos Mecanoterapia II		X					
4º Ano	Administração e Gestão em Saúde						X
	Electrotermofototerapia		X				
	Estagio Supervisionado Orto-trauma/Reumatologia/Neurologia Adulto		X				
	Estagio Supervisionado Respiratório/UTI/Dermato		X				
	Fisioterapia Aplicada a Neurológica		X				
	Fisioterapia Aplicada a Pediatria		X				
	Fisioterapia Cardiovascular		X				
	Fisioterapia em Dermatologia e Endocrinologia		X				
	Fisioterapia em Ginecologia e Obstétrica		X				
	Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia e Reumatologia		X				
	Fisioterapia em Protese e Ortese		X				
	Fisioterapia na Saúde Pública		X				
	Fisioterapia na Terapia Intensiva		X				
	Fisioterapia no Desporto		X				
	Fisioterapia Respiratória		X				
	Pneumologia Clínica e Cardiologia		X				

APÊNDICES

Apêndices I: Ofícios



ESCOLA SUPERIOR DE
TECNOLOGIA DA SAÚDE
DE LISBOA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

Exma. Senhora
Dra. Maria Leopoldina Neto
Diretora do Curso de Fisioterapia do
Instituto Superior Politécnico Alvorecer da
Juventude (ISPAJ)
Urbanização Nova Vida, Rua 45
Kilamba Kiaxi - Luanda Sul
Angola

22.JUL 15 00806

VOSSA REF^ª:

NOSSA REF^ª:

ASSUNTO: Colaboração Pedagógica no âmbito do Curso de Mestrado em Fisioterapia

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) desenvolve cursos de licenciatura e cursos de mestrado no âmbito das ciências e tecnologias da saúde, entre os quais o Curso de Mestrado em Fisioterapia.

Do plano de estudos do Curso faz parte integrante a Unidade Curricular Estágio / Projeto, que tem como finalidade desenvolver competências, capacidades e conhecimentos em termos de áreas específicas de intervenção bem como no âmbito da investigação.

No âmbito dos cursos de mestrado, os estudantes podem optar e realizar, para concluir os mesmos, um estágio de natureza profissional, um projeto ou uma dissertação. Sendo o projeto considerado um protocolo de estudo original que possa resultar numa investigação científica ou a implementação sustentada de um modelo, método ou uma tecnologia/técnica inovadora na área da especialização do curso, com vista à resolução de um problema.

Nesse sentido, vimos solicitar a V. Ex^ª. se digne autorizar na Instituição que superiormente dirige, o apoio ao estudo/projeto “Caraterização do Ensino da Fisioterapia em Angola”, da autoria do mestrando Joanes Cabaz (nacionalidade angolana), e cujas orientadoras são a Dra. Faustina Inglês (faustinaalves@gmail.com) e a Prof^ª. Coordenadora Isabel Coutinho (isabel.coutinho@estesl.ipl.pt), às quais se disponibilizam para qualquer esclarecimento.

Agradecendo uma vez mais a atenção dispensada a este assunto, aproveito para endereçar os melhores cumprimentos,

O PRESIDENTE DA ESTeSL


Prof. Coordenador João Lobato

ICmt
Avenida Dom João II, Lote 4,6/9.01
Parque das Nações, 1990-096 Lisboa

✉ estesl@estesl.ipl.pt

☎ (+351) 218 980 400

🌐 www.estesl.ipl.pt

☎ (+351) 218 980 460



ESCOLA SUPERIOR DE
TECNOLOGIA DA SAÚDE
DE LISBOA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

Exmo. Senhor
Dr. Pedro Martins
Diretor do Curso de Fisioterapia do
Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola
Município da Samba, Comuna do Benfica
Via Expressa
Luanda - Angola

VOSSA REFº:

22.JUL 15 00807

NOSSA REFº:

ASSUNTO: Colaboração Pedagógica no âmbito do Curso de Mestrado em Fisioterapia

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) desenvolve cursos de licenciatura e cursos de mestrado no âmbito das ciências e tecnologias da saúde, entre os quais o Curso de Mestrado em Fisioterapia.

Do plano de estudos do Curso faz parte integrante a Unidade Curricular Estágio / Projeto, que tem como finalidade desenvolver competências, capacidades e conhecimentos em termos de áreas específicas de intervenção bem como no âmbito da investigação.

No âmbito dos cursos de mestrado, os estudantes podem optar e realizar, para concluir os mesmos, um estágio de natureza profissional, um projeto ou uma dissertação. Sendo o projeto considerado um protocolo de estudo original que possa resultar numa investigação científica ou a implementação sustentada de um modelo, método ou uma tecnologia/técnica inovadora na área da especialização do curso, com vista à resolução de um problema.

Nesse sentido, vimos solicitar a V. Exª. se digne autorizar na Instituição que superiormente dirige, o apoio ao estudo/projeto "Caraterização do Ensino da Fisioterapia em Angola", da autoria do mestrando Joanes Cabaz (nacionalidade angolana), e cujas orientadoras são a Dra. Faustina Inglês (faustinaalves@gmail.com) e a Profª. Coordenadora Isabel Coutinho (isabel.coutinho@estesi.ipl.pt), as quais se disponibilizam para qualquer esclarecimento.

Agradecendo uma vez mais a atenção dispensada a este assunto, aproveito para endereçar os melhores cumprimentos,

O PRESIDENTE DA ESTeSL


Prof. Coordenador João Lobato



ESCOLA SUPERIOR DE
TECNOLOGIA DA SAÚDE
DE LISBOA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

Exma. Senhora
Dra. Manuela Pedro
Reitora da Universidade de Belas (Unibelas)
Benfica
Luanda - Angola

VOSSA REF^o:

NOSSA REF^o:

22.JUL.15 00808

ASSUNTO: Colaboração Pedagógica no âmbito do Curso de Mestrado em Fisioterapia

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) desenvolve cursos de licenciatura e cursos de mestrado no âmbito das ciências e tecnologias da saúde, entre os quais o Curso de Mestrado em Fisioterapia.

Do plano de estudos do Curso faz parte integrante a Unidade Curricular Estágio / Projeto, que tem como finalidade desenvolver competências, capacidades e conhecimentos em termos de áreas específicas de intervenção bem como no âmbito da investigação.

No âmbito dos cursos de mestrado, os estudantes podem optar e realizar, para concluir os mesmos, um estágio de natureza profissional, um projeto ou uma dissertação. Sendo o projeto considerado um protocolo de estudo original que possa resultar numa investigação científica ou a implementação sustentada de um modelo, método ou uma tecnologia/técnica inovadora na área da especialização do curso, com vista à resolução de um problema.

Nesse sentido, vimos solicitar a V. Ex^a. se digne autorizar na Instituição que superiormente dirige, o apoio ao estudo/projeto "Caraterização do Ensino da Fisioterapia em Angola", da autoria do mestrando Joanes Cabaz (nacionalidade angolana), e cujas orientadoras são a Dra. Faustina Inglês (faustinaalves@gmail.com) e a Prof^a. Coordenadora Isabel Coutinho (isabel.coutinho@estesl.ipl.pt), as quais se disponibilizam para qualquer esclarecimento.

Agradecendo uma vez mais a atenção dispensada a este assunto, aproveito para endereçar os melhores cumprimentos,

O PRESIDENTE DA ESTeSL


Prof. Coordenador João Lobato



ESCOLA SUPERIOR DE
TECNOLOGIA DA SAÚDE
DE LISBOA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

Exma. Senhora
Mestre Vânia Jandira Bonfim
Diretora do Curso de Fisioterapia da
Universidade Privada de Angola (UPRA)
Talatona, Luanda, Angola

VOSSA REF^o:

NOSSA REF^o: 22.JUL 15 00809

ASSUNTO: Colaboração Pedagógica no âmbito do Curso de Mestrado em Fisioterapia

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) desenvolve cursos de licenciatura e cursos de mestrado no âmbito das ciências e tecnologias da saúde, entre os quais o Curso de Mestrado em Fisioterapia.

Do plano de estudos do Curso faz parte integrante a Unidade Curricular Estágio / Projeto, que tem como finalidade desenvolver competências, capacidades e conhecimentos em termos de áreas específicas de intervenção bem como no âmbito da investigação.

No âmbito dos cursos de mestrado, os estudantes podem optar e realizar, para concluir os mesmos, um estágio de natureza profissional, um projeto ou uma dissertação. Sendo o projeto considerado um protocolo de estudo original que possa resultar numa investigação científica ou a implementação sustentada de um modelo, método ou uma tecnologia/técnica inovadora na área da especialização do curso, com vista à resolução de um problema.

Nesse sentido, vimos solicitar a V. Ex^a. se digne autorizar na Instituição que superiormente dirige, o apoio ao estudo/projeto "Caraterização do Ensino da Fisioterapia em Angola", da autoria do mestrando Joanes Cabaz (nacionalidade angolana), e cujas orientadoras são a Dra. Faustina Inglês (faustinaalves@gmail.com) e a Prof^a. Coordenadora Isabel Coutinho (isabel.coutinho@estesl.ipl.pt), as quais se disponibilizam para qualquer esclarecimento.

Agradecendo uma vez mais a atenção dispensada a este assunto, aproveito para endereçar os melhores cumprimentos,

O PRESIDENTE DA ESTeSL


Prof. Coordenador João Lobato

IC/mr

📍 Avenida Dom João II, Lote 4.69.01
Parque das Nações, 1990-096 Lisboa

✉ estesl@estesl.ipl.pt

☎ (+351) 218 980 400

☎ (+351) 218 980 400

🌐 www.estesl.ipl.pt



ESCOLA SUPERIOR DE
TECNOLOGIA DA SAÚDE
DE LISBOA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

Exma. Senhora
Dra. Noémia Tavares
Diretora do Curso de Fisioterapia do
Instituto Superior Politécnico Kalandula de
Angola (ISPEKA)
Bairro Camama II
Luanda - Angola

VOSSA REF: 22.JUL 15 00810

NOSSA REF:

ASSUNTO: Colaboração Pedagógica no âmbito do Curso de Mestrado em Fisioterapia

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) desenvolve cursos de licenciatura e cursos de mestrado no âmbito das ciências e tecnologias da saúde, entre os quais o Curso de Mestrado em Fisioterapia.

Do plano de estudos do Curso faz parte integrante a Unidade Curricular Estágio / Projeto, que tem como finalidade desenvolver competências, capacidades e conhecimentos em termos de áreas específicas de intervenção bem como no âmbito da investigação.

No âmbito dos cursos de mestrado, os estudantes podem optar e realizar, para concluir os mesmos, um estágio de natureza profissional, um projeto ou uma dissertação. Sendo o projeto considerado um protocolo de estudo original que possa resultar numa investigação científica ou a implementação sustentada de um modelo, método ou uma tecnologia/técnica inovadora na área da especialização do curso, com vista à resolução de um problema.

Nesse sentido, vimos solicitar a V. Ex.^a se digne autorizar na Instituição que superiormente dirige, o apoio ao estudo/projeto “**Caraterização do Ensino da Fisioterapia em Angola**”, da autoria do mestrando Joanes Cabaz (nacionalidade angolana), e cujas orientadoras são a Dra. Faustina Inglês (faustinaalves@gmail.com) e a Prof.^a Coordenadora Isabel Coutinho (isabel.coutinho@estesl.ipl.pt), as quais se disponibilizam para qualquer esclarecimento.

Agradecendo uma vez mais a atenção dispensada a este assunto, aproveito para endereçar os melhores cumprimentos,

O PRESIDENTE DA ESTeSL


Prof. Coordenador João Lobato

IC/ms
Avenida Dom João II, Lote 469/01
Parque das Nações, 1990-096 Lisboa

✉ estesl@estesl.ipl.pt

☎ (+351) 218 980 400

🌐 www.estesl.ipl.pt

☎ (+351) 218 980 460



ESCOLA SUPERIOR DE
TECNOLOGIA DA SAÚDE
DE LISBOA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

Exma. Senhora
Dr.ª Yarina Carbonell Tamayo
Diretora do Curso de Fisioterapia do
Instituto Superior Politécnico de Kanganjo
de Angola (ISKA)
Município de Cacuaco, Comuna da Nova
Urbanização, Bairro 17 de setembro
Luanda – Angola

22 JUL 15 00813 -

VOSSA REFº:

NOSSA REFº:

ASSUNTO: Colaboração Pedagógica no âmbito do Curso de Mestrado em Fisioterapia

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) desenvolve cursos de licenciatura e cursos de mestrado no âmbito das ciências e tecnologias da saúde, entre os quais o Curso de Mestrado em Fisioterapia.

Do plano de estudos do Curso faz parte integrante a Unidade Curricular Estágio / Projeto, que tem como finalidade desenvolver competências, capacidades e conhecimentos em termos de áreas específicas de intervenção bem como no âmbito da investigação.

No âmbito dos cursos de mestrado, os estudantes podem optar e realizar, para concluir os mesmos, um estágio de natureza profissional, um projeto ou uma dissertação. Sendo o projeto considerado um protocolo de estudo original que possa resultar numa investigação científica ou a implementação sustentada de um modelo, método ou uma tecnologia/técnica inovadora na área da especialização do curso, com vista à resolução de um problema.

Nesse sentido, vimos solicitar a V. Ex.ª, se digne autorizar na Instituição que superiormente dirige, o apoio ao estudo/projeto “Caraterização do Ensino da Fisioterapia em Angola”, da autoria do mestrando Joanes Cabaz (nacionalidade angolana), e cujas orientadoras são a Dra. Faustina Inglês (faustinaalves@gmail.com) e a Prof.ª Coordenadora Isabel Coutinho (isabel.coutinho@estesl.ipl.pt), as quais se disponibilizam para qualquer esclarecimento.

Agradecendo uma vez mais a atenção dispensada a este assunto, aproveito para endereçar os melhores cumprimentos,

O PRESIDENTE DA ESTeSL


Prof. Coordenador João Lobato

IC/mt
Avenida Dom João II, Lote 4.69.01
Parque das Nações, 1990-096 Lisboa

✉ estesl@estesl.ipl.pt

☎ (+351) 218 980 400

🌐 www.estesl.ipl.pt

☎ (+351) 218 980 460